



Terça feira 3 de Julho 1787.

SMYRNA 2 de Maio.

**T**odos os symptomas da molestia contagiada, de que esta cidade se vio ha pouco tão perseguida, se achão agora inteiramente desvanecidos. Por tanto os Judeos, e outros Negociantes tem aqui voltado, e o commercio tornou a progredir como dantes. A esta cidade chegarão ha pouco dous Agentes, hum da parte dos *Estados-Unidos d'America*, e outro da da Corte de *Petersburgo*: tanto hum, como o outro tem estabelecido Feitorias, que dão esperanças de fortirem o desejado effeito, especialmente por terem os ditos Agentes sabido ganhar a mais poderosa protecção do Governo.

TANGER 12 d' Abril.

Não se sabe verdadeiramente qual seja o motivo, por que o Rei de *Marrocos* deixou inesperadamente o campo de *Fez*, para onde havia convidado o Embaixador de *Suecia*, que trouxe aqui os presentes daquella Corte. Alguns dão por fundamento, que havendo-se espalhado no Reino de *Tafilete* hum voato de ter o Monarca falecido (o que fez sublevar os Xerifes de que aquelle paiz abunda) era necessaria a sua presença para solegar os amotinados. Outros allegurão ser a novidade seguinte a principal causa da viagem. *Muley Afam*, filho de S. M. *Marroquiana*, querendo apoderar-se dos thesouros de seu pai, *Muley Omar*, seu irmão, se lhe oppoz; e havendo estes Principes pelejado, o primeiro cahio morto d'hum tiro de pistola. Accrescentão haver S. M. aqui sabido da morte de seu filho, posto que lhe occultarão o como aconteceu.

ITALIA. Napoles 29 de Maio.

As fragatas *Ceres* e *Minerva*, com-

mandadas pelos Cavalheiros *Forteguerra* e *Caracciolo*, se achão actualmente neste porto, onde são esperão pelo final para irem a Ilha de *Caprea*, donde escoltarão o nosso Monarca a *Gaeta* com as corvetas a *Stabia* e a *Flora*. Logo que partirem, a Rainha tornara daqui para *Caserta*.

O navio o *S. Joaquim*, as ordens de Mr. *Espulga*, e a fragata a *Santa Dorothea*, as do Cavalheiro *Vicogna*, se achão prestes a dar a vela: ambos devem ir levar a *Argel* o preço dos 196 cativos que ultimamente torão resgatados. Os ditos navios, depois de executar esta commissão, farão o seu curso costumado.

As cartas de *Sicilia* referem haver a cidade de *Messina* experimentado a 29 e 30 do mez passado dous vehementes tremores de terra.

Roma 30 de Maio.

O Papa, que voltou aqui das *Alagoas Pontinas* a 14 deste mez, e não a 9, como por engano se tinha dito, foi saudado ao entrar na cidade pela artilheria do Castello de *S. Angelo*, e por hum repique geral dos sinos. O Sacro Collegio, Prelazia, e as pessoas mais distintas orão logo cumprimentar o Santo Padre por occasião da sua chegada. Em quanto S. S. esteve em *Terracina*, tres das suas galeras, que tinham sahido de *Civita Vecchia*, andarão cruzando naquella costa.

PAIZES-BAIXOS.

Amsterdam 6 de Junho.

Aqui se experimentarão a 30 do mez passado os tristes effeitos da fermentation, que actualmente reina na *Repubblica*. O exito porém foi tal que esta explosão momentanea provavelmente só servira para fazer que se tomem precauções mais ef-



ficazes, a fim de manter a tranquillidade pública, impedindo por huma parte que huma multidão allucinada testifique ao Príncipe d' *Orange* a sua adhesão pelos excessos mais tumultuosos; e por outra que aquelles, que se intitulão por defensores da liberdade, não dem o exemplo d' hum frenesi criminoso. A primeira origem do motim foi hum Requerimento, que no dia 29 se propoz em varias partes da cidade, e especialmente em huma Casa de Pasto, para fazer que fosse assignado até pela mais vil plebe a favor da causa *Sadhouderiana*: havendo-se os fautores do dito requerimento abalançado a taes violencias, que chegarão a lançar no Canal a hum sujeito que não quiz assignar. Ajuntando-se muita gente á roda da dita casa, os que estavão da parte de dentro cahirão com facas, e traçados sobre os seus antagonistas, os quaes enfurecidos demolirão a casa, e o furor popular sahio de todos os limites. No bairro de *Kattemburg* quizerão usar de represalias. Este bairro, que fica na parte oriental da cidade, separada do resto por huma ponte levadiça sobre o Canal, he quasi todo habitado por obreiros, que trabalham nos estaleiros, e Arsenaes do Almirantado e da Companhia das *Indias*. Esta classe de povo, addicta em todo o tempo aos interesses da Casa d' *Orange*, julgou dever romper, saqueando os do Partido republicano, que residem no dito bairro: e para impedir que a Milicia Urbana reprimisse a desordem, levantarão a ponte. A dita Milicia porém conseguiu apoderar-se daquelle posto importante: o que se deveo em especial ao valor d' hum dos seus Chefes, o qual se embarcou com 60 voluntarios em hum barco chato, guarnecido de pequena artilheria, e de alguns balotes por fôrma de parapeito. Hum marinheiro, que se incluia no dito numero, sem temer hum chuva de balas, subio á ponte, e com hum machado a deitou abaixo. Seguindo-se hum ataque, ao menos dez dos sediciosos de *Kattemburg* ficaram mortos, e 40 dos mais culpados forão prezos. Da parte da Milicia Urbana só hum artilheiro ficou gravemente

ferido. Tambem se prendêrão varios individuos, que debaixo da apparencia de patriotismo, commettêrão excessos em outros bairros da cidade: e todos serão exemplarmente punidos. Dando-se logo principio ás execuções, no dia 30 pelas 6 horas da tarde se enforcou hum dos delinquentes defronte da Casa da Camara, guarnecendo entretanto a grande Praça 12 Companhias da Milicia Urbana em armas. Actualmente a tranquillidade se acha restabelecida: e todos os Cidadãos concorrem para a manter. A ser certo que a sobredita trama fora urdida por aquelles, que se valem da sedição, e desordem para arruinar de todo a Constituição Republicana, deve-se reconhecer que elles sahirão muito mal do seu designio; pois que a valerosa Milicia Urbana nunca se mostrou mais firme e unanime em a foster á custa da sua vida e bens, havendo-se aquelles, que são conhecidos por inimigos da dita Constituição, tornado os objectos d' hum rancor tão vigoroso como geral.

*Haia 7 de Junho.*  
Os Estados de *Hollanda* recebêrão a 30 do mez passado huma Carta do *Stadhouder*, pela qual este Príncipe annuncia que julgára, nas circumstancias em que se acha a Republica, dever explicar-se em hum Manifesto, que presenta a *Suas Nobres e Grandes Potencias*. Esta Peça foi logo lida á Assembleia: ella contém queixas summamente vivas de tudo quanto se tem passado ha algum tempo a esta parte, no tocante ás dignidades do Príncipe, á authoridade de que elle gozára até agora, ás mudanças acontecidas nas Regencias de varias cidades, ás perturbações que dividem a Provincia d' *Utrecht*, á parte que a *Hollanda* tem julgado dever tomar nas mesmas, &c. S. A. declara que está de animo de unir-se aos Estados de *Gueldre* para atalhar, por todos os meios que lhe forem possiveis, o progresso do mal; e ao mesmo tempo offerece tornar para a Provincia de *Hollanda*, com tanto que primeiro se annullem todas as disposições suppostas illegaes, que contra elle se tem tomado ha dous annos a esta parte, que lhe restituão o commando da guarnição da



da *Haia*; e o restabelecção nas suas funções de Capitão General, prometendo que então tratará dos meios de renovar a tranquillidade, e a boa ordem. O mencionado Manifesto, o qual foi tomado *ad referendum*, não pôde deixar de produzir huma fênção bem viva por toda a Provincia.

No mesmo dia se lêrão á Assembléa varios novos requerimentos de algumas cidades, especialmente da de *Haerlem*, as quaes pedem que o Principe d'*Orange* seja suspenso das funções que lhe restavão de *Stadhouder*, e Almirante General. Os ditos requerimentos forão igualmente tomados *ad referendum*.

A 2 do corrente pela manhã os Estados da nossa Provincia, pouco satisfeitos com a resposta dos d'*Amersfoort*, resolverão acolher abertamente debaixo da sua protecção a cidade de *Utrecht*, e dar-lhe todos os socorros de que carecer contra as Tropas de *Gueldre* e *Amersfoort*.

**BRUXELLAS 8 de Junho.**

Os votos da Nação *Belgica* se achão por fim completos. Os nossos Serenissimos Governadores prestarão ouvidos á voz do povo, a qual souo por toda a parte com energia, para clamar contra as infracções do *Pacto Inaugural*, e contra os perjuzos que as novas Ordenanças do Imperador fazião aos Direitos, e Privilegios deste Povo.

A 30 do mez passado se celebrou huma assemblea geral do Conselho do Governo, a que assistio a Arquiduqueza *Maria Christina* com o Duque de *Saxonia Teschen* seu esposo. Os Estados de *Brabant*, e as Corporações mecanicas de *Bruxellas* se achavão congregados ao mesmo tempo; e huma innumeravel multidão de povo esperava na Praça desta cidade o resultado d'huma tal crise, com aquella viva impaciencia, que o amor do bem público inspira n uma conjunctura, em que se trata dos interesses mais apreciaveis da Patria. O exito foi tal qual se devia esperar da prudencia exemplar, que *Suas Altezas Reaes* tem mostrado em todo o seu proceder. A noite se noticiou da sua parte aos Estados huma Resolu-

ção que acabavão de tomar, contendo a expressa promessa » de que a Provincia » será conservada na posse, e fruição de » todos os Direitos, Privilegios, Liber- » dades, Usos, e Costumes, de que tem » gozado ha 200 annos a esta parte: que » tudo quanto se tem feito em contrario, » será annullado: que SS. AA. tomarão » pessoalmente entre mãos os negocios do » Governo: que afastarão da Administra- » ção todas as pessoas suspeitas, ou que » se tem constituido odiosas á Nação: que » entretanto os Estados, e Corporações » mecanicas remetterão por escrito as » queixas que fórmão contra as ditas pes- » soas, &c.» Não se pôde facilmente imaginar huma satisfação mais completa para huma Nação, que se queixa d'attentados feitos aos seus Direitos. O dia seguinte 31 de Maio foi hum dia d'alegria geral, tanto para esta cidade, como para o *Barbante* em geral. SS. AA. Reaes se dirigirão á Comedia por entre os vivos d'huma immensa multidão, que se mostrava penetrada de regozijo e gratidão; e estes sentimentos se lhes derão a conhecer em huma linguagem poetica muito conceituosa.

**LONDRES.**  
*Continuação das noticias de 5 de Junho.*

Desde que se poz em execução o Tratado de commercio ultimamente concluido com a *França*, o trabalho tem consideravelmente augmentado nas contadorias da Alfandega, e onde no primeiro dia se registrarão 800 libras esterlinas de aguas-ardentes importadas, e no meio da semana passada os direitos percebidos só neste artigo chegavão a 2500 lib. esterl.

A crise dos negocios na *Hollanda* está quasi chegadã a ponto de nos vermos obrigados a tomar algumas medidas vigorosas a favor do Principe d'*Orange*; por quanto, segundo as representações do nosso Ministro na *Haia*, se a actual facção, que segue inteiramente o partido da *França*, chegar a prevalecer, o cargo de *Stadhouder* será annulado, as *Provincias-Unidas* de então por ficarão dependentes da *França*. Daqui deve resultar, que todas as vezes que qual-



Qualquer dos ramos, da Casa de Bourbon tiver, por conveniente entrar em contenda com a *Inglaterra*, a *Hollanda* se ha de declarar contra nós. Ao contrario porém, se o *Stadhouder* for restituído á sua prerogativa e poder, este paiz terá sempre nelle hum amigo disposto antes a seguir, do que a contrastar os nossos interesses.

PARIS 12 de Junho.

A Nação *Franceza* goza actualmente da incomparavel satisfação de ver os desvelos do Monarca que a governa, occupados inteiramente em procurar a sua prosperidade. Agora se ve com evidencia que a convocação da Assembleia dos Notaveis não foi huma vã formalidade, mas sim o expediente mais opportuno para acertar com os meios proprios d'effectuar a felicidade publica. Tem sido hum espectáculo tão raro, como consolante, o ver hum Rei, que pôde fazer lei da sua vontade, abandonar os seus projectos para adoptar os que lhe forão suggeridos: sujeitar a sua opiniao á dos seus Vassallos: e sacrificar os seus interesses pessoais ao que se lhe mostrou interessar o seu Povo. Se destas disposições, e destes factos se não segue a felicidade nacional, quando he que huma Nação pôde esperar ser feliz?

Por ora não se tem registado no Parlamento Edictos alguns relativos ao resultado da Assembleia dos Notaveis.

Aqui se publicou hum Decreto do Conselho d'Estado com data de 6 de Maio, o qual designa os portos de *França*, que de 1.º do dito mez por diante deviao tranquillizar-se á entrada das mercadorias *Inglezas*, e determina os Direitos que se devem perceber em execução do Tratado de Commercio, e os sellos que se devem por as mercadorias que delles forem susceptiveis, para fazer que sejam izentas de novos Direitos na circulação interior. Os portos franquizados são *Calis*, *Bolonha*, *o Havre*, *Roan*, *S. Malo*, *Nantes*, a *Rochella*, *Bordeaux*, e *Certe*.

Tambem se publicou esta semana o Tratado de Commercio e Navegação \*

concluido entre a *França* e *Russia*. Contém 47 artigos, e deve durar só por 12 annos, terminados os quaes as duas Potencias contratantes deveráo formar outro novo, ou prorogar o estabelecido, ou ficar no mesmo estado em que se achaváo antes de o effectuarem.

LISBOA 3 de Julho.

Por huma carta escrita pelo Capitão de mar e Guerra *Paulo Jose da Silva*, que commanda a fragata de S. M. o *S. João Baptista*, consta que a dita fragata, e o cutter a *Coroa* entrááo no porto de *Gibraltar* a 25 de Maio: e alli s'apromptááo para ir cruzar na boca do Estreito. O novo Governador daquella Praça Mr. *O'Hara*, que he filho do Lord *Tyrally* (o qual foi Ministro de S. M. *Britanica* nesta Corte, e depois Commandante do Exercito *Portuguez* na ultima guerra) e por ser nascido em Portugal, he muito affeiçãoado aos *Portuguezes*, tratou o dito Capitão, e mais Officiaes com os maiores obsequios. O resto da Esquadra de S. M. tinha entrado para o *Mediterraneo*.

Aqui se rompeo a voz de que a dita Esquadra havia destruido dous chavecos *Argelinos*; já temos informação authentica deste successo; mas ainda não das suas circumstancias.

Do Rio de Janeiro mandáo a triste noticia de se haver alli encendiado o navio o *Santissimo Sacramento* e *Senhora d'Arrabida*, chamado vulgarmente a nao dos azeites, por ser do contrato das baleias. Tinha chegado áquelle porto a 18 de Março, depois d'huma viagem de 72 dias, a 20 pegou o fogo, e a pesar dos mais promptos soccorros, animados pela presença do Vice-Rei, que acudio immediatamente, não foi possivel atalhar-se o incendio, que consumio o casco, a cargação, e o fato de varios passageiros de distincção; não se havendo ainda descarregado senáo a polvora, e não dando o incendio tempo a salvar cousa alguma, resulta daqui huma perda muito consideravel, só com a consolação de nenhuma pessoa haver perecido.



## G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 6 de Julho 1787.

STOCKOLMO 4 de Maio.

**O**S Deputados do Banco presentarão ha pouco a SS. MM. e a Familia Real huma Medalha d'ouro, que se cunhou por occasião do exame que o Principe Real sustentou na ultima Dieta, na presença d'huma Deputação das quatro Classes do Estado. A dita Medalha offerece d'hum lado o busto do nosso Monarca, e do outro Minerva pegando pela mão ao Principe Real, e presentando-o a *Suecia*, com esta inscripção no exergo: *Ævi delicta presentis, spesque futuri.*

VARSOVIA 13 de Maio.

He certo haverem sido mal fundados os rumores que correrão a respeito da estada do nosso Monarca em *Kiowia*: por quanto se sabe que chegou a *Kiow*, S. M. não tem sabido daquelle lugar, onde tem sido visitado pelo Principe *Potemkin*, e por varios outros Fidalgos da Corte de *Russia*, que alli tinham ido de *Kiowia*. Finalmente consta que a conferencia já se effectuara: eis-aqui como nos informão daquelle cidade a este respeito. « Depois de assistir ao Culto Divino, a Czarina se embarcou a 3 deste mez em huma salua para passar ao hyate que a esperava no *Nieper*. Apenas entrou nelle, deo huma salva, e se fez a vèla toda a Esquadra; nesta vão mil soldados, e no hyate Imperial hum esquadrão de Couraças para guarda da Pessoa. A dita Esquadra, que he commandada por hum Almirante, se compõe de 22 magnificas galeras, as quaes vão ligadas entre si, de forte que formão huma cidade ambulante. A communicação d'humas a outras está disposta de tal maneira que S. M. pôde ser tão bem servida, como se estivesse no seu palacio. A galera Imperial tem 7 camarotes, e huma camara, que pôde conter 40 pessoas. O Principe *Potemkin*, e o Conde de *Czernichof* levaro cada hum huma galera particular para si, e sua familia. A dos Ministros estrangeiros se acha primorosamente adornada. A das Damas tem no meio hum vestibulo de forma oval com portas, que vão dar aos camarotes, que servem d'alcovas ás mesmas Damas. As ditas embarcações vão preparadas para andar a vèla, quando o vento for favoravel. No dia 6 pelas 10 horas da manhã a Czarina mandou dar parte ao Rei de *Polonia* de que se achava de fronte de *Kiow*, e convidallo para ir a bordo do seu hyate. O dito Monarca se prestou logo ao convite, acompanhado de sua sobrinha, a Marechala de *Mniszek*, e d'huma numerosa comitiva: e sendo recebido pelo Principe *Potemkin*, foi por este apresentado á Imperatriz. SS. MM. conversarão sobre varios assumptos até á hora de jantar. A meza a Czarina se sentou entre o Rei, e o Conde de *Cobentzel*, Ministro do Imperador. De tarde os dous Soberanos tiveram huma conferencia particular de mais d'huma hora. Logo que terminou, S. M. *Polaca*, debaixo do nome de Conde *Poniatowski*, foi visitar varias Damas, que se achavão em outras galeras: e á volta Mr. de *Mamonow* lhe presentou da parte da Imperatriz as insignias da Ordem de Santo *Andre* ricamente guarnecidas, e as mesmas que S. M. tinha usado de manhã. O resto da tarde se passou a jo-



gar ás cartas. Ao anoitecer o Rei tornou para terra, saudado por toda a artilheria, tanto das fortalezas, como das embarcações, e nessa noite deo em *Kaniew* huma esplendida cêa a toda a Corte da Imperatriz, para cujo divertimento houve hum excellente fogo artificial. No dia seguinte ao amanhecer, a Esquadra partio para *Kremenschuck*, donde a Imperatriz irá por terra a *Cherson*, á qual cidade deve chegar a 6, e o Imperador a 14: e depois de se demorar alli 6 dias, proseguirá na sua jornada pelo *Cuban* e *Tauride*.

ALEMANHA. *Vienna 30 de Maio.*

O Imperador se esperava que voltasse de *Cherson* a *Lemberg* no dia 28 deste mez. S. M. deve tornar a pôr-se com toda a brevidade em caminho pela *Hungria*, a fim de restituir-se a esta capital para o meiado de Junho.

Daqui se expedirão ha pouco dous correios a S. M. I., os quaes levão avisos importantes sobre os actuaes negocios dos *Paizes-Baixos Austriacos*, aonde se recia huma revolução. O Principe de *Kaunitz*, segundo parece, não tem querido tomar sobre si o dar as providencias necessarias, sem primeiro consultar o Soberano, que talvez informado de semelhantes inquietações, voltará a esta cidade, antes do que se suppõe.

Algumas pessoas curiosas tem observado que o presente anno, em que *Catherina II.* vai á *Crimea*, como Soberana daquella península, faz exactamente hum seculo, que a *Russia* se libertou do tributo que pagava ao Kan de *Crimea*, e que *Pedro Grande* enviou hum Exercito de 30000 homens áquellas fronteiras para reprimir os *Tartaros*, fundando alli huma cidade: factos todos acontecidos em 1687.

*Hamburgo 31 de Maio.*

Algumas cartas de *Vienna* fazem menção que o Cavalheiro *Keith*, Ministro d' *Inglaterra* naquella Corte, teve ha pouco huma larga conferencia com o Chanceler Principe de *Kaunitz*, o qual expedio consecutivamente hum correio ao Imperador. Julga-se que a dita conferencia era relativa ao novo Tratado de Alliança e Commercio que se procura concluir.

HAIA 7 de Junho.

O Plano formado da parte do Principe *Stadhouder* com os Estados de *Guedre*, e os Individuos, que se intitlão Estados de *Utrecht*, de commum acordo com os seus Partidistas na nossa Provincia, se deo por fim a conhecer em toda a sua extensão. Ao mesmo passo que nos lugares, onde se julgava achar hum certo numero d' adherentes, se propoz hum requerimento para ser assignado a favor do *Stadhouder*: que em *Amsterdam* huma desordem geral devia favorecer a empreza: e que na Provincia d' *Utrecht* hum pequeno Exército de Regimentos *Guedrezes* ou outros, alli mandados pelo Principe d' *Orange*, devião formar hum ataque contra a capital, s' espalhou por toda a *Hollanda*, e provavelmente pelo resto da Republica, huma especie de Manifesto do *Stadhouder*, o qual he a todos os respeitos huma *Declaração de Guerra* contra os Estados da nossa Provincia. O *Stadhouder* nesta Peça, até agora nunca vista, ousa dizer que os Estados de *Hollanda* se deixão governar por huma *Cabala*, e que contra esta *Cabala* he que elle convida a todos, e a cada hum a auxiliallo. Até ao presente huma tal linguagem d' hum primeiro Official do Estado a respeito daquelles, que elle reconhece formarem á Soberania do mesmo, era desconhecido a todo o Universo; e estava reservado para a nossa Republica o ver hum Individuo, que não he Soberano, dirigir áquelles, de quem elle deve receber ordens, hum Escrito, que começa por estas palavras: « Nós *Guilherme V.* por » graça de Deos Principe d' *Orange*, &c. » concebido por outra parte em hum tom tão injurioso para a Nação, como indecente e contrario á authoridade da Assembleia de seus Amos, que o dito Escrito diz, por expressos termos, estar entregue á influencia imperiosa d' hum pequeno numero d' Ambiciosos. O *Stadhouder* termina esta longa



investiva contra *Suas Nobres e Grandes Potencias*, dizendo: « que os Estados tem tomado a seu respeito Resoluções precipitadas e illegaes; que elle se assegura que estas Resoluções, no tocante ao commando da Guarnição da *Haia*, e a sua suspensão, como Capitão General da Provincia de *Hollanda*, serão annulladas em continente, e primeiro que tudo; *Suas Nobres e Grandes Potencias* o hão de justificar inteiramente das calumnias injurias, e das mentiras com que se tem manchado a sua reputação na Assembleia dos mesmos Estados; que estes o hão de restabelecer na posse, e exercicio de todas as suas preeminencias e direitos legitimos; e que assim *SS. NN. e Gr. Potencias* o hão de por em estado, sem offender a dignidade devidã ao seu alto nascimento, e as suas illustres correlações, de tornar com a maior brevidade possível para a Provincia de *Hollanda*, &c. »

O Requerimento que querião fazer, que fosse assignado em *Amsterdam*, e outras partes, era concebido nos mesmos termos, e provavelmente tinha saído da mesma mão. Pelo menos conhece-se que as referidas duas Peças torão formadas para fazer explosão ao mesmo tempo. Para dar efficacia a estas medidas, o *Stadhouder*, sollicito pelos Estados de *Gueldre*, fez todas as disposições de guerra, não se ve senão transportes d'artilheria, de pólvora, e de todo o genero de munições. Em fim, tudo se acha em movimento para atacar huma Provincia, a qual por si só faz subsistir o resto da Republica; e estes movimentos se vão fazendo na propria conjunctura, em que procurão distrahir a com negociações de composição.

Não se pode facilmente formar huma idea da violencia decisiva, com que os Adherentes do systema *Stadhouderino* agora procedem. Sexta feira passada os Deputados *Gueldrezes* na Assembleia dos *Estados-Generaes*, e os d' *Ademsvort*, de mão commum com os Deputados de *Zelandia e Frise*, fizeram com que a pluralidade dos *Estados-Generaes* tomasse, em desprezo das protestações mais expressas das Provincias de *Hollanda, Over-Yssel, e Groningue*, e contra o parecer do Conselho d' Estado, huma resolução, que acaba de exasperar os animos nesta Provincia: pois determinarão annullar a nomeação que os Estados de *Hollanda* tem feito entre os Officiaes de suas proprias Tropas; e prohibir aos Regimentos da repartição *Hollandezza* que se sujeitem de sorte alguma as ordens de *Suas Nobres e Grandes Potencias*, preferendo-lhes que se opponhão a ellas por força, e aos Officiaes privados dos seus postos que os tomem a exercer. Os Estados de *Hollanda* vendo-se por tanto cada vez mais na necessidade de conservar o seu poder contra usurpações tão manieitas, resolverão no mesmo dia ordenar as suas Tropas que não respeitalem ordens algumas, nem dos *Estados-Generaes*, nem do Conselho d' Estado. Demais, como he intoleravel ver que no interior da Provincia de *Hollanda* se achão suppostos Confederados, que oppondo-se á Soberania da mesma, procedem d' huma maneira despotica para arruinar todos aquelles, que seguem o systema Republicano, *Suas Nobres e Grandes Potencias* tem deliberado sobre o fazer sahir do territorio *Hollandez* aquelles Deputados nas Assembleas da Generalidade, que se celebrão na *Haia*, os quaes se tem declarado por *Inimigos da Provincia*. Se huma tal resolução se tomar, he hum passo dado para detatar o nó da União. He tempo que a *Hollanda* rompa tão indignas cadeias, e que queira antes subsistir per si só, do que ver-se ligada a Confederados que a tem em huma continua sujeição.

Os Estados d' *Over-Yssel* resolverão ultimamente: » 1.º Mandar chamar a 12 de Junho os seus Deputados na Assembleia dos *Estados-Generaes*, para que hajão de responder pelo procedimento que tem seguido, concorrendo com os Deputados de *Gueldre, Utrecht, &c.*: para as resoluções violentas contra a *Hollanda*, em desprezo das intenções mais expressas dos seus Constituintes: 2.º Fazer igualmente dar conta ao *Stadhouder*, como Capitão General d' *Over-Yssel*, do proceder, a que elle se tem deliberado, fazendo marchar, contra o desejo que os ditos Esta-



var dos lhé havião tão expressamente dado a conhecer, o Regimento de Cavallaria *van der Hoop*, o qual he pago tanto pela Provincia d'*Over-Yffel*, como pela de *Hollanda*, para o empregar na Provincia d'*Utrecht*: 3.º Fazer similhantemente ao General *van der Hoop* responder pela desobediencia que commetco contra os reverendos Eitados, conuuzindo as suas Tropas ao ataque d'hum cidade da Republica contra a prohibição mais positiva, que nesta parte lhe havião feito.»

LONDRES. *Continuação das noticias de 5. de Junho.*

Mr. Adams, Ministro da *America-Unida*, partio no fim da semana passada para *Hava* a bordo do paquete denominado o *Golfinho*.

Dizem que Mr. Eden não deve tornar para *Inglaterra*, mas que irá de *Paris* a *Madrid*, para exercer o cargo que ha pouco lhe foi conferido de Ministro Plenipotenciario da nossa Corte junto a S. M. *Catholica* para negociar hum Tratado.

Segundo algumas cartas de *Copenhague*, a viagem do Principe Real de *Dinamarca* tera seguramente effeito, de sorte que o esperamos aqui por todo o verão que vem.

Chegou ha pouco a *Waterford* o navio denominado a *Fenix*, vindo de *Nova-York*, o qual topou a 20 do mez passado com a Frota que vai para a *Bahia de Botania*, e achou tudo em bom estado.

PARIS 12 de Junho.

O nosso Monarca, havendo substituido hum só Conselho, debaixo da denominação de Conselho Real da Fazenda, e do Commercio, aos dous que até agora substitião separadamente debaixo da mesma denominação, celebrou a 9 do corrente o primeiro Conselho Real da Fazenda e do Commercio, o qual se compohe de Mr. *Lamoignon*, Guarda dos Sellos; do Duque de *Nivernois*, Ministro d'Estado; do Marechal de *Castries*, Ministro, e Secretario d'Estado da Repartição da Marinha; do Marechal de *Segur*, Ministro, e Secretario d'Estado da Repartição da Guerra; do Arcebispo de *Tolosa*, Ministro d'Estado, e Chefe do Conselho Real da Fazenda; do Marquez de *Osun*, Ministro d'Estado; do Barão de *Breteil*, Ministro, e Secretario d'Estado da Repartição da Casa do Rei; do Conde de *Montmorin*, Ministro, e Secretario d'Estado da Repartição dos Negocios estrangeiros; de Mrs. *Lamoignon de Malesherbes*, e *Bouvard de Fourqueux*, Ministros d'Estado; do Ministro da Fazenda, e de Mrs. *d'Ormesson*, e *Lambert*, Conselheiros d'Estado.

As guerras civis das sete Provincias, que constituem a Republica de *Hollanda*, fazem aqui agora a materia das conversações dos nossos Politicos, os quaes, posto que differem differentemente a respeito do seu fim, não deixão com tudo de mostrar paixão pelo Partido democratico, como o mais favoravel, segundo parece, para a *França*, e o mais proprio para fazer fahir a Nação *Hollandeza* da decadencia em que se acha. Correm vozes que o Imperador, e o Rei de *Prussia* não deixarão de manter o *Stadhouder* nos seus privilegios, e que 15 nãos *Inglezas* cruzão na *Mancha* por observar se a *França* faz alguns movimentos tendentes a auxiliar a Provincia de *Hollanda*: tudo isto porem não he aqui acreditado. Não obstante he certo haver a Corte de *Berlin* aqui enviado ha pouco alguns correios para effeito de conciliar os dous Partidos; mas não se julga que succeda o mesmo que vimos em *Genebra*: a divisão he maior, e ambos os Partidos são fortes. He verdade não haver Potencia que mais se empenhe em conservar a paz geral do que a *França*; mas a mediação parece baltantemente difficil nas actuaes circumstancias: a grande adhesão que o Principe d'*Orange* mostra ter aos seus privilegios, e o seu Manifesto ha pouco publicado, tem irritado os animos dos Democraticos cada vez mais, e recce-se muito que a Republica venha a ser dividida em duas.



## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Julho 1787.

*Extracto d'hum Carta escrita de Monterey na nova California com data de 19 de Setembro de 1786 por hum dos Sabios da expedição litteraria, commandada pelo Conde de la Peyrouse, a respeito da desgraça que pouco antes acontecera a algumas pessoas da mesma expedição.*

**N**Os nos congratulavamos d' haver chegado d' huma extremidade do Mundo a outra, e tratado com povos reputados barbaros, sem termos perdido hum só homem, nem vertido huma unica gota de sangue. Mas, com quanta mágoa o não digo! a nossa felicidade não foi de longa duração, e o dia 13 de Julho nos custou bem lagrimas. Havia cousa de 15 dias que nos achavamos em hum porto da *America Septentrional*, do qual se tinha formado hum plano, e se desejava collocar na mesma as fondaes. Para este objecto se expedirão duas canoas da *Lusfolia*, e huma do *Astrolabio*. O mar quebrava a entrada do porto, e formava huma barra mais ou menos forte, segundo o estado da maré. Mr. de *la Peyrouse* confiou a Mr. *Descures*, Cavalleiro da Ordem de S. Luiz, e o mais idoso dos nossos Officiaes, o commando desta expedição, a qual devia terminar-se naquella manhã, e lhe deo instrucções por escrito, que lhe prohibião que se aproximasse a barra pela razão de quebrar alli o mar. Esta ordem era dictada pela prudencia. — Talvez Mr. *Descures* deixou de se conformar a ella: talvez o enganou a violencia da corrente por começar repentinamente, e sem que se pudesse bem conhecer. Seja como for, a sua canoa foi arremessada pela corrente, e submergida. Com elle hião o Cavalleiro de *Pierrevert*, sobrinho do Balio de *Suffren*, Mr. de *Montarnal*, parente de Mr. de *la Peyrouse*; o nosso primeiro Piloto; e 7 homens da esquipagem. As outras duas canoas, que se achavão as ordens do dito Mr. *Descures*, o hião seguindo. A que lhe ficava mais perto, e que era commandada por Mr. *Boutin*, Official moço de raro merecimento, e muito experimentado para a sua idade, se vio levada da corrente pelo canal tóra até ao mar largo: e por dez vezes esteve em termos de ser absorvida pelas ondas. Apenas escapou do perigo, Mr. *Boutin* evacuou a sua canoa, e fez grandes, mas inuteis esforços por soccorrer os seus camaradas; e depois de andar por varias horas fazendo as mais exactas diligencias, chegou a bordo do nosso navio com a sua pequena esquipagem, a qual se achava toda molhada, cheia de frio, e quasi incapaz de manobrar. A terceira canoa, que se achava commandada por Mr. *Borde Marchainville*, o qual levava consigo Mr. de *la Borde Bouevilliers*, seu irmão, Mr. de *Flassan*, Alferes, e sete homens d' esquipagem, era a que h'a mais arredada de todas. Ha fundamento para crer que o dito Mr. *Borde Marchainville*, vendo a canoa de M. *Descures* em perigo, sem saber a causa; e querendo prestar-lhe soccorro, se aproximou, e que foi levado pela corrente: por tanto elle, e toda a sua gente forão victimas da sua generosidade. Por espaço de oito dias corre-mos toda a costa, sem descubrir vestigios alguns de naufragio. Os *Indios*, que virão as sobreditas duas canoas ir a pique, significarão por varios dias a sua pena com canções funebres: elles se tem mostrado sensiveis á nossa mágoa; e havendo fei-



o diligencias da sua parte , achárão por fim alguns restos da canoa de Mr. Des-  
taures.

Por effeito desta grande desgraça perdemos 21 homens, dos quaes o mais idoso não tinha 34 annos, e entre elles se incluíão 6 Officiaes. Não vos posso expressar o quanto he sensível esta perda. Commovidos da sua desventura, temos chorado a falta dos nossos amigos; mas sem nos desanimarmos, proseguimos na nossa viagem, e neste porto temos feito aguada, e renovado as nossas provisões para irmos mais adiante. Antes de partirmos do lugar do desastre, eu deixei esta triste noticia em huma Ilha com huma inscripção que fiz gravar: o que induzio a Mr. de la Peyrouse a dar-lhe o nome de *Ilha de Cenotafio*.

*Extracto da Gazeta de Paris a respeito da dita expedição litteraria.*

A viagem que fazem á roda do mundo as fragatas a *Buffcla* e o *Astrolabio*, que commandadas por Mrs. de la Peyrouse e de Langle derão a véla no 1.º d'Agosto de 1785, tem tido o desejado successo no tocante ás observações de toda a especie, que constituem o seu principal objecto; e até ao presente esta util expedição haveria sido de todo completa, a não ter acontecido aquella deploravel perda de seis Officiaes, hum primeiro Piloto, e 14 marinheiros. Mr. le Pante d'Agelet, Socio da Academia Real das Sciencias de Paris, tem feito hum grande numero d'observações sobre as longitudes de lugares até agora desconhecidos: sobre as marés no mar do Sul, e sobre o comprimento da pendula de segundos. As ditas observações tem por objecto o vir no conhecimento da figura da terra, por meio das mudanças de gravidade que pôde haver nos dous hemisferios, e em diferentes meridianos. Os sobreditos viajantes aportárão primeiramente em *Teneriffe* a 25 d'Agosto de 1785, depois em *Santa Catharina* do *Brazil* a 9 de Novembro, na *Conceição* em o *Chili*, a 11 de Março de 1786, e ultimamente em *Monterey*, ao Norte da *California*, que fica na latitude de 36 gr. e 30 min. e 134 gr. ao Occidente de Paris: alli se achavão a 17 de Setembro, depois de terem corrido a costa Occidental da *America*, até á latitude de 60 gr., onde o Capitão *Cook* não fizera observações. Os relógios marinhos, feitos em *França* por Mr. *Berthoud*, servirão com muita exacção para dar as longitudes. Os mencionados viajantes devião achar-se nos fins de Janeiro no mar das *Indias*, e poderão voltar á *Europa* para a primavera de 1788, depois de terem decorrido cousa de 25 leguas.

*Continuação do que se passou nas Assembleas dos Notaveis celebradas em Versalhes.*

A Advertencia posta na frente da Collecção das Memorias do Ministro da Fazenda (então Mr. de la Calonne) tinha occasionado muitos debates, e hum grande descontentamento em algumas das Juntas; hum dos effeitos desta fermentação foi o fazer que alguns dos Notaveis se resolvessem a dirigir ao Soberano algumas Memorias, em que se censuravão fortemente certas operações propostas á Assembleia, entre outras as que dizião respeito ao *Imposto Territorial*, e ao novo regimen dos Bosques. Duas cousas desagradárão a S. M. nestas Memorias: a primeira foi o não se acharem assignadas; e a segunda o conterem expressões, que podião parecer injuriosas a algumas pessoas, e fora disso alheias do ponto principal dos negocios discutidos. O Conde d'Artois notou estas circumstancias na sua Junta na sessão de 4 d'Abril, e disse: « que não se achando as ditas Memorias assignadas, S. M. não podia deixar de desaprovar similhantes denunciações. » O Marquez de la Fayette se levantou então, e foi de parecer: « que se désse a S. M. agradecimentos por se haver assignado permittir que se assignassem as Memorias, que lhe denunciavão abusos na actual Administracção da Fazenda: que quanto a elle, aproveitando-se deste beneficio de S. M., havia de ter a honra de lhe dirigir huma, em que se expuzessem todos os gravames, contra os quaes se suppunha haver fundamento para formar queixas, e que esta Memoria havia de ter a assignatura la Fayette. » No



da seguinte com effeito O dito Marquez se dirigio á Junta, tendo na mão hum  
Memoria; e antes de rogar ao Principe que se dignasse de a apresentar ao Monarca,  
começou a lella. S. A. R. porém havendo notado, assim que ouviu a primeira frase,  
que esta expressão já era mui forte, e mui peiloal, para que pudesse incumbir-se de  
entregar a S. M. hum Escriito que principiava assim. Mr. de la Fayette respondeo,  
que, como Cavalheiro, lhe assistia o direito de levar as suzs representações aos pés do  
Throno. Mr. de Castillon, Advogado Geral no Parlamento d'Alta, fallando então,  
se dirigio a Mr. de la Fayette nos seguintes termos com pouca differença: Julgo  
poder apêgüiar-vos, da parte de todos os Notaveis desta Junta, nenhum dos quaes  
certamente ira contra o que digo, que a vossa reclamação he justa, que nos assentare-  
mos ser do nosso dever o apadrinhalla com zelo, e que em summa, esta Junta fará  
causa commum convusco, para conseguir que se reparem os perjuzos de que vos vos  
queixais. Outro Notavei, levado do seu enthusiasmo, disse, dirigindo-se tambem  
a Mr. de la Fayette: As vossas façanhas na America vos havião ja collocado entre  
os Heroes, mas agora em especial he que mereccis este glorioso titulo. Quanto não es-  
timaria eu ter aqui hum Artista, que esculpisse a vossa imayem neste momento precio-  
so, em que a vossa valer ja resistencia vos põe no numero dos Benfeitores da Pa-  
tria! O Bispo de Langres observou que a Memoria de Mr. de la Fayette não  
continha conta alguma que não fosse certa; mas que os factos que nella effecifi-  
cava, não tinham outra prova da sua verdade mais que a opinião pública: que,  
quanto a elle, a sua idade e caracter não lhe permittião proceder senão com a  
mais timida circumspecção, que havia muito tempo que tratava de juntar as pro-  
vas de cada huma das queixas, que agora se denunciavão a S. M.: que no dia  
depois da festa (da Passoa) elle se havia de presentar na Junta, levando com-  
tigo o total das sobreditas provas: e que da leitura dellas havia de resultar evi-  
dentemente o ser conformes á verdade de cada hum dos factos, que o Marquez  
de la Fayette havia expressado.

Assim terminou esta sessão algum tanto procellosa, e que basta para dar huma  
idéa dos debates que houverão nas outras Juntas sobre o mesmo objecto.

*Continuação das Peças relativas ás dissensões da Hollanda.*

*Continuação da Carta da Princesa d'Orange ao Conde de Goertz.*

Primeiro que tudo notei, que o primeiro (ponto) he d'hum natureza tão  
delicada, e a honra do Principe se acha nelle tão evidentemente complicada, que  
he impossivel admittir a menor modificação a este respeito, nem fazer convenção  
de qualidade alguma, de que se pudesse concluir huma confissão tacita das faltas,  
que se attribuem ao Principe, e de que elle se não acha culpado. Mr. de Rayneval,  
reconhecendo-o innocente, certamente não poderia aconselhar-lhe que se declarasse  
por culpado: por tanto elle deve julgar, que o Principe effectivamente deo causa  
á sua suspensão; ou (por melhor dizer) assim se lhe tem procurado persuadir. Na  
supposição contraria não se pôde crer que Mr. de Rayneval houvesse de admit-  
tir que hum Soberano, de cuja parte esteve o erro, não pode retracrar Resolu-  
ções precipitadas, tomadas em virtude de exposições falsas; e fazer cessar as desa-  
gradaveis consequencias que ellas tiverão. Isto seria fother por outros termos, que  
hum Soberano não pôde fazer justiça; e pois que a deve administrar ao ultimo dos  
seus Vassallos, pôde elle negalla a hum, que pelo seu nascimento, e as Reso-  
luções unanimes daquelles, que compõem este Soberano, se acha constituir parte  
do mesmo, e que exerce as dignidades mais eminentes do Estado? Será elle o  
unico exceptuado desta regra geral? Ou dever-se-ha concluir, que os Cidadãos d'  
hum Paiz livre não podem obter a justiça, que raras vezes implorão de balde em  
hum Estado Monarquico? Isso seria destruir este bello nome de Liberdade, o qual  
actualmente inflamma os animos; e não he sobre tudo nos sentimentos de Mr. de



*Rayneval* que eu havia de procurar huma semelhante doutrina. Suppondo-o perseguido da culpa do Principe, eu me atreverei a observar aqui, que haveria muito pouca proporção entre a natureza da accusação, e os meios que elle suggere para obter a graça. Porém, *SENHOR CONDE*, o que pedimos não he huma graça: a juttiza do Soberano he que requeremos: e sem querer agora discutir o nosso legitimo direito, e decidir o ponto principal da questão (o que compete mais a Causa dos Estados de *Gueldre*, do que a nossa) eu não farei mais que huma reflexão, a qual, segundo me parece, obsta a tudo quanto se possa allegar a favor do Aço arbitrario dos Estados de *Hollanda*, que suspende o Capitão General da sua Provincia. O Principe não havendo obrado senão como Capitão General da Provincia de *Gueldre*, e por ordens da mesma Provincia, seja qual toro seu proceder nesta parte, não he senão aos Estados de *Gueldre*, que elle está responsavel. Isto he huma verdade, que não pôde ser contestada de qualquer que tiver as primeiras noções da Constituição da Republica das *Provincias-Unidas*: e não penso que Mr. de *Rayneval* a ponha em duvida.

*A continuação na folha seguinte.*

---

### L I S B O A.

*D. Brites Maria da Cunha*, mulher do Excellentissimo Monteiro Mór do Reino, faleceu nesta cidade a 5 do corrente, de idade de 21 annos e 6 mezes. Esta Senhora tinha dado á luz a 27 do mez passado huma menina, que foi Baptizada por seu tio, o Excellentissimo Bispo do *Algarve*, a 2 do corrente, com o nome de *Maria*, &c.

### N O T I C I A.

Nesta cidade, defronte da porta principal da Igreja de *S. João da Praça*, assiste agora *Henrique da Costa*, Boticario, e Author da pomada falsuginosa, ou das Almas, já annunciada na Gazeta do 1.º de Julho de 1786, a qual tem mostrado o admiravel effeito, e segurança com que tem curado, e vai curando as molestias da pelle, falsuge, ou figado, que produz impigens, herpes miliars, inflammação, e inchação de olhos, ou nariz, bustelas, comexão cutanea, pestanas reviradas, hemorroidas, vermelhidão da cara, ou gota rosacea, excoriações, morteas, ou mal de *S. Lazaro*, e tudo o que he desfiguração de cute, como o tem experimentado huma multidão de pessoas, não só de *Lisboa*, mas tambem das Provincias deste Reino. O sobredito Author he só quem fabrica, e vende a referida pomada com licença do Regio Proto-Medicato; e declara que todas as vezes que se pedir, se deve dizer para que molestia he, a fim de se dar em grão competente.

Sahio á luz: Escolha das melhores Novellas, e Contos Moraes, escritos em Francez por Mrs. d'Arnaud, Marmontel, Madama de Gomes, e outros, e traduzidos em Portuguez: obra util, e proveitosa para aquelles, que desejan recrear-se, e instruir-se ao mesmo tempo nas horas que lhes ficão vagas das occupações ferias da vida. Em 8.º 5 vol. preço 2\$400 reis. O Tomo 5.º separadamente a 480 reis. Vende-se em casa de *Francisco Rolland*, Impressor Livreiro ao Bairro alto, na esquina da rua do Norte.

Methodo de ser feliz, ou Catecismo de Moral, traduzido do Francez, 1. vol. em 8.º, preço 300 reis. Vende-se na loja de *Pedro Jose Reis*, ao Chiado; e em *Coimbra* na de *João Pedro Aillaud*.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

*Com licença da Real Meza Censoria.*





Terça feira 10 de Julho 1787.

## ITALIA.

*Napoles 29 de Maio.*

**S** S. MM. intentão ficar nesta cidade, onde a Rainha terá o seu parto, que se espera seja para o mez de Julho. O Rei foi a *Gacta* e *Capua* passar revista as guarnições daquellas duas Praças.

O Governo passou ordem para se armar huma fragata, duas galcoas, e dous chavecos: assim brevemente teremos 15 embarcações de guerra no mar.

A erupção do *Vesuvio* continúa d'huma maneira muito variada. Aquelle volcão lança muitas vezes com força, e a huma grande altura, pedras inflammadas pela sua boca superior. A lava corre em pequenas torrentes, que fenecem d'hum lado, e renascem do outro.

*Veneza 27 de Maio.*

Faz agora grande especie huma nova, que se dá por certa, mas que requer confirmação, e he: que o *Divin* esta retolvido a admittir hum Corpo de Tropas *Europeas* de 1000 homens, debaixo do mando de algum Official de merecemento e graduação, o qual, recebendo as ordens do Chefe das Tropas *Ottomanas*, obre em conjunção com os *Genizaros*, a quem deverá ensinar a tática, e evoluções praticadas entre as Tropas *Christans*.

*Milum 24 de Maio.*

A inoculação, que se fez aos Arquidues *Fernando*, *Francisco*, e *Maximiliano*, filhos do Arquidue *Fernando*, tem tido o desejado successo. Os ditos tres Principes s'esperão aqui, de todo restabelecidos, com a maior brevidade.

A Intendencia Real Politica desta cidade, a cujo cargo se acha agora tudo

quanto interessa a saude pública, promulga ha pouco huma Ordenança relativa ás ceremonias funebres. Por ella se determina que se não possa levar cadaver algum ás Igrejas, para se lhe fazer o Officio, menos que se ache mettido em hum caixão: se o cadaver for de pessoa que tenha mórrido d'huma molesta contagiosa, ou se a corrupção se manifestar muy acceleradamente, enterrar-se-ha logo que o tempo, fixado para o guardar, tiver decorrido: e as ceremonias religiosas se farão depois na Igreja, sem que o corpo esteja presente.

*Lionne 31 de Maio.*

Surgio neste porto a 24 do corrente huma embarcação *Napolitana*, vinda de *Salerno*, cuja esquipagem dá noticia d'haver a Esquadra *Veneziana*, commandada pelo Cavalheiro *Emo*, tornado a *Corsu* para reparar-se, e tomar refrescos; e que a do General *Condulmero* protegia no seu corso sobre as costas de *Tunes*.

Aqui se espalhou ultimamente hum vocto, que o Rei de *Sardenha*, offendido d'algumas vexações commettidas pelos *Genovezes* contra os pastores do *Piamonte*, que conduzião rebanhos no territorio da Republica, fez invadir 4 castellos, e a cidade de *Saona*, de que se apoderára. Accrescentão que o Senado de *Genova* expedira por conseguinte 3 correios, hum a *Paris*, outro a *Vienna*, implorando a protecção, e mediação daquellas duas Cortes; e o terceiro aos Cantões *Suissos*, pedindo lhe enviem hum Corpo de 6000 homens, para soccorrer a Republica em tão urgentes circumstancias.

*HAIA 14 de Junho.*

Os negocios desta Republica tem con-



inadado, desde a semana passada, a flucluar entre a esperança d'uma feliz conciliação, e a perspectiva das desgraças d'uma guerra civil. Como nesta incerteza convem tomar medidas vigorosas para pôr a Provincia d'*Hollanda* a cuberto contra os projectos secretos, que podem formar os Inimigos da Patria, os Deputados d'*Amsterdam* fizeram a 7 deste mez aos Estados de *Hollanda* huma Proposição, na qual, depois de exporem a perigosa conjunctura, em que se acha esta Provincia, propõem: « que se nomee huma Junta, composta d'hum pequeno numero de Vozes da Assembleia dos Estados, e que se lhe concedão poderes vastos amplos, para que possa fazer que se executem medidas taes, quaes julgarem as mais proprias para rebater todos os ataques, formados contra esta Provincia e a cidade d'*Utrecht*, ficando ulteriormente qualificada para empregar para este effeito o dinheiro da Provincia, e para admitir ao serviço todos os Corpos de Voluntarios que nellê quizerem entrar. »

Dez cidades da Provincia de *Hollanda* já assentirão á referida proposição, a qual por conseguinte não podera deixar de ser convertida em Resolução, se as propostas para negociações conciliatorias se julgarem taes que não possão ser acceitas. Hum incidente que agora tem das esperanças d'uma mudança favoravel nos negocios, he a divisão que ultimamente houve na parte dos Estados da Provincia d'*Utrecht*, que celebra as suas sessões em *Amersfoord*. He bem sabido que a primeira Classe se compõe de Deputados dos cinco Cabidos da cidade d'*Utrecht*, os queres representão hum Clero que não existe, e que esta parte, absolutamente heterogenea ao Governo da Provincia, depende de todo do *Stadhouder*, que he quem nomea os seus Membros. A dita Classe se propoz por tanto que o Principe d'*Orange* si se convidado para ir a *Amersfoord*, a fim de dirigir todas as suas operações. A segunda Classe porém, isto he, a da Nobreza, que foi precedentemente a primeira que se queixou da influencia

excessiva do *Stadhouder* na Provincia, tornou desta vez a seguir as suas antigas maximas, e achou que era contra a dignidade da Assembleia o tirar assim a máscara, reconhecendo á face da Nação, e da *Europa*, que ella se subia este ao jugo de hum só para dominar com tanta mais altivez sobre os seus Conciudadãos. Os Deputados da cidade d'*Amersfoord* torão do mesmo parecer, e derão com os Nobres huma forte Protecção contra a pluralidade, que o pretendido Clero leigo formava com os suppostos Deputados d'*Utrecht*, e os da pequena cidade de *Rheenen*. Comtudo esta pluralidade passou avante, e o Principe d'*Orange* se transferio por conseguinte a *Amersfoord*. A Regencia actual da cidade d'*Utrecht*, da sua parte, acaba de convocar alli os Estados, e não será para admirar que os Membros descontentes da Assembleia d'*Amersfoord* se transfirão á dita cidade, donde tambem nos informão haver se descoberto huma trama urdida para levar por força a *Amersfoord* o Rhingrave de *Salm*, por quem são commandadas as Tropas da Provincia d'*Hollanda*, que se achão na cidade de *Utrecht*.

O numero das Tropas *Russianas* que se achão aquartelladas no Ducado de *Cleves*, consiste sómente em 500 homens. Não falta quem se persuada que as ditas Tropas se incorporarão com as addictas ao Principe d'*Orange*, para fazer hostilidades em *Utrecht*, e na Provincia de *Hollanda*.

ANTUERPIA 16 de Junho.

Por motivo da noticia da fermentação que tem reinado nas Provincias *Belgicas*, os Papeis *Alemães* vão já annunciando a marcha de Tropas, como se a Corte de *Vienna* tivesse intentos de usar de meios de violencia contra huma Nação fiel, que procura revindicar os seus Direitos e Privilegios. Sabemos porém com bastante fundamento, que no seu systema não entrarão semelhantes intentos; e assenta-se que o Imperador, informado das queixas dos seus vassallos, ha de ratificar a satisfação que os nossos Serenissimos Governadores Geraes acabão de conceder. He verdade que as cartas de *Vienna* nos expressão bem cla-



claramente haver o que se tem passado nas nossas Provincias causado alli a mais viva sensação, de sorte que naquella capital se espalhou logo voz, de que a Nação *Belgica* intentava rebellar-se formalmente contra o seu Soberano, e procurar ser sostida por alguma Potencia estrangeira. Estes receios porem se hão de desvanecer por si mesmos, quando se souber que tudo se acha aqui na mais perfeita tranquillidade. A approvação do Imperador, dada às concessões feitas por *Suas Altezas Reaes*, fará que tudo se restitua á boa ordem, e que se removão as prohibições, feitas pelos Estados relativamente á percepção dos tributos. He certo com tudo que o descontentamento geral chegou a tal ponto que, a fim de livrar-se do tumulto, o Conde de *Belgiojoso*, Ministro do Imperador nos *Paizes Baixos*, julgou prudente occultar-se; e o Barão de *Martini*, Commisario nomeado por S. M. para a reforma dos Tribunaes de Justiça, se vio obrigado a sahir de *Bruxellas* ás escondidas: o que igualmente fizeram Mr. *Reufs*, e o Burgomestre *Bergue*.

LONDRES 8 de Junho.

A inquietação que havia causado a molestia do Principe de *Galles* se acha inteiramente desvanecida: o Doutor *Warren* allegura que o dito Principe está absolutamente livre de perigo; e S. A. se vai restabelecendo cada vez mais, de sorte que esperamos se ache brevemente em estado de ir tomar os ares a *Kew*.

Hoje pela manhã estava determinado celebrar-se no Palacio de *S. James* hum Conselho privado sobre o estado dos negocios da *Hollanda*. Não falta quem assegure que hum correio do Gabinete, que se expedio a semana passada a *Haia*, fora detido pelos Republicanos, os quaes lhe tirarão os despachos, que levava, do Lord *Sidney* para o Duque de *York*. O dito correio não obstante pôde entregar as suas instrucções secretas ao Cavalheiro *Harris*. Algumas pessoas tambem dão por certo haver ido ordem áquelle Ministro para sahir immediatamente de *Hollanda*, se se não acceitasse alli a mediação da

nossa Corte, a qual se encaminha a restabelecer o *Stadhouder* na posse dos seus direitos.

Os nossos Papeis periodicos computão haver a povoação deste Reino diminuido desde o principio do presente seculo d' hum milhão de almas: o que se attribue ao luxo, e ao ardor da emigração. Varios lugares pequenos se tem desovoado successivamente, sem que se observe augmento consideravel nas principaes cidades. As riquezas de hum estado consistem principalmente no commercio; mas as suas forças se estribão na povoação, a qual só pôde augmentar-se por effeito da agricultura.

A dever-se dar credito ás nossas Follhas, as cartas da *India* referem que nos fins do mez de Dezembro proximo passado houvera hum combate mui renhido entre *Tipoo Saib*, e os *Marattas*, no qual o primeiro, depois de ficar vencedor, se apoderara d' huma grande parte do campo, e das bagagens dos segundos. Houverão consecutivamente varias pequenas escaramuças, nas quaes a vantagem pendeo já d' huma, já da outra parte.

Quando o navio denominado o *Lord Cornwallis* largou da *China*, tinham já chegado a *Cantão* 5 vasos *Americanos*, isto he, dous de *Filadelfia*, outros tantos de *Nova-York*, e hum de *Boston*.

F R A N C A.

*Versalhes* 17 de Junho.

A 10 deste mez o Duque de la *Vauguion*, Embaixador extraordinario, e plenipotenciario do nosso Monarca junto ao Rei de *Hispanha*, teve a honra de se despedir de S. M. para voltar a *Madrid*.

*Paris* 19 de Junho.

Aqui tinha corrido voz que a 12 deste mez devia haver huma sessão Real em *Versalhes*, a que seria chamado o Parlamento, como tambem a Camara dos Contos, e o Tribunal dos Subsídios, para nella se registrarem os novos Edictos. Os Ministros porem não se vião explicado sobre esta materia; nem era de presumir que o Soberano houvesse de chamar á sua presença os tres Tribunaes mencionados, por causa de objectos que



Elles havião de registrar com o seu ar-  
cor, pois que a sua utilidade he geral-  
mente reconhecida. O rigor da authori-  
dade não he já necessario a hum Monar-  
ca, que pelos seus paternaes deveros  
tem sabido firmar o seu Throno nos co-  
rações dos seus Vassallos: a sincera affei-  
ção destes, sendo a mais nobre recom-  
pensa, de que pôde gozar hum bom  
Príncipe, he o mais seguro fiador da sub-  
missão filial ás suas determinações. Por  
ora só se tem expedido tres Edictos re-  
lativos ás deliberações dos Notaveis: hum  
para o estabelecimento das Assembleas  
Provinciaes; outro para a liberdade do  
commercio dos trigos, &c. e o terceiro  
para a abolição dos trabalhos, chamados  
*Corvées*.

Ao Ministerio tem chegado alguns cor-  
reios, tanto de *Londres*, como de *Ber-  
lin*; e ninguem duvida que os seus des-  
pachos sejam relativos ás guerras civis da  
Républica de *Holland*; por quanto he  
certo que S. M. *Prussiana* não pôde levar  
a bem que se tirem á Princeza d'*Orange*,  
sua Irmã, os mais luzidos privilegios,  
nem tão pouco S. M. *Britanica* pôde ver  
hum Príncipe, seu Primo, privado d'hum  
emprego, que era tão interessante para a  
*Grande-Bretanha* em occasiões de guerra:  
além disso os casamentos, que entre estas  
duas Casas se intentão fazer reciproca-  
mente, dão humna razão de mais para que  
S. M. *Britanica* se empenhe em prote-  
ger, quanto lhe for possível, a illustre Fa-  
milia d'*Orange*. Nada disto he occulto as  
tres Provincias do Partido democratico;  
e talvez os interesses das duas Cortes de  
*Berlin* e *Londres* são o que serve de  
maior obstaculo á desejada reconciliação.  
Alguns dos nossos Politicos pertendem  
saber que a resposta que dera o Gabinete  
de *Versalhes* ao Ministro de *Prussia* fora  
forte, e que o dito Gabinete se queixára  
de que a Princeza d'*Orange* fora a causa  
de se haver mallogrado a negociação ul-  
timamente intentada pela *França*. Os  
mesmos Politicos pensão que o Partido  
democratico, por pouco que a *França* o

sostenha, vencerá a sua causa: ora se-  
gundo elles discorrem, a *França* conhece-  
ria muito pouco os seus interesses, se dei-  
xasse de favorecer hum semelhante Partido.

LISBOA 10 de Julho.

S. M. por humna Carta de Lei, com da-  
ta de 21 de Junho do presente anno, ha-  
vendo alcançado da Sede Apostolica am-  
pla Commissão, para que na Real Meza  
Censoria haja toda a jurisdicção para o  
exame, e censura dos livros, e pelo que  
pertence á Doutrina, e Dogmas da Fé:  
conferindo á mesma Meza a sua Real  
Jurisdicção, e Authoridade sobre o exa-  
me, e censura delles a todos os mais res-  
peitos: Declarando, e ampliando a Lei  
da Creação da dita Real Meza, ordena,  
e cria como de novo este Tribunal Su-  
premo; com o nome de *Real Meza da  
Commissão Geral sobre o Exame, e Cen-  
sura dos Livros*: estabelece os Ministros  
de que, com o seu Presidente e Offi-  
ciaes, se deve compôr: prescreve as jurif-  
dicções que ha de exercitar, e a fórma  
com que as ha de pôr em exercicio: en-  
carregando-a da inspecção do Real Col-  
legio dos Nobres, e dos Estudos meno-  
res destes Reinos, e seus Dominios, co-  
mo lhe havia já sido encarregada; e man-  
dando passar para a referida Real Meza  
a Administracção do Subsidio Literario.

A Academia Real das Sciencias cele-  
brou sessão pública a 4 deste mez, por  
fer dia de Santa *Isabel*, que escolhêra  
para sua Patrona. O Reverendissimo P.  
*Joaquim de Foios*, Congregado do Ora-  
torio, recitou hum eloquente discurso d'  
abertura, no qual fez o elogio da Santa  
Patrona, e exhortou os Socios a imitalla,  
com os seus uteis trabalhos, no zelo pelo  
bem dos seus semelhantes. Seguiu-se a lei-  
tura, que fizeram varios Membros das  
suas Memorias: e depois o Excellentis-  
simo Visconde, Secretario d'Academia,  
leo o Programma desta, *que se porá no  
segundo Supplemento*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Pa-  
ra Amsterdam 48  $\frac{3}{4}$  a 49. Genova 685.  
Paris 436. Londres 66  $\frac{1}{2}$  a 67.



## S U P P L E M E N T O

A'

## G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 13 de Julho 1787.

VARSOVIA 20 de Maio.

**S**ua M. Polaca vindo de *Kaniew* para *Cracovia* teve a 11 deste mez hum encontro com o Imperador em *Korsun*; e depois d'hum conversação particular de duas horas, os dous Monarcas proseguirão respectivamente na sua viagem. Depois disso rompeo aqui o voato que a estas diversas conferencias se ha de seguir hum Dieta extraordinaria. He natural o suppôr-lhes objectos particulares, cuja realidade só o tempo poderá dar a conhecer.

ALEMANHA. Vienna 6 de Junho.

Por hum correio que aqui chegou ha pouco de *Chefson* consta haver a Imperatriz de *Russia* chegado a 16 do mez passado a quella cidade, aonde igualmente sabemos que o nosso Monarca chegou a 14 pelas 5 horas da tarde com perfeita saúde, depois de ter partido de *Brody* a 8. S. M. intenta restituir-se a esta capital para 26 do corrente. O encontro do nosso Monarca com o Rei de *Polonia* teve effeito a 11 de Maio em *Korsun*, terra pertencente ao Principe *Estanislão Poniatowski*, sobrinho de S. M. Polaca. Aquelle Soberano tendo por noticia que o Imperador se hia aproximando ao dito lugar, onde devia haver mudas, mandou ao referido Principe para o encontrar dalli tres leguas. Pelas 3 horas da tarde o Imperador, debaixo do nome de Conde de *Falckenstein*, acompanhado do Tenente General Conde de *Kinski*, se apeou da sua carruagem na cidade de *Korsun*; e indo apé ao Paço, entrou immediatamente no Gabinete do Rei, a cuja porta estava S. M. Polaca. Depois de se terem abraçado, os dous Monarcas conversarão alli por mais d'hum hora: acabado o que, havendo-se aberta a porta do Gabinete, a Girão-Marchala, Sobrinha do Rei e o Conde de *Amiszeck*, seu esposo, o Principe *Theodore* mór de *Lithuania*, e varios outros Fidalgos tiveram a honra de ser presentados a S. M. Imp. e R. Feito o que, havendo-se os dous Monarcas abraçado de novo muito amigavel e cordealmente, o Rei conduzio o Imperador até ao pateo do Paço. Foi muito de notar o bom humor com que S. M. Polaca esteve o resto do dia. Affegura-se que ao separarem-se, depois d' haver o Imperador abraçado ao Rei pela ultima vez, lhe disse estas notaveis palavras: « Sei que me attribuem projectos ambiciosos; mas affeguro a V. M., á fé de quem sou, que em quanto eu viver não hei de tocar em hum só arvore da *Polonia*. Assim vo-lo digo: e pôde V. M. affeverar a todo o mundo que o Imperador lho certificou em *Korsun*. »

Algumas cartas da *Moldavia* fazem menção que a 20 do mez passado desembarcãõ em *Ismail* 4<sup>to</sup> *Turcos*, e que na embocadura do *Danubio* se achava hum divião de vasos *Ottomanos*, a qual tambem tinha a bordo Tropas de desembarque.

Francfort 8 de Junho.

Algumas cartas de *Vienna*, com data de 22 de Maio, nos informãõ que os Regimentos, que se achãõ de guarnição naquella capital, e o Corpo d'Artilheria fizeram recolher a gente, que estava com licença, e que se vai continuando a comprar bestas de carga.



flux

PAIZES-BAIXOS. *Utrecht* 13 de Junho.

Aqui se celebrou effectivamente a Assembleia Provincial, que se convocou para segunda feira passada, e durou até hoje: os seus Vogaes forão os Deputados das tres Cidades d' *Utrecht*, *Wisk*, e *Montfort*, dous mais da classe dos Eleitos, e outros tantos da Ordem Equestre. Os demais Membros, que não allistirão, tinham sido convocados com a devida formalidade; e a primeira resolução que se tomou, se reduz ao seguinte. « Os Estados do paiz d' *Utrecht* houverão por conveniente informar a todos os Cidadãos e habitantes desta Provincia, como o fazem pelo presente aviso, que, desde o dia da sua data, a Assembleia de *Suas Nobres Potencias*, os Estados d' *Utrecht*, tomou a celebrar as suas sessões na cidade deste nome, como lugar da residencia ordinaria dos diversos Collegios, ou Tribunaes da Soberania: em consequencia do que, se admoefta e ordena a todos os bons patriotas, que daqui por diante não respeitem, nem obedeção a resolução alguma, ou ordem emanada de outros Estados, senão dos legalmente congregados nesta cidade, &c. »

Haia 14 de Junho.

Os *Estados-Geraes*, havendo-se congregado a 4 do corrente pelas 7 horas da manhã, Mr. *van Citters*, Deputado da parte da *Zeelandia*, fez a seguinte violenta proposição: « Que *Suas Altas Potencias* expedissem ordens aos Regimentos da repartição da *Hollanda*, que actualmente formão o cordão no territorio da Provincia, para que em continente sahissem do mesmo, e se dirigissem ao da Generalidade (isto he, ás partes do *Brabante* e *Flandres*, que pertencem á Republica) ou a alguma outra Provincia. » Não he necessario mais, do que conhecer superficialmente a nossa Constituição Federativa, para notar que a referida proposição a transtorna directamente, e tende a introduzir o systema odioso de 1618, em virtude do qual os *Estados-Geraes*, os quaes não tem authoridade no territorio das Provincias respectivas, se intrometterião a dictar a lei á *Hollanda*, mesmo no seu proprio territorio. Por tanto a sobredita proposição não foi adoptada, e assentou-se que bastava interinamente remetter o exame da mesma a Commissarios de commum acordo com Membros Deputados do Conselho de Estado. Logo depois se soube que estes, em vez de se prestarem sem reserva ás intenções, e desejos de Mr. *van Citters*, derão por parecer: « Que convinha anticipadamente principiar as conferencias para pôr termo ás defavenças relativas á cidade d' *Utrecht*: que em quanto se celebrassem, os *Estados-Geraes* deverião ficar por fiadores, de que se não havia de commetter violencia alguma nem contra a capital, nem contra as outras cidades da Provincia: que as Tropas, que alli se achão da parte dos Estados de *Gueldre*, e da Assembleia d' *Amersfoord*, a havião de evacuar dentro de oito dias; que os Estados de *Hollanda*, da sua parte, havião tambem fazer sahir dalli as suas Tropas, como tambem os Corpos Auxiliares; que a *Hollanda* havia de remover similhantemente as suspensões, que tem proferido a respeito dos Officiaes desobedientes, quando os seus lugares se não achem já preenchidos. » Este Plano, para dar principio a meios de conciliação, foi já dirigido á Assembleia de *Hollanda*, a qual pediu a este respeito huma conta aos seus Commissarios, incumbidos dos negocios de *Utrecht*. Esta conta tende a approvar as expressadas propostas, á excepção de se removerem as suspensões proferidas a respeito dos Officiaes desobedientes. Diversos Membros dos Estados tomárão a dita conta *ad referendum*. Todos os Cidadãos bem intencionados fazem votos, para que se evitem, se for possivel, extremidades factas, e se facilitem de parte a parte os esforços da Junta nomeada pelos Estados d' *Over-Yssel* e *Groningue*.

Os suppostos Estados d' *Amersfoord*, sobrefaltados com a celebração dos d' *Utrecht*, escreverão ha pouco huma Carta aos *Estados-Geraes*, na qual lhes pedem com a maior instancia, que só os reconheção a elles por legitimos Soberanos da Pro-



vincia, tendo a Assembléa convocada em *Utrecht* num conciliabulo illegalmente intruso.

A cidade de *Leide* resolveo a 13 do corrente propôr a *Suas Nobres e Grandes Potencias*, que enviem huma Deputação aos *Estados-Græes*, requerendo-lhes annulllem dentro de 48 horas todas as resoluções violentas, tomadas ha tres semanas a esta parte em prejuizo da soberania da Provincia de *Hollanda*; e que, se o não fizerem, declarém solemnemente por dissolvida a uniao com as tres Provincias, que procurão a ruina do Estado. A *Gazeta de Amsterdam* allegua, que no principio da semana que vem todos os bons Cidadãos daquelle cidade presentarão de commum accordo huma petição tendente ao mesmo fim a que se encaminha a resolução de *Leide*.

O Cavalheiro *Harris*, Enviado Extraordinario de S. M. *Britanica*, voltou aqui ha pouco de *Londres*, aonde concluzio a sua espota.

LONDRES 23 de Junho.

O Principe de *Galles* se acha inteiramente restabelecido: já sabe a dar os seus passeios a pé, e a cavallo; he com tudo obrigado, para completar a sua convalescência, a guardar hum regime mais regular, ao qual se espera que S. A. se acostume, e que tire esta vantagem da sua molestia. Quatro das Princezas, filhas de SS. MM., se achão com serampo: tres vão já com melhoras, que promettem o seu restabelecimento; mas a terceira, que he a Princeza *Sofia*, se acha ainda gravemente molesta.

Desde que principiãrão as perturbações na *Hollanda*, ha huma correspondencia seguida, e mui frequente entre S. M., e o *Stadhouder*. Dizem que se trata de casar o primogenito do Principe de *Orange* com huma das filhas do nosso Monarca, e o herdeiro da Coroa *Britanica* com huma filha daquelle Principe; mas a critica situação dos negocios daquelle Republica deversa retardar, segundo algumas pessoas se persuadem, a conclusão de semelhante ajuste.

Aqui não se falla em outra cousa senão nas guerras civis das *Provincias-Unidas*: e toda a Nação parece inflammada com o desejo de que a *Inglaterra* se declare a favor do *Stadhouder*. Para dar huma cor a este partido, se espalha que a *França* já faz marchar Tropas para proteger a Provincia d'*Hollanda*. O Embaixador de *França* na nossa Corte partio hontem para *Paris*, depois de se despedir de SS. MM., e desta partida se tira motivo para suppor desconfianças entre as duas Cortes a respeito da dita Republica; mas sabe-se que o Embaixador se retira por causa da sua saude, e que já está nomeado outro em seu lugar.

Os fundos públicos a 3 por cento cont. estavam a 15 do corrente pela manhã a 75, e de tarde baixarão a 73: actualmente os fundos se achão assim: India 164: Banco e 3. p. c. cont. sem preço.

PARIS 19 de Junho.

Agora se sabe de certo que a ordem Regia, para que Mr. *Necker* se confervasse a huma certa distancia da capital, se suspendeo ha poucos dias. Assim aquelle antigo Director da Fazenda pôde tornar para *Paris* quando quizer. Quanto ao seu Antagonista, Mr. de *Calonne*, este sim-obteve faculdade para ir ás aguas de *Barege*; mas duvida-se que lhe seja permittido passar pela capital.

Madama la *Motte* fugio a semana passada da casa da correcção da *Salpetriere* com huma mulher, por appellido *Lemarié*, condemnada tambem a estar alli em quanto vivesse. Depois de descalçarem hum pequeno pateo, aonde os guardas raras vezes hião, minarão a terra, e abrirão hum rombo nos alicerces do muro.

Algumas cartas de *Vienna* tem annunciado que o Imperador havia mandado pôr as suas Tropas prettes a marchar; que varias Companhias d'Artilheria até hião já caminhando para as fronteiras da *Hungria*, como tambem 800 Padeiros. Sabe-se



porém o quanto nesta parte não devem ter por suspeitas as novas que se espalhão em *Alemanha*. Da mesma sorte tem sahido os rumores da proxima ida de Tropas aos *Paizes-Baixos*, para reprimir a actual fermentação daquellas Provincias *Austriacas*. As primeiras cartas que tivermos de *Cherson* nos subministrarão sem dúvida luzes mais certas sobre o resultado do famoso encontro do Imperador com a Czarina; e então saberemos se nella occurrencia se haverá decidido atacar as possessões da *Porta Ottomana*: o que he ainda muito duvidoso a pezar de todas as noticias do Imperio. Quanto á fermentação interior dos *Paizes-Baixos Austriacos*, sabe-se agora que a prudencia, e moderação dos Governadores Geraes tem produzido o mais ditolo effeito; e que no mundo politico nada haveria de certo, se a Nação *Belgica* não pudesse contar com a palavra, que elles derão em nome do Soberaño.

Pelo que toca ás diuensões da Republica de *Hollanda*, se as sete Provincias ficarem inteiramente democraticas, como são os Estados da *America*, e se foubarem aproveitar-se das luzes filosoficas do seculo actual, certamente serão mais florentes do que nunca forão. Sem razão o Author do Correio do *Baixo Rheno* dá a entender que a Republica, depondo o seu actual *Stadhouder*, ficará escrava da *França*: por ventura são agora seus escravos os *Americanos*, a quem ella deo a liberdade? He muito provavel que esta revolução se passará sem que haja guerra declarada entre a *França*, *Prussia*, e *Inglaterra*; por quanto se o contrario agora succedesse, o Imperador, e a Czarina não deixarião de aproveitar-se da conjunctura para extender os seus dominios á custa dos *Ottomanos*: o que bem pouco conviria aos interesses das sobreditas tres Potencias.

O célebre *Herschel*, a quem a Astronomia já deve tanto, acaba de descobrir na Lua tres volcões, de que se publicou a descripção, que poremos em outro lugar.

MADRID 3 de Julho.

A 27 do mez passado faleceo em *Aranjuez* de idade de 67 annos, 5 mezes, e 15 dias *D. José de Galvez*, Marquez de *Sonora*, Cavalleiro Commendador da distincta Ordem *Hespanhola* de *Carlos III.*, Membro do Conselho d Estado; Secretario do Despacho Universal de *Indias*, e Governador do Supremo Conselho das mesmas.

LISBOA 13 de Julho.

A 10 do corrente entrou neste porto huma esquadra *Franceza* composta de 15 velas, de que se dará a lista no segundo Supplemento.

As circumstancias que depois contarão de certo a respeito dos dous chavecos *Argelinos*, destruidos pela esquadra de S. M., e que se contavão com variedade, vem a ser: que a não Commandante, e o cutter a *União*, havendo avistado perto da bahia d' *Argel* quatro embarcações pequenas, lhes derão caça: duas escaparão, e as outras, tendo-se o cutter adiantado para a ponta da bahia, e vendo-se acossadas pela não, torão obrigadas a encalhar na costa, preferindo o serem despedaçadas pelo impeto das ondas. A não se chegou depois intrepidamente á boca da bahia; mas não achou alli a que dirigir os seus tiros.

### A V I S O.

No fim deste mez se acaba a Assignatura geral da Gazeta: as pessoas que quizerem assignar de novo, o devem fazer com promptidão, alias lhes faltará certamente a entrega, ou remessa da mesma.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Re. Mza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Julho 1787.

*Continuação do que se passou nas Assembleas dos Notaveis celebradas em Versailles.  
A Denunciação que o Marquez de la Fayette fez á Assembleia dos Notaveis  
era concebida nos seguintes termos.*

**S**ENHOR. O Soberano nos convida para não indicarmos abusos particulares, senão assignando o nosso nome nos nossos pareceres. Ao que eu expuz sabido passado se deve agora esta permissão, da qual eu, SENHOR, me hei de aproveitar com o zelo, imparcialidade, e liberdade que existem no meu coração.

Tenho dito, que se deve atacar o monstro da traficancia nos Fundos (Agiotage) em vez de o alimentar. Julga-se geralmente que o Governo acaba de dar varios milhões a favor dos que traficão neste objecto (Agioteurs). S. M. ha por bem assegurar-nos, que não apadrinha a dita traficancia; eu não tinha sido mais que o Interprete do sobressalto público.

Tenho proposto e proponho á Junta que se supplique a S. M. que mande examinar seriamente por pessoas não suspeitas todos os contratos Regios relativos aos bens da Coroa, como tambem os titulos, doações, vendas, trocas ou compras, que estão, ou devêrão estar na Camara dos Contos, de sorte que S. M. possa conhecer o valor das doações que tem feito, reclamar os contratos onerosos que não tem sido liquidados, e rescindir aquelles em que desde a sua exaltação ao Throno tiver sido lezado de mais da metade: e para reforçar os meus receios com alguns exemplos, tenho citado o contrato d' *Oriente*; por quanto o Público ficou escandalizado de saber, que pelo Senhorio d' *Oriente* e Terras de *Chatelet*, o que tudo junto não valia 180  $\text{m}$  libras de renda, o Principe de *Guemene* ficasse com o Principado de *Dombes*, que se julga valer 40  $\text{m}$  libras de renda, sem incluir, segundo dizem, 800  $\text{m}$  libras pagas a Mr. de l' *Aubefune*, que tinha obtido a concessão do mesmo, e a enorme somma de 12 milhões, e 500  $\text{m}$  libras, que se devião pagar em 25 annos.

Tenho citado a troca do Condado de *Sancerre*, porque receio que ficasse pago com 8  $\text{m}$  arpens (cem varas em quadro) de bosque, dos quaes 3  $\text{m}$  e trezentos a quatrocentos, que se achão sitos no Condado de *Blaisois*, valem por si só, segundo dizem, o Condado de *Sancerre*, e porque o Público ajunta a estas 8  $\text{m}$  medidas hum grande numero de terras sitas em diferentes Provincias, e huma avultada somma que se deo ao Barão d' *Espagnac*.

Eu tenho a magoa de recear que o Soberano haja adquirido, desde que foi exaltado ao Throno, cousa de 700  $\text{m}$  libras de renda em terras e bosques, que lhe tem custado cousa de 720  $\text{m}$  libras de renda, das quaes 50  $\text{m}$  com pouca differença são em rendas vitalicias; e que elle haja concedido por essa occasião, seja em dinheiro de contado, seja a pagamentos, mais de 45 milhões.

He bem possível que eu me engane; porém huma grande desordem suppõe huma grande depredação. Pergunto: Por que razão propõem os Ministros da Fazenda



Rei compras ou trocas, que he sendo de forte alguma convenientes, só podem ser convenientes para os Particulares? Eu poderia talvez perguntar tambem: Porque razão se faz que o Soberano augmente os bens da Coroa com compras, quando se pensa que he necessario vender os que elle tem? Eu não sou nem o Conselho do Rei, nem a Camara dos Contos, nem o Administrador dos bens da Coroa; por tanto não posso verificar o que tenho indicado. Porém achando-se o meu Patrão sobreltado, sollicito hum exame serio: e pois que o Parecer dado francamente, e assignado por mim, deve ser entregue a S. M. repito com dobrada confiança a reflexão que tenho submeitido a *Monsieur* (dirigindo-se ao irmão do Rei) e he que os milhões, que se dissipão, são o producto dos Impostos, e que os Impostos não podem justificar-se senão pela verdadeira precisão do Estado: e que tantos milhões deixados á pillagem ou á cubiça, torão o truto dos fuores, das lagrimas, e talvez do sangue dos Povos; e que o cálculo das pessoas, que se tem feito infelices para compôr estas sommas tão inconsideradamente desperdiçadas, he hum cálculo bem horrivel para a justiça e bondade, que sabemos serem os sentimentos naturaes de S. M.

(Assignado) *LA FAYETTE.*

Logo que no dia 16 de Abril as Juntas começarão as suas sessões, lco-se hum Escripto da mão do Rei, do qual *Monsieur* tinha mandado copia a cada hum dos Principes, que presidião ás ditas Juntas.

*A continuação na folha seguinte.*

61

*Continuação das Peças relativas ás dissensões da Hollanda.*

*Fim da Carta da Princeza d' Orange ao Conde de Goertz.*

Depois do que tenho dito a respeito da nossa firme resolução de não admittir modificação alguma na revogação da suspensão do Capitão General, que consideramos, do mesmo modo que o commando da guarnição da *Haia*, como artigos preliminares, de que não podemos desfittir, vós conhecereis, *SENHOR CONDE*, que todo proceder do Principe tendente ao restabelecimento da tranquillidade nas Provincias de *Gueldre*, *Utrecht*, e *Over-Yssel*, na conformidade proposta, não pôde entrar agora em consideração. Além disso o Principe desconheceria estranhamente os seus deveres, se jámais pudesse fazer convenções, que tivessem por objecto o regimen interior d' huma das Provincias, sem a approvação dos Estados da mesma Provincia. Seria com tudo muito mal a proposito o concluir que o Principe, recusando-se a semelhantes proposições, se não achasse disposto a prestar-se a ajustes constitucionaes, proprios para pacificar as perturbções. As declarações mais formaes do seu constante desejo de concorrer com os Estados de todas as Provincias para o que puder contribuir a restabelecer a paz e a concordia no interior, e conservar a independencia da Republica, affás provão o contrario: e não se poderá com justiça contestar a sinceridade das referidas declarações, se se reflectir no empenho que o Principe tem mostrado, e que continúa a ter, de fazer que se renovem as contendas, que havião começado em *Utrecht*, e que se não interromperão por culpa sua.

Eu não insistirei aqui, *SENHOR CONDE*, na impossibilidade muito real, em que o Principe se acharia de effectuar as cousas, que d'elle se requerem a respeito das Provincias (ainda quando razões maiores não lhe embarçassem o obrigar-se a isso) vista ás disposições dos Estados destas Provincias, por quanto isso seria actualmente lora de proposito, e vós vos achais em estado de julgar por vós mesmo a este respeito. Eu pois ousadamente appellar nesta parte para o vosso testemunho.

A cerca do terceiro artigo notarei primeiramente, que se he verdade ser hum Soberano Senhor de remover huma Revolução sujeita ao seu beneplacito, he igualmente in-



incontestavel que hum Soberano justo não o ha de fazer, em casos de alguma importancia, senão convencido de que isso he necessário e util á Patria: e jamais elle ha de delaposiar a quem quer que seja dos Direitos e Prerogativas que torão em todo o tempo annexos ao seu cargo, menos que semelhante pessoa se tenha constituido indigna dos mesmos, e que o bem do Estado o exija. O Principe não podendo admittir a primeira supposição, e não o accusando a sua consciencia de coula alguma a este respeito, espera da justiça do Soberano, que tirando a suspensão do Capitão General de *Hollanda*, o haja de restituir em plena actividade a todas as funções deste cargo; e depois disso he que elle poderá convir em examinar se as ditas funções, taes quaes se tem exercido até agora, são sujeitas a duvidas, em que poderia achar-se interessado o bem do Estado.

Antes de concluir, não posso deixar de desvanecer hum erro, em que parece se tem feito cahir a Mr. de *Rayneval*, o qual suppõe que o Principe não pôde absolutamente fazer, ou ordenar couza alguma, senão por parecer dos Conselheiros Deputados. Provavelmente elle ignora, que, bem longe de estar sujeito a este parecer (em especial no tocante ao commando da *Haia*) expressamente se determina aos ditos Conselheiros na sua instrucção, que nada fação, nem tomem Resolução alguma, no tocante aos negocios Militares, senão de commum acordo, e com o parecer do *Stadhouder*, e Capitão General da *Provincia*.

Espero, SENHOR CONDE, haver satisfeito ao que me pedis, com as particularidades em que tenho entrado. Nós vos rogamos que testifiqueis o nosso reconhecimento a Mr. de *Rayneval*, por nos haver communicado com tanta ingenuidade, o que de nós se pertende. O bom conceito que delle nos haveis feito formar, e a reputação vanaçosa de que elle goza, me dá esperanças de que elle ha de fazer justiça aos sentimentos que nos dictão as expressadas reflexões. Sou, &c.

*Descripção dos tres volcões que Mr. Herschel ultimamente descubrio na Lua.*

O primeiro volcão arde actualmente, e lança huma grande abundancia de vapores, e lavas. Os outros dous parecem apagados ha pouco tempo, ou que estão em vespuras de fazer huma erupção. Mr. *Herschel* descreve o primeiro, como hum ponto luminoso d'huma cor avermelhada, e mui semelhante a huma braza ardente, que se vê em hum lugar escuro, quando se acha já cuberta superficialmente de cinza. Este volcão está situado perto da borda, ou limbo septentrional da Lua, e em huma parte do seu disco, que ao tempo da observação se achava illuminada: o seu diametro se computa de tres milhas com pouca differença, pois parece ser de mais de dobrada grandeza relativamente ao terceiro satelite de Jupiter: a sua luz era tal que allumiava os montes, ou outeiros vizinhos. Os outros dous volcões se achão mais no interior do disco, e se parecem com certas estellas nebulosas. O sobredito Astronomo fez estas observações pela primeira vez a 19 d'Abri!l, e as verificou a 20: e parecendo-lhe então que o primeiro volcão ardia com maior impeto do que na noite precedente, sem embargo de ter na ultima lunação examinado a Lua mais attentamente, não divisou nella couza semelhante. Para as referidas observações usou d'huma telescopia de 10 pés de foco.

## L I S B O A.

### *Programma da Academia Real das Sciencias.*

Os creadores de bixos de feda do termo de *Lisboa*, que torão premiados na Assembleia pública da Academia Real das Sciencias de 4 de Julho deste anno, são os seguintes:

*Joanna Serrier*, que provou ter criado na Praça das Amoreiras, junto ao Rato, 192 arratcis de calulos.



*Martinbo José*, morador *de* *Chac rios*, Freguezia de *S. Sebastião da Pedreira*, que criou 160 arrateis.

*Antonio Baptista*, morador no mesmo sitio, por ter criado 62 arrateis.

A Academia tem determinado continuar ainda os mesmos premios, que serão quatro, do valor de 2400 reis, e huma medalha de prata cada hum, e os propõem para o anno que vem de 1788, com as condições seguintes: Que os concorrentes aos ditos premios participarão a Academia o sitio, em que fazem as suas creações em tempo que ella as possa mandar visitar, e examinar antes de acabadas: e terão de ajuntar depois huma atteitação da dita visita aos mais documentos necessarios para provar a quantidade dos casulos que ellas renderão. Que nenhum creador, tendo obtido nos annos antecedentes premio da Academia, será novamente premiado se não mostrar ter adiantado a criação, que lho grangeou, de mais quinze arrateis de casulos sobre a quantidade que então tivera: e que os creadores, que começarem a crear de novo neste anno, serão preferidos para dous dos quatro premios, provando ter tido das suas creações mais de quinze arrateis de casulos, pelo que se fará entre elles sómente a comparação do excessão sobre a dita quantidade, sendo elles em maior numero.

*Lista dos Navios, que compõem a Esquadra Franceza ás ordens do Excellentissimo Marquez de Nieul, surta neste porto.*

		Commandantes.	Peças.	Gente.
Não	Le Superbe.	Mrs. de Saimeville.	74	560.
Fragata	La Fine.	Marigny.	26	236.
Dita.	La Pomone.	Bonneval.	26	257.
Dita.	La Modette.	Villages.	26	219.
Dita.	La Reunion.	Le Viconte de Grenier.	26	220.
Dita.	La Flore.	Roquart.	28	209.
Curvetas.	L'Aigrette.	Suzanet.	26	211.
	Le Rossignol	La Villeon	26	141.
	La Poulette	Du Bray	20	160.
	La Sardine.	Froger.	20	127.
	Le Pilote des Indes.	Callaman.	16	58.
Avisos.	Le Pandour.	Le Gras-Preville.	14	85.
	L'Alerte.	Le Baron de Bar.	-	63.
	La Mouche	De Rhuat	-	58.
	Le Goelan	Lillecallean.	-	57.

Sahirão em 12 de Junho de *Brest*.

Neste porto se acha tambem surta a fragata *Ingleza* o *Carro de Faetonte*, Capitão *Dawson*, vinda de *Gibraltar*.

Sabio á luz a obra de *Carlos de Forget de Barst*, a qual he utilissima para todos aquelles, que se quizerem applicar á lingua *Franceza*, e em cujo soccorro *Grammaticas*, e *Mestres* são inuteis. He obra igualmente muito util aos meninos, que se dedicão ao estudo do *Latim*, pois podem colher della huma grande facilidade para ao depois emprender hum estudo tão difficultoso. Vende-se nas lojas dos irmãos *Marques*, na rua da prata: ao *Chiado*, nas da *Viuva Bertrand*, *Borel* e *Martin*: na da *Gazeta*, ao *Terreiro do Paço*: e em casa do seu Author, defronte do *Convento da Boa Hora*: em *Coimbra*, na d' *Antonio Barneoud*: e no *Porto*, na de *Vicente Emeri*: preço 840 em papel, e 960 encadernado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Quarta-feira 17 de Julho 1787.

ARGEL 1 de Maio.

**A**S Potencias que se persuadem tornar segura a paz com a nossa Regencia por meio de Tratados formaes hão de sahir inteiramente enganadas na sua esperança. Os *Hespanhoes* parecião estar em termos de contar com certas convenções já solemnemente feitas; porém os *Argelinos* procurão agora tergiverlar, dizendo que as Copias do Tratado, que se tirarão, não são conformes entre si. Havendo estipulado com D. João Thomaz, Commissario da Corte de *Napoles*, huma tregua de dous mezes (e não de quatro, como se havia dito) depois de terem convidado nesta parte, esperarão que o porto se fechasse para lhe noticiarem « que a dita Tregua dizia respeito aos navios de guerra, e não aos mercantes. » Logo que o referido Commissario soube esta inesperada nova, foi á audiencia do Dey, a quem testemunhou « o quanto estava attonito de que se houvesse por tal modo saltado á palavra, e violado huma convenção feita por hum Escrito com todas as formalidades. » O Dey lhe respondeo, « que o Escritor, incumbido do dito Escrito, lhe puzera mais do que se lhe mandára; que os interesses do Governo devião regular o seu proceder; e que elle Dey faria por conseguinte o que houvesse por conveniente. » A Esquadra *Argelina*, que desafferrou do porto no mez passado, se compõe de 7 vasos, o maior dos quaes leva 34 peças e 340 homens de equipagem, e tem por Capitão *Hadgi Mahamet*, Renegado *Judeo*, o qual he Commandante em chefe de toda a Esquadra. Os demais vasos são 5 faiques dos

portes de 28 peças e 280 homens, 26 e 260, 24 e 240, 22 e 220, e 18 e 180; e finalmente d'hum chaveco de 22 e 220. Outras duas embarcações de 30 e 18 peças não pudérão apromptar-se por causa da peste. E eis-aqui, tirado de dous navios que se achão em *Mascara*, toda a *Marinha Argelina*: esta *Marinha* formidavel; que sujeita a contribuição ás diferentes Potencias maritimas, e commerciantes da *Europa*!

ITALIA.

Veneza 3 de Junho.

Pelas ultimas noticias de *Constantinopla* conta que o *Divan* intenta mandar com toda a brevidade huma Esquadra ao mar *Adriatico*, para reforçar o Exercito do Baxá de *Romelia*; e ajudar os esforços que se fazem para subjugar o Baxá de *Scutari*. Ainda que este seja provavelmente o unico objecto da mencionada expedição, o nosso Governo não tem deixado de tomar as precauções que dita a prudencia. Elle enviou ha pouco ao Cavalheiro *Emo* huma Patente, pela qual o nomea Generalissimo das forças da Republica por terra e por mar, e lhe confere os poderes necessarios para tomar as medidas que lhe parecerem mais adequadas á defensa do Estado, tanto no tocante á guerra de *Tunes*, como aos movimentos da Esquadra *Ottomana*. Ao mesmo tempo se mandarão apromptar no nosso arsenal mais alguns navios de guerra de todos os tamanhos: proced-se agora a levar de soldados: e varios lugares da Republica se vão abundantemente provido de mantimentos e munições de guerra. Aqui com toda a brevidade se devem congregar Agentes de todos os Estados



de *Italia*, a fim de ajustarem as medidas necessarias para formar hum a tal combinação de poder naval, que haja de reprimir efficazmente as piratarias dos corsarios *Berberescos*.

*Crova 5 de Junho.*

Per hum a embarcação *Sicilliana*, que chegou aqui de *Salerno* em 12 dias, receberam os a noticia de ter havido na *Apulia* hum vehemente tremor de terra, que causara notaveis danos, de que brevemente esperamos receber informações mais circumstanciadas.

*Lionne 7 de Junho.*

Huma embarcação *Corisa*, vinda de *Bastia*, nos informou, que havendo hum navio *Francez* declarado ter visto naquelles mares hum chaveco *Argelino*, hum fragata *Sarda*, que se achava surta em *Nice*, deo immediatamente a vela, etendo topado com o pirata, combateo-o por espaço de duas horas, e o fezahir sobre hum banco de areia da ilha de *Corsica*.

Escrevem d' *Argel* haver ultimamente acontecido hum facto, que faz recear alguma dissensão entre a Republica de *Veneza*, e aquella Regencia. Havendo hum chaveco *Argelino* topado, na altura da ilha de *Minorca*, com duas embarcações *Venezianas*, que chamou a falla, disparando hum tiro d' artilheria, huma dellas, que se achava mais a sotavento, temendo que o chaveco fosse antes de *Tripoli*, do que d' *Argel*, respondeo ao segundo tiro d' artilheria com outro, o qual, por ser de metralha, matou o Commandante e sete homens. Daqui resultou hum combate, no qual a dita embarcação se vio obrigada pela superioridade dos *Barbaros* a arrear bandeira. A outra embarcação veio á falla, e ficou em liberdade, depois que lhe examinárão os seus papeis, porem o corsario, não querendo deixar ir a primeira, sem embargo de lhe offerecerem hum resarcimento pelo prejuizo feito, a conduzio a *Argel*, donde, depois de a descarregarem, a tornarão a fazer sahir vasia com a sua equipagem.

Por hum vaso que aqui chegou ha pouco da costa de *Berberia* conta que a

peste arde agota com extraordinaria violencia em *Argel*, e no distrito de *Eaccá*: em consequencia do que aquelle porto se acha deserto, tirado d' humas poucas embarcações, de que algumas pessoas tem feito Lazaretos para estarem nellas, como em hum lugar mais livre dos terribes effeitos do contagio. Até as embarcações de guerra *Argelinas* estão tão receosas do perigo, que se conservão ao largo, para item reparar-se a alguns portos vizinhos.

PAIZE S-BAIXOS.

*Amsterdam 20 de Junho.*

A nossa Regencia tem dado as providencias necessarias para a defenza particular desta Cidade, guarnecendo com Tropas os baluartes, e explanada, que cahe para a parte onde poderiamos ser accommettidos pelo Exercito do *Stadhouder*, se chegasse a romper o cordão. Alienta-se que a nossa Cidade, a não haver traição, he inexpugnavel: pois hum corpo de 5 a 6 mil homens, que he o mais a que montará o do *Stadhouder*, não pôde fazer os aproches para a tomar, sem pôr-se em risco de ser inundado dentro de 6 horas, quando se lhe não possa obter de outra sorte.

O Conselho de guerra da nossa valerosa Milicia urbana tomou ultimamente as mais acertadas medidas, para que os 5 Regimentos da dita Milicia, que chegaram a 600 homens, possão servir com a maior utilidade, bem como os melhores Regimentos de Tropas regulares.

*Haia 21 de Junho.*

Os Estados de *Hollanda*, havendo-se congregado a 12 do corrente, tomárão varias Revoluções, a maior parte das quaes ficarão em segredo. Sabe-se tão somente que a proposição da Cidade d' *Amsterdam*, de que ultimamente se fez menção, passou á pluralidade dos votos; e que consequentemente se nomeou hum Junta de *Suas Nobres e Grandes Potencias* para dirigir da sua parte as operações que exigir a defenza da liberdade, e a segurança da Provincia. Os cinco Membros que a devem compôr, tendo por adjuntos dous Commissarios do Conselho Deputa-

do, são Conſelheiros das Cidades de *Harlem*, *Leide*, *Amſterdam*, *Gouda*, e *Alkmaar*. O eſtabelecimento da dita Junta dá prova, que por desgraça pouco ſe pôde eſperar de medidas conciliatorias. Na propria conjunctura em que os Comiſſarios de *Sus Nobres* e *Grandes-Potencias* havião dirigido á Aſſemblea hum parecer, favoravel ás propoſtas de negociação, feitas pelo Conſelho d'Eſtado, os *Eſtados-Geraes* reſolvêrão adoptar contra os votos das Provincias de *Hollanda*, *Over-Yſſel*, e *Groningue* a propoſição violenta, e contraria á conſtituição, feita em nome da *Zeelandia*, para ordenar ás Tropas, pagas pela *Hollanda*, e que ſe achão no ſeu proprio territorio, que ſahillem do mesmo, e que deſobedeceſſem deſta ſorte formalmente ao ſeu Soberano na ſua propria Provincia. Conformemente ao eſpirito deſta Reſolução, o Altes *Balncavis*, do Regimento de *Stuart*, o qual *SS. NN. e Gr. Potencias* havião deſpedido por motivo de deſobediencia, tendo ido diſfarçado a *Oudewater*, corrompeo huma parte do terceiro Batalhão *Wallão* deſobediente; e depois de ter prezo o Coronel *van Citters*, que colheo d'improviſo na ſua cama, partio com eſte bando de amotinados para o territorio de *Gueldre*. Os *Eſtados de Hollanda* tem promettido hum premio de 20 ducados a quem quer que entregar á Juſtiça da Provincia o dito traidor *Eſcocez*.

#### LONDRES.

*Continuação das noticias de 23 de Junho.*

Hontem ſe paſſou huma ordem do Conſelho, para que rigorosamente obſervem huma quarentena de 40 dias todos os vaſos vindos do *Mediterraneo*, excepto os que vierem d'*Hiſpanha*, ou *Minorca*. A dita ordem procedeo de ſe haverem ultimamente recebido noticias de que a peſte continua a arder em *Argel* com grande furia.

Segunda feira paſſada chegou de *Gibraltar* a *Portſmouth* com perfeita ſaude *Sir Forge Augusto Elliot*, Ex-Governador daquelle Praça. Logo que ſahio em terra, recebeu huma ſalva da artilheria de todas as baterias, e foi obſequiado com

todos os ſinemunhos de publica gratidão. A noite toda aquella cidade ſe illuminou, e houverão as maiores demonſtrações de regozijo. O dito Ex-Governador, havendo aqui chegado a 21, ſe preſentou hontem na Corte, e teve huma larga conferencia com o Soberano.

Em hum dos noſſos Papeis publicos ſe lê o ſeguinte paraſrato: » A pezar dos voatos que tem corrido, podemos aſſegurar, que não ha o menor fundamento para ſe recear que eſte paiz ſe venha a implicar em huma guerra por cauſa das contellações da *Hollanda*, de ſorte que nos achamos authorizados para dizer, que a noſſa Corte não intenta preſentemente entremetter-ſe nos intereſſes de qualquer dos contendores. Os rumores de ter havido no Gabinete diſſenſão a eſte reſpeito ſão deſtituidos de todo o fundamento. Não ſe pôde porem aſſirmar que não ocorra circumſtancias, em que a honra, e a politica deſta Nação tornem neceſſario tomar huma parte decifiva nos negocios d'hum tão proximo vizinho; mas certamente taes circumſtancias não existem agora. As bem fundadas ſeguranças das amigaveis diſpoſições das demais Potencias tambem fazem muito improvavel que a paz da *Europa* ſe perturbe de ſorte alguma. Portanto he muito verofiſimil que ſe deixarão os *Hollandezes* ajuſtar as ſuas differenças como melhor puderem. » Com tudo, pôde-ſe ter por certo que o Almirante *Barrington* ha de commandar a Eſquadra, que ſe eſtá agora apromptando em *Spithead*, para effeito de cruzar na embocadura do *Texel*.

#### FRANCA.

*Versalhes 24 de Junho.*

*Maria Sofia Helena Beatriz de França*, Filha do noſſo Soberano, faleceo aqui a 19 deſte mez, em idade de 11 mezes, e 10 dias. O corpo da dita Princeza, havendo ſido transportado no mesmo dia para o palacio de *Trianon*, foi dalli transferido a 20 para a Abbadia Real de *S. Diniz*, onde ſe deo á ſepultura logo que chegou, ſem ceremonia algum, ſegundo as ordens de *S. M.*



O Chefe do Conselho da Fazenda sendo dos Ministros, o que mais se interessa em levar avante as reformas, tem começado a ordenar as da sua Repartição. Se nas demais Repartições cada hum mostrar o mesmo zelo, e o mesmo desinteresse, o novo imposto, que deve perceber-se á proporção da parte do deficit que se deverá completar, será muito leve, especialmente se o do Papel sellado chegar a 50 milhões, como agora se affenta, segundo as apparencias que ha. Huma perspectiva tão favoravel ás Rendas publicas tem naturalmente produzido huma influencia feliz nos Fundos; por quanto estes vão recobrando maior valor, e a Praça se torna cada vez mais brilhante. O ultimo emprestimo está, por assim o dizer, concluido, por quanto no Thesouro Regio só se recebe dinheiro de contado, rejeitando-se todos os outros effeitos.

As perturbações da *Hollanda*, e os diferentes despachos que ellas tem occasionado, tanto de *Berlin*, como da *Hia*, são agora o principal objecto que concilia a attenção do nosso Gabinete. Não se sabe que resoluções se tem tomado no Conselho a este respeito; e na falta de informações authenticas não deixão d'espalhar-se diferentes rumores. Tal he o d'haver a *Zeelandia* mandado dous Deputados a *Inglaterra*. Hum tal acontecimento em hum Governo Republicano, e dividido pelo espirito de facção, mal poderia ficar em segredo. Ainda esperamos que aquellas dissensões se hajão de applanar sem a intervenção de Potencia alguma estrangeira. A *França*, como Al-

liada, devia ter maior interesse do que as outras em intronetter-se nellas d'huma maneira activa: com tudo, até agora ella tem limitado a sua Politica a pôr-se á mira do que outras Potencias poderiam emprender contra os seus interesses, e a impedir que se procure transforar os alicerces, sobre que atienta huma Alliança, que ella adquirio a preço de tão assignalados serviços.

A viagem de *Cherson*, e encontro das duas testas coroadas concilião tambem a attenção dos nossos Estadistas. Sabe-se que este famoso encontro teve já effeito; mas dizem que a Imperatriz não achou no seu Alliado tão grandes disposições a concorrer para os seus brilhantes projectos, como esperava. Attribute-se a esta opposição o pouco tempo que em *Cherson* se demorou o Imperador, que se julga ter voltado a *Vienna* a 8 deste mez. Espera-se com impaciencia saber o que elle decidirá a respeito do levantamento dos *Paizes-Baixos*, e a respeito dos meios de apaziguar os habitantes daquella parte dos seus Estados Hereditarios, sem comprometter a sua dignidade.

Depois da evasão de Madama la *Motte*, tem-se vindo no conhecimento de algumas particularidades relativas ao modo com que a effeituuou: ella se achava em trajes d'homem, e até levou consigo hum canario, de que fazia grande gosto. Affenta-se que houve quem favorecco a dita famosa preza na sua fuga.

---

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Genova 685. Paris 436. Londres 67.

---

Sahio á luz: Regras das cinco Ordens de Architectura, segundo os principios de Vignola, com hum ensaio sobre as mesmas Ordens, feito sobre o sentimento dos mais célebres Architectos, expostas em *Portuguez*, com o augmento de varias reflexões interessantes sobre as mesmas Ordens Aticas, e com huns principios de Geometria pratica, que facilitão a intelligencia desta obra, e outras deste genero, enriquecidas com 88 estampas abertas em cobre, 1. vol. em 4.º Vende-se em *Coimbra*, na loja de Antonio Barneoud a Sé Velha, e em *Lisboa* nas lojas dos Mercadores de Livros estrangeiros.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 20 de Julho 1787.

ALEMANHA. *Vienna 13 de Junho.*

A S noticias que ultimamente tinhão vindo de *Cherson*, não erão exactas; eis-aqui o que agora consta com toda a authenticidade: o Imperador depois de ter chegado a *Cherson*, a 14 do mez passado, com perfeita faude, e debaixo do incognito de Conde de *Falckenstein*: não achando alli a Imperatriz, a quem os ventos contrarios havião retardado, tornou a partir a 16 da dita Cidade para lhe fahir ao encontro.

O encontro dos dous Soberanos teve finalmente effeito a 18, vinte *verses* arredado de *Koidack*. A Imperatriz sendo informada que o Conde de *Falckenstein* lhe não ficava muito distante, deixou logo as galeras, que devião conduzi-la a *Crimea*, para ir por terra encontrar-se com elle. Depois de manifestarem de parte a parte o seu grande regozijo, o Conde de *Falckenstein* passou para o coche da Imperatriz, (aonde se achava com S. M. a Condessa *Branitzka*, e o Conde de *Cobenzel* Embaixador da nossa Corte) para voltar a *Koidack*, onde ficarão no dia seguinte. A 20 se tornou a proseguir no caminho para *Cherson*, aonde a Imperatriz, acompanhada do nosso Monarca, chegou a 23, com o intento de permanecer alli até 27, e da consecutivamente hum gyro pela *Crimea*, no qual o Conde de *Falckenstein* se propunha tambem acompanhalla.

*Francfort 13 de Junho.*

Segundo outras cartas, fallia-se outra vez muito em hum casamento entre o Principe *Antonio de Saxonia*, e huma Arquiduqueza, filha do Grão Duque de *Toscana*: segurando-se que as nupcias se celebrarão em *Praga*, e que a Princeza deve chegar a *Vienna* para o mez d' Agosto.

Daquella capital-escrevem haverem alli ultimamente chegado alguns transportes consideraveis de recrutas.

A Princeza-reinante de *Tour e Taxis*, irmã do Duque de *Wirtemberg*, faleceo a 4 deste mez no 53.<sup>o</sup> anno da sua idade.

A erecção d' hum novo Bispo em *Egra*, á custa da antiga jurisdicção da Sede d' *Ausburgo*, excita, ao que parece, hum grande descontentamento entre os Bispos do Imperio.

*HAIA 21 de Junho.*

Desde o dia 14 deste mez tem havido nos negocios desta República huma mudança, que tira aos inimigos da nossa Constituição até o pretexto de que se havião servido para atacar a Provincia de *Hollanda*, isto he, a authoridade dos *Estados Geraes*, cuja pluralidade se tem agora declarado contra as medidas violentas, tomadas pelo Partido *Stalhouleriano*.

Eis-aqui as particularidades desta pasmosa revolução. Havendo-se aberto a 11 deste mez na Cidade de *Utrecht* huma Assembleia dos Estados daquela Provincia, composta dos Deputados da dita Cidade, dos de *Wyk*, e dos de *Mansfoort*, com alguns Membros das duas primeiras classes, a dita Assembleia nomeou para assistir ás sessões dos *Estados Geraes* alguns Deputados, os quaes forão introduzidos a 14 na



Assemblea de *Suas Altas Potencias* pelos Deputados das Provincias de *Hollanda*, *Frise*, e *Over-Flis*. Os da pretendida Assembleia d' *Amersfoort*, que continúa a celebrar as suas sessões debaixo do nome d' Estados d' *Utrecht*, fustidos pelos Deputados de *Gueldre* e *Zeelandia*, procurarão oppôr-se á sua admisión; porém a pluralidade dos votos concluiu, que, sendo regulares os plenos poderes dos novos Deputados, não havia motivo algum para excluirlos da Assembleia. Assim a voz da Provincia d' *Utrecht* se tornou inactiva, por ser representada por duas Deputações; e aos Inimigos da *Hollanda* não ficarão por conseguinte mais que os Deputados de *Gueldre* e *Zeelandia*, para sustentar o systema que até aqui havia prevalecido na Assembleia de *Suas Altas Potencias*. Ao mesmo tempo a proposição já mencionada, feita pela Cidade de *Leide* aos Estados de *Hollanda*, contribuiu para tornar os sentimentos de *Suas Altas Potencias* mais conformes ao bem público, do que até aqui haviam sido; por quanto, havendo a referida proposição sido posta em pratica, a pluralidade dos *Estados Geraes* veio no conhecimento de que os seus ultimos passos contra a Soberania independente da *Hollanda*, bem longe de intimidarem a Nação *Hollandeza*, só servião para a animar cada vez mais, e provocar infallivelmente a rotura da Confederação. Por tanto retractarão o seu proceder, e a 15 á noite *Suas Altas Potencias* assentarão «em revogar as Resoluções do 1.º e 10 deste mez, pelas quaes » tinham ordenado ás Tropas da *Hollanda* que sahissem do seu proprio territorio: em » contramandar estas ordens aos Regimentos *Hollandezes*, que estivessem já em » marcha: em determinar ás Tropas, que se achassem ainda no territorio da Generalidade, que o não deixassem, sem a sua expressa ordem: (isto he, que não obedecessem ás do *Stadhouder* que as mandassem marchar) em prohibir ao Conselho d' » Estado que deixasse tirar munições, ou aprestos bellicos dos armazens da República, &c.» Havendo porém as sobreditas Resoluções sido tomadas por *Suas Altas Potencias*, bem depressa se mostrou, que a sua propria authoridade não fora até agora mais que hum pretexto, de que se tem servido a Facção *Stadhouderiana*; e que logo que era contraria ao seu systema, os Adherentes do Principe d' *Orange* não punhão dúvida alguma em desobedecer formalmente, ainda mesmo aos *Estados Geraes*. O Conselho d' Estado, que está debaixo da influencia immediata do *Stadhouder*, havendo-se congregado a 16, não quiz expedir as ordens de *Suas Altas Potencias*. Informados disso os Estados de *Hollanda*, dirigirão no dia seguinte as mais fortes queixas aos *Estados Geraes*, os quaes se congregarão ainda nessa noite; mas separarão-se sem tomar Resolução alguma definitiva.

Mr. *Tuyll*, o qual he hum dos Deputados d' *Amersfoort* nos *Estados Geraes*, deo á Assembleia a 16 do corrente huma daquellas scenas, que offerecem muitas vezes as Dietas da *Polonia*, mas até agora inauditas aqui; elle metteo mão á espada, e desafiou o Barão d' *Averboult*; e sendo contrangido a sair da Assembleia, repetiu as suas ameaças no pateo dos Estados, na presença da guarda, cujo Commandante o obrigou a retirar-se. A referida scena produzio alguma desordem na Assembleia: e esta he a razão, por que ella se separou sem concluir cousa alguma.

#### BRUXELLAS 22 de Junho.

Desde 30 de Maio, dia memoravel nos Annaes das Provincias *Belgicas*, esperamos com grande impaciencia ver se o Imperador ha por bem approvar, ou retractar as concessões, que os nossos Serenissimos Governadores fizeram, por condescender com o desejo nacional quasi unanimemente declarado em todas as Cidades destas Provincias.

Escrevem de *Luxemburgo* haver-se movido no Seminario daquela cidade algumas disputas do mesmo genero que as que acontecerão no de *Lovania*. Os Theologos rejeitarão os livros elementares que querião entregar-lhes; e os Seminaristas fustidos por hum certo Professor, vão espalhando libellos contra o Reitor, e não querem obedecer-lhe por modo algum.

Informação d' *Antuerpia*, que na noite de 15 de corrente houve allí hum tumulto, o qual 24 horas depois se não achava ainda apaziguado. Havendo hum Magistrado vindo a esta cidade com a nova do que succedia, os Estados de *Brabante* attentaram em deputar o Duque de *Arenberg*, o Barão de *Celles*, o Abbade de *S. Bernardo*, e o Bispo d' *Antuerpia*, para que se transferissem aquella cidade, a fim de restabelecer a tranquillidade publica.

LONDRES 5 de Julho.

As quatro Princezas, a quem ultimamente sobreveio a perigosa epidemia do farrampo, se vão restabelecendo com toda a celeridade, e já principião a sair diariamente em carruagem. Sua Augusta Mãe quasi nunca se tirou do pé deilas todas as vezes que havia o menor indicio de perigo, o que effectivamente subsistio por alguns dias na Princeza Real, de sorte que se receava muito não escapasse.

O Principe de *Galles* voltou de *Windfor* a esta Cidade muito indispolto sexta feira passada, e assim esteve no sabbado; mas achando-se na segunda feira assas restabelecido, sahio a tomar o ar. Madame *Fitzherbert* assistio com tal assiduidade ao dito Principe na sua grave molestia, que a veio a contrahir, e se acha perigosamente doente da mesma febre. O desvelo desta Senhora poderia dar nova força aos voatos que correrão a seu respeito, ainda que forão tão solemnemente contraditos.

Desde que o dito Principe se reconciliou com seu Augusto Pai, e que as circumstancias desta composição derão occasião a destruir a idea das connexões secretas, que se lhe attribuião, repete-se mais do que nunca o voato d' huma alliança proxima com a Casa d' *Orange*. Da-se por fundamento deste voato a viagem que ultimamente fez aqui o Cavalheiro *Harris*, nosso Ministro em *Hollanda*, e o terem agora mais frequentes do que nunca os despachos entre *Londres*, e a *Haia*. A actividade porém desta correspondencia procede mais provavelmente das perturbações, que agitação agora as *Provincias-Unidas*. He forçoso que ellas fação huma viva impressão no nosso Monarca, por quanto no Discurso com que terminou a sessão do Parlamento, S. M. significo expressamente a mágoa, que experimentava a este respeito. Seria porém abusar da Arte conjectural o inferir daqui, como o fazem certos Especuladores, que a *Corte Britanica* está determinada a formar com a de *Berlim* huma união declarada para fazer triunfar em *Hollanda* a causa *Stadhouderiana*. A parte formal, que se houvesse de tomar naquellas perturbações, de que nos imputao allí o havermos sido os primeiros Authores, pelo Ministerio do Cavalheiro *York*, de mão commum com o Duque *Luz de Brunsvick*; - a dita participação poderia sem dúvida ser capaz de perturbar a tranquillidade geral da *Europa*: e todavia a Nação *Britanica* se mostra agora mais cieosa de cultivar socegradamente as vantagens da paz, do que de deixar-se levar da gloria incerta e dispendiosa de dictar a Lei a vizinhos, entregues a definições intestinas.

Aqui se divulga agora huma noticia pouco verosimil, mas que já se tem publicado nos nossos Papeis por diversos modos. Eis aqui o que ultimamente se dá por mais certo. No dia successivo ao em que o *Stadhouder* partio de *Nimegue* para *Rhenen* e *Amersfoort*, a Princeza d' *Orange* se embarcou secretamente com seu filho mais velho em hum pequeno vaso para ir pelo rio *Tuile* a *Gorcum*, aonde chegou a 26 de Junho de tarde, e na manhã seguinte foi em hum coche de posta com o Principe, o Conde de *Bentink*, e o General *Deroeds* (que a encontrou em *Gorcum*) para *Schoonhoven*, que fica ao Norte do *Mosa*, aonde chegarão a: Na manhã seguinte a Princeza, mettendo-se com seu filho em huma carruagem de viajar, partio de *Schoonhoven* com o intento de ir em direitura a *Haia*, que dista d' aquelle lugar coufa de 20 milhas. No caminho porém a carruagem foi detida por alguns Cidadãos armados, dos que não seguem os interesses da Princeza: depois d' huma curta demora, elles a tornarão a conduzir para *Schoonhoven*, aonde a con-



servão entregue a huma guarda, e em quanto não recebem da *Haia* huma decisão a este respeito. O sobredito Principe tem 17 annos de idade com pouca differença.

Sir *Jorge Augusto Elliot*, Ex-Governador de *Gibraltar*, beijou hontem a mão a S. M. pela merce de o haver creado Par da *Grande-Bretanha*, debaixo do titulo de Lord *Hethfield*.

Os Committarios da Fazenda Real em *Irlanda* mandarão escrever huma carta \* á Praça de *Dublin*, avizand'o dos termos em que se ajustou o commercio daquelle Reino com o de *Portugal*. Nos fundos públicos não tem havido alteração.

PARIS 26 de Junho.

Aqui sabio ha pouco hum Decreto do Conselho d'Estado, com data de 30 de Maio, pelo qual o nosso Monarca, em execução do Tratado de Navegação, e Commercio, concluido entre S. M., e o Rei da *Grande-Bretanha* a 26 de Setembro de 1786, declara que todos os portos, terras, estados, cidades, lugares, e rios de S. M. na *Europa* ficarão desde já abertos para os Vassallos de S. M. *Britanica*.

O Embaixador de *Hollanda* tem todos os dias conferencias com os nossos Ministros; e ultimamente teve huma Audiencia particular de S. M., que durou por bem largo tempo. Os negocios das *Provincias-Unidas* se tornão cada vez mais interessantes. Falla-se em que Mr. de *Rayneval* talvez tornara a partir para a *Haia*, a fim d'assistir a huma negociação, em que he provavel se convenha, havendo-o o nosso Soberano nomeado por seu Embaixador Plenipotenciario para o grande ponto da mediação, que esperamos haja d'intervir primeiro que sobrevenhão novas perturbações.

Alguns Papeis periodicos estrangeiros fazem menção de que a Corte de *Versalhes* fizera saber aos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, que lhe causava grande descontentamento o ver que as dissensões civis hião continuando na Republica, e que desejava que os negocios se terminassem por meio de reconciliação com o Principe d'*Orange*. Todas estas noticias porém parecem ter sido dictadas unicamente pelo Partido *Stadhouderiano*, e não merecem aqui o menor credito. Pelo contrario os rumores que correm nesta capital, são, que o Gabinete de *Versalhes* não se prestara a representações, que lhe fizeram as Cortes de *Berlin* e *Londres*, persistindo no mesmo systema de não se intrometer nas dissensões domesticas da Republica, nem consentir que Potencia alguma da *Europa* se haja de intrometer nellas, senão por via de mediação: por quanto, segundo pensão aqui alguns Politicos, o nosso Gabinete conhece claramente que a Provincia de *Hollanda*, juntamente com *Utrecht*, e algumas outras cidades do seu partido, terá sufficiente para poder vencer o partido contrario.

LISBOA 20 de Julho.

Na noite de 17 para 18 deste mez pegou fogo n'huma casa contigua ao Palacio d'*Ajuda*, perto da casa da Opera: causou o susto que he crível, mas os soccorros torão tão promptos, que logo se atalhou o progresso do incendio, sendo inconsideravel o damno que se seguiu.

Da Villa de *Paialvo* veio a triste noticia, que havendo hum almocreve conduzido a estalagem dous barris de polvora, ao descarregallos da besta se espalhou alguma pelo chão: que tendo alguns rapazes polto fogo a polvora espalhada, elle se comunicara até aos barris, que fizeram explosão, arruinando a casa, e matando as pessoas que nella se achavão. A primeira voz, que he sempre exaggerada pelo horror dos desastres, dizia que tinham morrido 17 pessoas, e 11 bestas: depois o numero se diminuiu ate 9 pessoas: e esperamos que as informações mais certas mitiguem a dor que he sempre devida a taes successos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

## GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Julho 1787.

*Continuação do que se passou nas Assembleas dos Notaveis celebradas em Versalhes. Fim da ordem que o Rei de França mandou por Monsieur a todos os Principes, que presidião ás Juntas, a 7 de Maio.*

» **C**onformemente ao que as diferentes Juntas me hão requerido, tenho ordenado se dê ao prelo o que ellas tem notado a respeito das duas primeiras partes. Espero que no exame da regulação das rendas da Coroa, sobre que ellas agora deliberão, tratarão directamente do bem da causa, sem se deterem com observações, que não tem relação alguma directa com a dita materia: e a maior parte das quaes são alheias das cousas que tenho confiado ao exame das mesmas Juntas. »

Conformando-se ás intenções de S. M. as Juntas só tratarão dos objectos da terceira secção. Tres sessões batarão para recolher os votos, os quaes torão contrarios ao projecto de alienar os bens da Coroa. Os Notaveis pensarão que os Estados Geraes do Reino erão só quem poderia decidir a este respeito, segundo as Leis existentes. O novo Regimen relativamente aos Bosques não foi mais bem acolhido, havendo-se achado que não remediava aos abusos, e que presentava ainda maiores inconvenientes que o Regimen actual. Quanto ao mais, as intenções que o Rei acabava de declarar, derão lugar a deliberações da parte dos Notaveis. Eis-aqui a Resolução que a este respeito tomou a Junta presidida pelo Principe de *Conty*:

» Assentou-se em dar agradecimentos ao Rei por se haver dignado mandar imprimir as Resoluções, tomadas pela Junta sobre as duas primeiras partes; em supplicar a S. M. que ordene que a Resolução de 2 deste mez se dê ao prelo, como tambem as outras, a fim de destruir as impressões postas na frente da *Collecção das Memorias*: e em permitir que a *Memoria Justificativa* das observações, contidas na dita Resolução, seja posta na presença de S. M. »

Algumas Juntas terminando o seu exame sobre os objectos dos bens da Coroa, resolverão supplicar ao Soberano: « 1.º Que fizesse representar todas as trocas dos bens da sua Coroa, que se havião feito desde que S. M. fora exaltado ao Throno: » 2.º que reclamasse todas aquellas, em que S. M. tivesse sido lesado em mais da metade, ou que não tivessem sido inteiramente ratificadas pelas Leis: 3.º finalmente, que não concedesse, que para o futuro se houvesse de gozar dos bens da Coroa, sem que estes fossem antecipadamente avaliados. » As Juntas havendo assim dado os seus pareceres sobre os objectos da terceira secção, se separarão na noite de 19 até ao dia da Assembleia geral, a que presidio o Rei em pessoa.

*Ordem que S. M. mandou por Monsieur a todos os Principes, que presidião ás Juntas na sessão de 7 de Maio.*

Tenho examinado com attenção as Memorias, que me tem sido presentadas pelas diferentes Juntas sobre os projectos de diminuições, e melhoramentos, de que a receita e a despesa pública lhes tem parecido susceptiveis. A attenção que cada objecto merece em particular, e que eu darei a todos successivamente, não me per-



mitte responde d' huma maneira especificada, e assegura agora á Assembleia, que esta ou aquella diminuição, este ou aquelle melhoramento serão possíveis, nem conhecer a que somma poderá chegar a totalidade. Porém pelo exame que já tenho effeito, posso assegurar á Assembleia, que as ditas diminuições, e melhoramentos hão de chegar pelo menos a *quarenta milhões*. Eu o annunciei no Edicto que mandei ao Parlamento a respeito do Empréstimo; e eu repetirei á Assembleia o que disse no referido Edicto, *que entre estas diminuições, as que me são pessoas, e á minha Família, são tambem as que menos hão de custar ao meu cerção, e que com maior brevidade se hão de pôr em execução.*

Eu haveria querido levar estas diminuições, e melhoramentos mais ávante; porém deveria recear o fazer illusão tanto a mim, como á Nação, adoptando calculos, que não se achassem affás verificados. Fóra disso deve-se conhecer que varias diminuições são incertas, e que não podem fazer-se a hum tempo. Algumas não se podem effectuar senão gradualmente; e eu não havia de querer dar á Assembleia esperanças, que não tivesse a certeza de preencher, e que, a não se realizarem, houvesse de tornar a pôr o Estado na crise, de que se procura tirallo. Demais disso, tenho dado ordem ao Chefe do Conselho da Fazenda, para que veja, com todos os Ordenadores das Despezas, todos os melhoramentos que será possível effectuar: e se excederem de 40 milhões, a minha intenção he que o Imposto seja diminuto de outro tanto, e com especialidade a parte do dito Imposto, que for mais onerosa aos meus vassallos.

Sobre pois 40 milhões de diminuição, e melhoramentos, he que se deve calcular, para proporcionar os ultimos meios, e encher o *deficit*, que a Assembleia tem mostrado haver, e que ella conhece, como eu, o quanto he necessario encher.

Não he senão com hum extremo sentimento, que eu devo recorrer aos impostos; mas opposto, como eu devo ser, a todos aquelles *systemas imaginarios*, que *allucinão*, e *acabão exigindo impostos mais consideraveis, para supprir á diminuição que tiverão*, vejo-me constrangido, a pezar da minha repugnancia, a valer-me deste ultimo recurso; e a Assembleia ha de julgar, bem como eu, que quanto mais depressa elle se puzer em uso, tanto mais será possível moderallo, e abbreviar a sua duração.

O *deficit* augmentaria com todas as suas desordens, senão se achasse inteiramente preenchido; e mais cedo ou mais tarde seria forçoso aggravar os males, que se tivessem querido evitar. Por tanto espero que as Juntas tratem logo, com o seu zelo ordinario, do que diz respeito aos impostos necessarios para encher o *deficit*: ellas mesmas tem mostrado a quanto elle pôde chegar; e as averiguações difficeis a que se entregarão para conseguir este fim, me subministrão huma prova da sua adheção ao meu serviço, e ao bem do Estado.

Eu já lhes fiz communicar os primeiros projectos sobre hum *Imposto Territorial*, a cujo respeito ellas me fizeram uteis reflexões, a que hei de attender, como lhes darei a conhecer na conferencia que vou indicar. Eu tambem lhes fiz entregar huma Memoria sobre o *Papel sellado*: convem muito que ellas a examinem, e fação a este respeito as suas observações. Porém para lhes dar a conhecer mais claramente as minhas intenções, e aproveitar-me tambem mais utilmente das suas luzes, penso será conveniente que dous Deputados de cada Junta, independentemente dos Primeiros Presidentes e dos Conselheiros d' Estado Relatores, se congreguem quarta feira no quarto de *Monsieur*, para conferirem sobre tudo quanto pôde ser relativo ao tributo, com o Chefe do Conselho da minha Fazenda e o Ministro da mesma, aos quaes tenho encarregado o communicar-lhes as minhas intenções, e por quem serão discutidas as vantagens, os inconvenientes, e as diversas disposições que podem formar-se.

*A continuação na folha seguinte.*



*Continuação das Peças relativas ás Atensões da Hollanda.*

*Carta de Mr. de Rayneval, escrita em resposta á que recebera do Conde de Goertz, com data de 31 de Dezembro, em que se achava inclusa a da Princeza d'Orange.*

Haia 3 de Janeiro de 1787.

O Barão de Thulemeier me entregou hontem, *SENHOR CONDE*, hum maço, que vos lhe haveis dirigido para mim. Tudo quanto posso responder-vos, por ora, he que intento mandar hoje a *Versalhes* huma cópia das duas cartas, que me haveis feito a honra de me dirigir, e que remetterei igualmente as outras ás pessoas, a quem ellas se destinão. Se a vossa carta, e com especialidade a que nella vem inclusa, exigem huma resposta ulterior, presumo que a minha Corte ma ha de delinear. Quanto ao mais, eu me remetto, *SENHOR CONDE*, ao que Mrs. de Thulemeier e *Bilfinger* vos communicarem, do que eu lhes tenho dito a respeito da vossa situação, e do resultado da vossa missão. Eu haveria desejado que elle tivesse sido tão efficaz como o meu. Tenho a honra, &c.

*Nota verbal, que Mr. de Rayneval entregou ao Barão de Thulemeier, com a Carta precedente.*

» A resposta do Principe he incomprehensivel, por quanto nos negocios mais importantes, ainda quando se não deseja fazer huma composição, sempre se evita o ficar encarregado do odio da rotura d' huma negociação. Demais d'isso, dever-se-hia reflectir em *Nymgue*, que duas grandes Potencias intervierão para effectuar huma composição, e que lhes são devidas algumas atensões. Eu não me delibero a pensar que o Principe funde as suas esperanças em huma revolução; porque não posso persuadir-me que elle antes queira expor a sua Patria aos horrores da guerra civil, do que abrir mão de estereis prerogativas, que causão ciúme. Qual pôde pois ser o motivo da sua resistencia? Conselhos inconsiderados, dados por pessoas, que antepõem o seu interesse ao do Principe e á tranquillidade da sua Patria. He elle feito para ser o instrumento d' hum tal egoísmo?

Eu não intento analysar toda a carta da Princeza: não me deterei mais que em huma só passagem, a qual diz em substancia » que o Principe não sendo culpado, não tem que pedir graça alguma á Provincia de *Hollanda*. » Esta reflexão he sem objecto, por quanto em nenhuma das minhas cartas tinha proposto ao Principe que de o menor passo, ainda mesmo indirecto, a respeito dos Estados de *Hollanda*. Não se tem tratado mais que d' hum passo patriótico a respeito dos d' *Utrecht*, *Guedre*, e *Over Yssel*. Eu peitisto em ter este passo por honorifico. Nesta parte appello para a Corte de *Berlin*, cujos sentimentos não podem ser suspeitos a S. A. R.

Se estas reflexões são inuteis: se o Principe esta invariavelmente determinado a encerrar-se na sua repulsa, será com effeito necessario deixar huma carreira livre aos acontecimentos. Porém se lhe forem contrarios, consolar-se-ha elle de oster provocado? Não se exprobará elle eternamente o não haver seguido o exemplo dos maiores Principes, os quaes fizeram os mais importantes sacrificios por amor da paz? A influencia d' hum *Stadhouder* não depende d' huma prerogativa de mais ou de menos: ella he o fruto do seu proceder, e das suas virtudes. Esta verdade se acha provada por varios exemplos dignos de ser tomados em consideração.

• Se, a pezar da carta peremptoria da Princeza, se conhece a necessidade, ou tão somente a decencia d' huma conciliação, eu requeiro huma base para cooperar a esse fim: e se ma subministrarem, eu farei, quanto me for possivel, para que ella seja fructifera. Devo porem observar, que não ha que perder tempo, a julgar-se a minha intervenção util; por quanto olhando a minha negociação com o Senhor Conde de Goertz como interrompida, requeri ser chamado ao meu paiz, e he indubitavel que esta ordem me haja de chegar por toda a semana que vem.»

*A continuação destas Peças na folha seguinte.*



*Carta mandada escrever pelos Commissarios da Fazenda Real d'Irlanda, para effeito de virem os Negociantes Hibernicos no conhecimento dos termos em que se acha o commercio daquelle Reino com Portugal.*

Senhor. Por ordem dos Commissarios da Fazenda Real vos dou a saber, para que chegue á noticia dos Mercadores, e Commerciantes desta cidade, que os sobreditos Commissarios receberão huma carta do Senhor Secretario *Orde*, com data de 18 do corrente, pela qual lhes participa haver o Lord Lugar-tenente sido informado por ordem de S. M., que as mercadorias d'Irlanda serão admittidas em Portugal na mesma conformidade que as da *Grande-Bretanha*, a fim que o additional direito de 30 libras por tonellada que pagão todos os vinhos produzidos em Portugal, o additional direito de 10 xelins que paga cada cem arrateis de cortiça alli produzida ou fabricada, e o additional direito de 40 xelins que paga cada milheiro de limões ou laranjas produzidas no mesmo Reino ou seus Dominios, hajão de cessar, e terminar, conformemente á clausula expressada para esse effeito no Bil de subsidio da ultima sessão do Parlamento. Sou vosso muito humilde criado.

*Thomaz Winder.*

Na Alfandega de *Dublin*, a 19 de Junho de 1787.

Ao Director da Real Casa, onde se costumão congregar os Negociantes.

---

LISBOA 21 de Julho.

A 14 do corrente entrou neste porto a fragata de S. M. o *S. João Baptista*, e o cutter a *União*, que se achão em quarentena.

A 17 fúio a fragata *Ingleza* o *Carro de Factonte*. A 18 entrarão huma não, e huma fragata *Napolitanos*, que tambem fazem quarentena.

Sahirão á luz: *Analyse do Filofoto Solitario*, feita por hum Filofoso Sociavel, na qual se mostra com evidencia (sem dieterios) os erros, e futilidades do mesmo Solitario. Vende-se na loja de *Valentim Lagier*, no largo do *Loreto*, a 200 reis em papel.

*Difertações Filofofico-politicas sobre a origem, e politica das sedas, em que se demonstra a utilidade da plantação das amoreiras em Portugal*, o trato com os bichos da seda, e a arte de a fiar; compoltas pelo Doutor *José Antonio de Sá*, Juiz de Fóra da villa de *Moncorvo*, e Correspondente da Real Academia das Sciencias de *Lisboa*: obra de grande utilidade para a Agricultura, e commercio: hum vol. em 4.º, preço 480 reis.

Corolarios praticos extrahidos das sobreditas Difertações, dirigidos aos creadores dos bichos, e fiadeiras da seda: hum caderno 100 reis.

Oração Congratulatoria, que pela fausta occasião de ser elevado á alta dignidade de Patriarca de *Lisboa* o Excellentissimo Principal *Mendoça*, offerece o mesmo Doutor *José Antonio de Sá*; hum caderno, 60 reis. Vendem-se na loja da *Viuva Bertrand* e filhos, em *Lisboa*, aos *Martyres*, aonde se achão todas as mais obras do mesmo Author.

Memorias, e Observações sobre o modo de aperfeiçoar a manufactura do azeite d'oliveiras em Portugal, remittidas á Academia Real das Sciencias de *Lisboa*, pelo seu Socio o Doutor *João Antonio dalla Belha*, Lente de Fysica Experimental na Universidade de *Coimbra*, em 4.º Vende-se em *Coimbra*, *Porto*, e em *Lisboa*, na sobreditá loja, aonde se achão as Memorias sobre a cultura das oliveiras, em 4.º, e o modo de defender os edificios dos estragos dos raios, em 8.º: obras do mesmo Author, muito uteis, e necessarias para quem possui oliveas, &c.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 30.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 24 de Julho 1787.

CHERSON *sobre as bordas do Mar Negro 30 de Maio.*

A 24 deste mez, dia successivo ao da chegada de SS. MM. Imp. a esta cidade, a Imperatriz foi com toda a sua Corte á Igreja Metropolitana, aonde assistio ao Officio, e ao *Te Deum*, que alli se cantou solemnemente. Ao mesmo tempo servio de Madrinha do Baptismo a dous *Tartaros*, que tinham abraçado a *Religião Christã*; e esta cerimonia se fez com a maior magnificencia. A 26 os dous Soberanos, acompanhados de toda a sua comitiva, assistirão á operação de botar ao mar 3 náos de linha, a qual se fez, na presença d'humã immensa multidão de espectadores, com tão feliz successo, como se poderia esperar dos Arsenaes mais bem providos, e mais bem regulados da *Europa*. O primeiro dos ditos-vasos he de tres cubertas e 80 peças, o segundo de 70 peças, e o terceiro de 50. Por ordem do Principe *Potemkin* mais de 60 obreiros se haviam empregado desde o anno passado com toda a actividade na construcção das sobreditas náos. A Imperatriz deo nessa occasião mostras da sua generosidade aos Officiaes do Almirantado, e a outras pessoas empregadas no Arsenal, e testemunhou a sua satisfação aos obreiros, mandando distribuir gratificações por todos. Antes que os referidos vasos se botassem ao mar, já se achavao no nosso porto outros tres; e o total das embarcações de guerra de differente tamanho, que a *Russia* tem no *Mar Negro*, chegava ao numero de 40. Assim não se podem assás admirar os rápidos progressos, que as forças maritimas deste Imperio tem feito em hum mar,

onde ha pouco tempo apenas se conhecia a sua bandeira, e onde não havia hum só porto, capaz de acolher embarcação alguma. Se os effectos corresponderem a humã augmentação tão veloz e contidável, e se a *Russia* gozar algum dia das vantagens, que espera dos seus novos estabelecimentos, tão distantes da capital, a Posteridade não poderá deixar de dar o devido louvor a providencias meditadas d'ante-mão, e executadas com tanta felicidade.

Depois de terem passado quatro dias inteiros nesta cidade, SS. MM. partirão a 28 para a *Tauride*, levando em sua companhia as pessoas da sua Corte respectiva, e os Ministros estrangeiros, que tem a honra de os seguir. Antes de se pôrem em caminho, o Conde de *Segur*, e Mr. *Fitzherbert*, Ministros de *França* e *Inglatterra*, expedirão Proprios ás suas respectivas Cortes. O Barão de *Herbert*, e Mr. de *Bulgakow*, aquelle Internuncio do Imperador, e este Enviado da Imperatriz junto da *Porta*, não forão a *Tauride*: depois de terem recebido aqui as instruções necessarias para as suas negociações futuras, estão a tornar a partir com toda a brevidade para *Constantinopla*, aonde tambem deve encaminhar-se o Marquez de *Gallo*, Enviado de S. M. *Siciliana*, depois de desempenhar aqui humã commissão, que lhe fora incumbida pela Corte de *Nápoles*. Não se sabe quanto tempo SS. MM. Imp. gastarão em correr a *Peninsula*; mas julga-se que a viagem será pelo menos de 12 a 15 dias.

CONSTANTINOPLA 29 de Maio.

A primeira divisão da Armada *Ottomana* se acha já debaixo da artilheria d'*Orzakar*.



low, cuja guarnição se reforçou, e também se augmentarão as fortificações. As outras duas divisões, que se conservão unidas, se compõem de 13 náos de linha, seis fragatas, varias corvetas, lanchas bombardeiras, &c. fazendo por todas 33 embarcações de guerra, as quaes se achão ancoradas na entrada do *Bosphoro*, e se dispõem a passar ao *Mar Negro*. *Bekir Bey*, o qual foi promovido a dignidade de Baxá, e nomeado para *Scraskier* da referida Armada, passou logo a commandalla.

Actualmente se estão construindo no Arsenal com a costumada actividade varias náos de linha, como também hum grande numero de lanchas bombardeiras, e artilheiras.

As Tropas vão continuando a marchar para as Provincias, em que a *Porta* tem julgado dever este verão formar alguns acampamentos, os quaes hão de ser muito consideraveis.

O nosso Exercito ás ordens do Capitão *Baxá* destruiu ultimamente de todo o partido dos rebellados do *Egypto*: os seus principaes Chefes *Murat* e *Ibrahim* fugirão com hum pequeno numero d' *Arabes* para *Nubia*. A pezar destas decisivas vantagens, o Grão-Almirante *Ottomano* assentou que devia prolongar a sua estada no *Cairo* para segurar a tranquillidade geral, e a partida da Caravana da *Meca*. Com tudo elle aqui se espera diariamente, e já chegarão ao nosso porto varios navios carregados de produções do *Egypto*, que são a melhor prova do bom successo que as nossas armas alli tem tido.

A peste vai fazendo grandes estragos na *Syria*, e com especialidade em *Alepo*, aonde se experimenta, ha muito tempo a esta parte, huma cruel falta de mantimentos.

## ITALIA.

*Napoles* 12 de Junho.

As novas que aqui se recebêrão ultimamente d' *Argel* tirão toda a dúvida, de que aquella Regencia, a pezar da tregua ajustada com a nossa Corte, está determinada a proceder hostilmente contra a bandeira *Napolitana*. Daqui se expedio ha

pouco hum correio a *Lionne*, aonde deve achar-se a Esquadra de S. M., o qual leva ordem ao Commandante, para que proteja a nossa navegação. Com toda a brevidade se vão fazer sahir ao mar para o mesmo effeito varios outros navios de guerra.

Em *Palermo* reina agora huma molestia epidemica, de que tem morrido em menos de dous mezes 1100 pessoas. A povoação daquella cidade se computa ser presentemente de 20000 almas.

*Florença* 9 de Junho.

A 5 deste mez pela manhã se terminou a Assembleia Geral dos Prelados da *Toscana*, que aqui tinham sido convocados para darem o seu parecer sobre alguns pontos communicados pelo Soberano, relativamente a huma reforma da Disciplina Ecclesiastica no Estado. Os ditos Prelados se separarão, depois d' haverem discutido differentes materias, que tem conexão com a mesma Disciplina, em 19 sessões. As resoluções que se tomáram ainda se não sabem, e igualmente se ignora se as decisões do Synodo Diocesano de *Pistoia* se confirmarão, ou revogará na sobredita Assembleia. Entretanto porém os Adherentes do systema, opposto a toda a reforma na Igreja, conseguirão excitar os habitantes de *Prato* e *Pistoia* contra o seu Bispo, cujos Papeis e móveis queimarão. Por outra parte assegura-se que a Assembleia dos Prelados excommungou os Bispos de *Pienza* e *Chiusi* por se haverem opposto aos principios da referida convocação, declarando-se abertamente a favor das pertencções da Corte de *Roma*. O Concilio nacional, a que a mencionada Assembleia devia servir de preparação, foi prorogado até ao primeiro d' Outubro proximo.

*Lionne* 14 de Junho.

Aqui circula huma carta de *Tunes* com data de 22 d' Abril, dirigida a hum dos nossos Negociantes, a qual contém as particularidades seguintes:

» O Enviado de S. M. *Catholica*, que se acha incumbido de concluir hum Tratado de paz com esta Regencia, chegou aqui d' *Argel* a bordo d' huma embarca-

ção *Hespanhola*. Já tem tido a este respeito varias conferencias, que se espera tenham o desejado successo; e não ha muitos dias expedio hum Proprio a *Madrid* para dar parte ao Rei do resultado, e pedir as suas ultimas ordens.

As noticias d'*Argel* referem haver o Dei declarado guerra á Regencia de *Tunes*, e que vai pondo Tropas em marcha para se apoderarem do *Cabo Bon*.

HAIA 25 de Junho.

As esperanças, que se fundavão a semana passada sobre a mudança de systema que houve na Assembleia dos *Estados-Geraes*, não forão avante. A repugnancia que o Conselho d'Estado mostrou em executar as Resoluções tomadas então por *Suas Altas Potencias*, só parece que tendêrão a dar ao Partido *Stadhouderiano* tempo para fazer vir d'*Amersfoort* alguns Deputados extraordinarios, em ordem a que a presença d'estes houvesse de restabelecer em seu favor a pluralidade dos votos dados pelos Deputados da Provincia d'*Utrecht*. Depois até se chegou a negar aos Deputados dos Estados, que celebrão as suas sessões na cidade do mesmo nome, a entrada na Assembleia de *Suas Altas Potencias*.

Na sessão que os *Estados de Hollanda* celebrarão a 23, os Deputados da cidade de *Amsterdam* propuzerão que se encarregasse aos Deputados da Provincia na Assembleia dos *Estados-Geraes* «o convidarem as Provincias respectivas para pedir a mediação de S. M. *Christianissima* nas differenças que se tem movido entre ellas.» Esta proposição porém não foi feita senão debaixo da reserva, de que os *Estados* se não haviam de afastar de sorte alguma das medidas tomadas, ou que se devião tomar, para a defesa da Provincia. A cidade de *Alkmaer* se conformou logo á dita proposição; mas as outras não declararão ainda o seu voto. Como a *França* he de todas as Potencias da *Europa* a unica que se acha alliada á Republica, ella parece tambem ser a unica, cujas intimas connexões com as nossas Provincias, e o interesse que tem na sua conservação, authorizão a sua intervenção

nas nossas contestações civis. Parece que a propria Corte de *Berlin* deseja humã composição; e tem-se por hum presagio favoravel para a celsação das hostilidades a chegada da Princeza d'*Orange* a *Amersfoort*, aonde foi ter com o Principe seu esposo a 22 deste mez. Se as representações, que os verdadeiros amigos da Casa *Stadhouderiana* podem ainda fazer-lhe nesta conjunctura, se mallograrem desta ultima vez, acontecerá de duas cousas huma: Ou a dita Casa ha de ficar arruinada para sempre, e privada das suas Dignidades Hereditarias, pelo menos na nossa Provincia; ou o Principe d'*Orange* ha de abrir caminho ao Poder arbitrario, banhando-se no sangue dos seus concidadãos; e elle ha de ter a vantagem de reinar sobre huma Nação, em outro tempo livre, que, detestando o, ha de conservar no seu coração o fermento d'hum rancor eterno, para o transmittir á ultima posteridade.

LONDRES.

Continuação das noticias de 5 de Julho.

Na Gazeta da Corte de 23 do mez passado se publicou huma ordem do Conselho de S. M., pela qual se manda que a quarentena se haja d'extender aos vasos vindos dos portos d'*Hespanha* sitos no Mediterraneo, como igualmente de *Minorca* e *Gibraltar*.

O Tratado de Commercio concluido com a *França* vai continuando a prometter as maiores vantagens. Os *Irlandezes* já daqui tem colhido frutos preciosos: varios dos seus navios tem entrado no rio de *Bordeaux*, carregados de mercadorias de suas proprias manufacturas. Suppunha-se que logo que se abrisse esta nova correspondencia mercantil, os Negociantes de *França*, especialmente os que contractão em vinhos, haviam de abaixar o preço das suas mercadorias, para logo conseguirem pôr-se em paridade com os Negociantes de vinho *Portuguezes*, e acostumarem pouco a pouco os *Inglezes* aos licores de *França*: consta porém que elles tem posto o vinho *Francez* 25 por cento mais caro do que estava dantes; e de sorte que elle ficará ao menos pelo preço que



que custava quando pagava direitos, que equivalião a huma especie de prohibição. Alienta-se que a Nação *Britanica*, sendo mais versada na arte do commercio, faberá tambem tirar maior vantagem do sobredito Tratado que os *Franceses*. O Ministerio não se mostra descorçoado com os obstáculos, que se offerecem á formação de outras semelhantes convenções. Dizem que Mr. *Eden* está de certo nomeado por Embaixador da nossa Corte, junto do Rei d'*Hespanha*. Espera-se que elle volte dentro de poucos dias a esta cidade, aonde se deve demorar por pouco tempo, para receber instrucções, a fim de concluir hum Tratado de Commercio, e depois partir para *Madrid*.

O Duque de *Dorset*, nosso Embaixador em *França*, partio de *Paris*; mas julga-se que he só para assistir a alguns Conselhos do Gabinete, e que logo depois tornará para aquella capital. O dito Fidalgo já se esperava aqui os dias passados.

Falla-se que a vinda de Sir *James Harris*, nosso Ministro em *Hollanda*, teve outro objecto, além do de obter simplesmente o ultimatum de S. M. a respeito da causa do *Stadhouder*. Julga-se que elle veio solicitar que se empreste dinheiro para pagar ás Tropas *Stadhouderianas*. Em algumas conversações desta capital se assegura haver-se já adiantado ao Principe d'*Orange* huma somma de dinheiro, que não chega a menos de 1200 libras esterlinas.

### PARIS 3 de Julho.

Os Principes de Sangue, e Duques Pares vão continuando a assistir ás Assembleas do Parlamento tendentes a registrar os Edictos, e Declarações, que constituem o resultado das famosas sessões dos Notaveis. Hontem se celebrou huma, em que não deixarão d'haver grandes debates: por ora não se sabe até quando continuarão as ditas Assembleas, nem o numero dos Edictos que se hão de publi-

car. Os que até aqui se tem publicado são os relativos: 1.º ao estabelecimento do Conselho da Fazenda e Commercio: 2.º ás Assembleas Provinciaes: 3.º á liberdade do commercio do trigo, e outros grãos: 4.º á comutação dos serviços pessoais, chamados *Corvées*, em huma prestação em dinheiro: 5.º á supressão do direito d'ancoragem, e outros onerosos ao commercio.

Não ha muitos dias chegou a *Versalhes* hum Official *Prussiano* com despachos importantes; e de então para cá corre voz, que S. M. *Prussiana* sollicita com toda a instancia a poderosa interposição do nosso Gabinete, para terminar, sem mais effusão de sangue, as perturbações da Republica das *Provincias-Unidas*. Acrescentão, que a nossa Corte lhe deo huma resposta, conforme á impressão que tem devido fazer-lhe, seja o proceder que o Partido *Stadhouderiano* tem seguido desde o nosso ultimo rompimento com a *Inglatterra*, seja a falta d'atenção que o Gabinete de *Nimegue* tem testificado para com os bons officios de S. M. Quanto ao mais, não se ignora aqui que o principio fundamental do systema *Stadhouderiano* he destruir a nossa Alliança com a Republica, renovar as antigas connexões com a *Inglatterra*, e opprimir todos aquelles que tem seguido o nosso Partido.

### LISBOA 24 de Julho.

A 21 do corrente se fez á véla a Esquadra *Franceza*, que nelle se achava surta. O Excellentissimo Embaixador daquella Potencia tratou com o maior obsequio os Officiaes da dita Esquadra, e a 15 lhes deo hum magnifico banquete: a 16 o Commandante da mesma Esquadra deo outro a bordo da sua não ao Corpo Diplomatico, e á principal Nobreza desta Corte.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 49. *Genova* 685. *Paris* 436. *Londres* 67. *Hamburgo* 46  $\frac{3}{4}$ .

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X X X .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 27 de Julho 1787.

COPENHAGUE 10 de Junho.

**A**S cartas da *Noruega* referem haver-se a boa ordem, e a tranquillidade reestabelecido naquelle Reino, applicando-se hum levantamento que alli houve, e que deo aqui bastante cuidado.

VARSOVIA 4 de Junho.

O Ministerio *Turco* se suppõe agora mettido entre dous extremos sumnamente desagradaveis. Os *Genizaros* e a plebe, attribuindo as pacificas disposições do *Grão-Senhor* e *Divan* a huma indecorosa cobardia, tem procedido aos actos mais brutaes de crueldade; e em termos de quem queria rebellar-se, ameaçarão depôr o Sultão, se, sem perda de tempo, se não declarasse formalmente guerra á *Russia*. Para applicar a furia popular, S. A. se vio obrigado a fazer publico, que menos que a Imperatriz de *Russia* desistisse totalmente das suas exorbitantes pertençaes, nada poderã embarçar o cumprir com o que os seus vassallos tão justamente requerião.

ALEMANHA. Vienna 20 de Junho.

Se jámais foi verdade que a estreita connexão, que subsistia entre as duas Cortes *Imperiaes*, depois da viagem do Imperador a *Petersburgo*, parecia citar d'hum certo modo intibiada havia algum tempo, certamente o segundo encontro dos dous *Soberanos* tem feito cessar esta especie de differença: por quanto escrevem de *Cherson* que entre SS. MM. Imp. subsiste a amizade mais perfeita: repetidas vezes apparecem juntos em publico; e todos os dias tem largas e particulares conferencias, a que algumas vezes assiste o Principe *Potemkin*, a quem está incumbida a principal direcção dos negocios da *Russia*, comò tambem o Barão de *Herbert*, e Mr. de *Bulgakow*, Ministros de huma e outra Corte em *Constantinopla*. Daqui se intere, não sem fundamento, que se trata de combinar algumas medidas a respeito da *Porta*. O Conde de *Segur*, Enviado de *França*, se mostrava attento por extremo ao que se passava: e durante a estada de SS. MM. Imp. em *Cherson*, tinha já expellido tres correios a *Versalhes*, e hum a *Constantinopla*. O Imperador, cedendo aos urgentes convites da sua Alliada, se havia por fim resolvido a ir ver a *Tauride*. Consequentemente SS. MM. Imp. partirão juntos a 28 do mez pasado. —

Como depois que o nosso Monarca partio de *Leopoldo*, o Ministerio recebeu despatchos da sua parte por tres Proprios, não se pôde duvidar que os negocios dos nossos *Paizes-Baixos* sejam o objecto destas frequentes expedições. Aqui se fluctuava entre duas opiniões. Huns assentavão que S. M. havia de recorrer á força para compellir a *Nação Belgica* a submeter-se a huma Legislação, que o *Soberano* julgou necessaria para pôr todos os seus Estados em huma ordem igual, no tocante á administração politica, civil, e militar. Outros se persuadião que o Imperador, não querendo mais que tentar a execução do seu systema, se havia reservado o abrir mão d'elle, se o achasse inexecutavel: o que succede a respeito das *Provincias Belgicas*: que o seu juramento de não empecer aos referidos direitos, a pezar do povo, e contra as suas representações, bairaria só para desviar o Monarca de toda a idéa de violencia, e.



e conftrangimento. Este ultimo sentimento parece haver sido o mais bem fundado. Pelo menos assegura-se geralmente haver S. M. dado ordens inteiramente conformes ás Resoluções preliminares, que os Governadores Geraes havião já tomado.

Berlin 18 de Junho.

No dia 11 do corrente o nosso Monarca voltou a *Charlottenburgo* da viagem que fez pela *Nova Marcha*, *Pomerania*, e *Prussia*, onde S. M. passou revista ás suas Tropas.

S. M. publicou ha pouco hum Ediçlo inteiramente opposto á politica do seu predecessor: por quanto concede a todos os estrangeiros, que quizerem estabelecer-se nos seus dominios, faculdade para, sem restricção alguma, poderem sahir da *Prussia*, todas as vezes que o tiverem por conveniente, com tanto que se não algum individuo para com o Estado: circumstancia esta a que o defuncto Monarca nunca assentio, querendo sempre que aquelles, que tinhão juntado grandes cabedias na *Prussia*, houvessem de passar neste paiz o resto dos seus dias. O actual Soberano com toda a perspicacia procura aproveitar-se da inquietação que agora reina na Republica de *Hollanda*: e o sobredito Ediçlo, calculado a este fim, parece haver já produzido o desejado effeito: por quanto muitos Negociantes, com varios individuos d'hum independente riqueza, ja se tem transferido com os seus bens e familias para hum paiz, em que a solemne palavra do Monarca fica por fiadora da sua segurança.

Falla-se agora em que o Conde de *Goertz* provavelmente tornará a ir a *Hollanda*, ou a *Paris*: por ora não está assentado a qual destas partes será. Algumas pessoas assegurão que tres poderosos *Sobres* nos tem offerecido a sua mediação, e que *Paris* he o lugar onde se deve tratar a negociação.

HAIA 28 de Junho.

Não se pôde facilmente exprimir a energia com que a Nação *Hollandeza* se acha actualmente animada. Ao mesmo passo que os requerimentos, apresentados a favor do systema *Stadhouderiano*, mostram a fraqueza daquelle Partido, por se não acharem assignados mais que por hum muito pequeno numero de pessoas, a propozição da massa do povo; e por ser todavia a maior parte dellas gente da mais interior classe, que não sabe fazer o seu nome, os Cidadãos mais qualificados vão sahindo com ardor para defender a Patria contra os attentados dos seus oppressores; e com o regozijo pintado no semblante, correm a verter hum sangue, que, se for necessario derramallo, clamará algum dia vingança contra as almas atrozes, que tem ousado sacrificar tudo á sua ambição. Assenta-se que actualmente estão mais de 6000 homens em campo; e achão-se pelo menos outros tantos em armas para os ir reforçar, se for necessario. Havendo chegado a *Woerden* a semana passada os cinco Commissarios de *Suas Nobres e Grandes Potencias*, deputados para regular a defesa da Provincia de *Hollanda*, e a da cidade d' *Utrecht*, a Associação armada dos Estudantes da Universidade de *Leide* se transferio alli a 23 para lhes servir de Guarda de honra. Esta Associação he hum Corpo de 50 mancebos, gente escolhida, alguns dos quaes são das familias mais qualificadas do Paiz. A Milicia Urbana d' *Amsterdam* se tem inteiramente formado sobre o pé de guerra em cinco Regimentos, cada hum de 1000 e 200 homens, e de mão commum com a de *Haerlem* vai mandando Destacamentos, os quaes, rendendo-se todos os quinze dias, guardão os postos mais importantes na fronteira da Provincia d' *Utrecht*, vizinha desta parte da *Hollanda*. Em *Bois le Duc* (não obstante pertencer aquella cidade á Generalidade) a Milicia Urbana apenas soube que se vinha approximando hum grande parte do Regimento do Coronel *Leefdael*, a qual em desprezo da authoridade do seu valeroso Chefe tinha desertado de *Geertruidenberg*, conduzida pelo Tenente Coronel *Crause*, sahio da cidade com as armas na mão, atacou o dito Corpo desertor, dispersou-o, e o fez dar cotta: em outras partes tem havido varias escaramuças, em que sempre os Patriotas tem levado a vantagem.

Os Estados de *Amersfoort* tem grandes disputas entre si, e até com aquelle mesmo, cuja causa apadrinhão. As suas forças estão mui longe de serem tão consideráveis como se dizia, e os Officiaes se vem obrigados a conter a tropa a viva força, para que não deserte, pois acha-se muito descontente por ser mal paga. Quanto a deserção das tropas da *Hollanda*, se agora se vê hum grande numero de Officiaes desobedientes, he por serem estrangeiros pela maior parte, e não poderem consequentemente ter a liberdade nacional aquelle amor que caracteriza os verdadeiros Republicanos.

Os Estados de *Gueldre* principião a sentir o pezo que lhes faz o haverem tomado a seu soldo os Regimentos desertores e perjuros; por quanto falta-lhes dinheiro, e as suas tropas mal mantidas requerem se lhes pague pontualmente, como he de razão. Tudo isto indica estar mui proximo o triunfo da causa patriotica.

Quando aqui imaginava que o descontentamento dos povos de *Brabante*, e *Flandres* se achava de todo socegado, pelas ultimas Resoluções dos Governadores Generaes dos *Paizes-Baixos Austriacos* nos chega hum relação d'hum tumulto acontecido em *Antuerpia*, com circumstancias, que dão bem que recear. Por ser extensa a dita relação a deixamos para o segundo Supplemento.

LONDRES. *Continuação das noticias de 5 de Julho.*

Os Commissarios do Almirantado mandarão ha pouco apromptar tres hyates, os quaes devem desafferrar com toda a brevidade para irem conduzir a *Inglatterra* o Duque de *York*, que dizem trará em sua companhia o Principe de *Dinamarca*.

Falla-se em se haver requerido á nossa Corte que preste a sua amigavel interposição para compôr as desavenças movidas entre a *Sublime Porta*, e a Corte de *Petersburgo*.

Os despachos que ultimamente se recebêrão da Corte de *Versalhes* causarão ao nosso Ministerio maior contentamento do que se esperava. Mr. *Eden* deve chegar aqui de *França* dentro de muito poucos dias, com hum decisiva composição de todas as differenças entre as duas Cortes, tanto pelo que toca aos negocios da *Hollanda*, como ao Tratado de Commercio ultimamente concluido. Os navios que actualmente se estão apromptando nos nossos portos, são para render os que se achão empregados em diferentes paragens, como tambem para supprimir effizamente o contrabando, e fazer respeitar as nossas forças na situação em que se acha a Republica das *Provincias-Unidas*. Para apaziguar aquellas dissensões, a *França*, e a *Inglatterra* se vão valendo da sua politica, e influencia; e tem assentado, a não sortirem effeito as suas diligencias, em se conservarem neutraes.

PARIS 3 de Julho.

O Conde d'*Adhemar* nosso Embaixador chegou aqui ha pouco com licença, e foi apresentado a S. M. a 28 do mez passado.

SS. MM. se tem mostrado muito sentidos da perda da Princeza *Sofia*, sua filha, não obstante achar-se em tão tenra idade. A dita Princeza soffreu hum agonia de 5 a 6 dias, com convulsões horriveis, causadas pelas dores da dentação, as quaes a havião posto em hum estado tão triste, que foi hum felicidade para ella o não lhes sobreviver.

O abatimento imprevisito que os fundos públicos tiverão ha pouco em *Londres*, nos foi communicado pelas cartas que dalli recebemos com a nova, que a *Inglatterra* estava armando 12 vasos de guerra, sete dos quaes erão de linha, para effeito de cruzarem na altura do *Texel*, a fim de compellir a *Hollanda* a tomar resoluções favoraveis ás pertencções do *Stadhouder*. Varias pessoas virão logo que esta estranha asserção não era mais que hum dos artificios ordinarios dos que traficão nos fundos: outros assentárão que era hum voato espalhado no intento de sobressaltar o Partido Republicano. Com effeito tres dias depois soubemos, que se não tratava

de



de armamento algum nos portos d'Inglaterra, e que os fundos tinham tornado a subir 4 por cento. Pensa-se com tudo, que o receio, de que o Gabinete de S. James se resolvesse a dar algum passo declarado a favor do Principe d'Orange, não era inteiramente destituido de fundamento; por quanto dizem que aquelle Monarca, e alguns dos seus Ministros não se oppunhão a fazer saber hum Armamento, que fosse capaz de dar pezo á causa *Stadhouderiana*. Mr. Pitt porém, vendo que esse passo transformava de certo o systema economico, que tanto lhe tinha custado a introduzir, e que promette para o futuro tantas vantagens á Nação, ameaçou, segundo dizem, com resignar o seu cargo, se hum tal parecer fosse seguido. O Conselho Britanico esteve então pelas suas representações; e assentou-se que o Gabinete de Londres se não havia de intrometter na referida contenda. A determinação do Conselho, logo que se fez pública, fozegou os animos; e isto affectou os fundos no dia seguinte. Quanto ao mais aquellas perturbações d'hum Nação, agora nossa Alliada, tem movido entre os nossos Politicos diversas questões, relativas á supposição, que a união das Provincias está em vespas de se romper. Porém na verdade semelhantes questões são, ao menos por ora, inteiramente prematuras. Nunca pôde vir a acontecer que a *Hollanda* se separe por si só da Confederação. As Provincias d'*Over-Yssel* e *Groningue* lhe tem ficado constantemente fieis; e na primeira o povo se mostra mais resolutos contra o Partido *Stadhouderiano*, do que em qualquer outra parte. A *Frisse*, e a *Zeelandia* sem a *Hollanda* não podem subsistir, e os *Frisões* certamente não hão de mais soffrer que se anteponha hum alliança *Guldreza* a connexões com hum Membro da *União*, o qual por si só constitue a força, e a gloria dos Confederados.

MADRID 17 de Julho.

Havendo o nosso Monarca determinado estabelecer, consolidar, e perpetuar por hum forma solemne a Suprema Junta Ordinaria d'Estado, que se tem celebrado aqui por ordens suas verbaes, expedio a este respeito, e communicou aos Conselhos, e Secretarios d'Estado, e do Despacho hum Decreto com data de 8 do corrente, cujo exordio he muito notavel. No segundo Supplemento se dará o extracto.

LISBOA 27 de Julho.

A 25 deste mez concorrerão os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte ao Palacio para cumprimentarem a S. M. e AA. em razão de ser o dia Anniversario do nascimento da Princeza N. S.: á noite ouve Serenata no Paço: na vespera se tinha illuminado a Praça do Commercio em celebridade de tão faulto dia.

S. M. foi servida nomear, por sua Resolução de 18 deste mez, para seu Embaixador junto a S. M. *Catholica*, o Excellentissimo D. Diogo de Noronha: e a 25 foi a mesma Senhora servida nomear para seu Ministro Plenipotenciario na Corte de Roma o Illustrissimo D. João d'Almeida Mello e Castro; e para lhe succeder no lugar de seu Enviado Extraordinario, junto aos *Estados-Generaes* das *Provincias-Unidas*, o Illustrissimo Antonio d'Araujo d'Azvedo.

A 23 do corrente tomou posse do lugar de Presidente da Real Meza da Commisção Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros, a que S. M. o havia nomeado, o Excellentissimo D. Miguel de Noronha e Abrinches, Principal da Santa Igreja Patriarcal. No segundo Supplemento poromos a Lista dos Deputados, que S. M. nomeou para comporem o dito Tribunal, na nova forma que a mesma Senhora houve por bem dar-lhe.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza da Commisção Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Julho 1787.

*Extracto d' huma carta d' Antuerpia de 17 de Junho de 1787 a respeito d' hum tumulto, que pouco antes alli tinha havido.*

**P**Arece que a fermentação, causada nas noíias Provincias Belgicas pelas novas Ordenanças do Imperador, não pode extinguir-se sem algum estrondo. Em quanto *Suas Altezas Reaes* noílos Governadores Geraes hesitavão ainda em satisfazer, por meio d' huma Declaração final e positiva, ao desejo dos Estados de *Brabante*, e procuravão ganhar tempo com respostas dilatorias, havia muito que recar até na cidade de *Bruxellas*; e custou muito impedir que a plebe commettesse alguns excessos. A 30 do mez passado á noite, entre outras cousas, huma multidão immensa, congregada defronte do Palacio, ameaçava abalançar se ás mais terriveis extremidades, se o Governo se não pretaisse ás urgentes instancias dos Estados. Porém, immediatamente depois que SS. AA. RR. consentirão por fim em annullar e revogar todas as mudanças, projectadas na Administração Politica e Civil das noíias Provincias, o regozijo succedeo ao descontentamento, e nunca se derão nesta parte demonstrações mais vivas, e mais geraes. Todos os habitantes do *Brabante* se mostrãto unanimes em applaudir com a mais forte alegria o feliz exito que acabavão de ter os esforços dos Estados. Os Deputados, tendo voltado ás suas respectivas cidades, forão recebidos em triumpho. Com especialidade na noíia cidade o Bispo, tornando no 1.º do corrente com o Barão *van de Werff*, Senhor de *Schil*, da Assembleia dos Estados, e não querendo consentir que lhe tirassem os cavallos do coche, não pode todavia embaraçar que os principaes Cidadãos o conduzissem, pegando pela redea aos cavallos, e escoltassem a carruagem, acompanhados de tudo quanto havia de habitantes notaveis com as cores de *Brabante* nos chapéos. O acolhimento que se fez no dia seguinte ao Burgomestre *della Faille*, e ao Pensionario *Bom*, Deputados da cidade nos Estados, foi ainda mais brilhante, havendo-se todos empenhado á porfia em lhes provar o reconhecimento dos seus concidadãos, pelo vigor com que acabavão de solter os Direitos e Privilegios da Patria. Tinha-se esperadò que o ardor, que se apoderara de todos os animos, se haveria limitado ás expressadas mostras de regozijo, e satisfação; porém quando todos se entregavão a estes sentimentos tranquillos e pacificos, e esperavão com impaciencia a ratificação do Imperador, o Povo veio no conhecimento que os Officiaes, designados para as Intendencias de Circulos, que SS. AA. RR. acabavão de supprimir, celebrevão em hum Convento Assembleas secretas. Não foi necessario mais para o irritar, e fagello arrojarse a violencias, que até então se conseguira evitar. A multidão foi a 15 á noite a tropel ao Convento, e entrou por elle dentro a força. Mr. *van Delft*, que he hum dos Capitães, o primeiro Commissario *Siborel*, e todos os outros que alli se achavão congregados, tiverão a ventura de se pôr a salvo; porém o segundo Commissario *D. de Tol*, o qual tentou fugir em trajes de mulher, foi reconhecido por hum rapaz, a quem pediu que se calasse, offerecendo-lhe a bolsa; mas o rapaz desprezando o seu dinheiro, lhe atirou com a bolsa á cara, e a mul-



tidão, vendo o que se passava, lançou mão d'elle, deitou-o por terra, e o haveria maltratado mais, se alguns Magistrados não conseguissem tirar-lho das mãos. Logo depois elles o conduzirão á Casa da Camara; mas immediatamente se juntarão á porta mais de 170 pessoas, pedindo em altos gritos, que Mr. de Tol fosse levado de calço dos pés á cadeia criminal. Os Magistrados satisfizerão ao desejo dos sediciosos. Estes porém não ficando contentes com semelhante vingança, se transferirão á casa do prezo, á qual derão busca; e estavam a ponto de a saquear, quando, por effeito das exhortações do Deão da Cathedral, que reside naquelle bairro, pararão no seu intento. Desistindo desta violencia, passarão ás casas de Mrs. Stevens e Loeberg, a quem accusavão de ter feito monopolio no commercio da manteiga e polvora. As ditas duas casas, e hum edificio publico forão inteiramente saqueadas; e a vinte mais haveria succedido o mesmo, a não ter intervindo o Duque d'Alrenberg, o Barão de Hove, o Abbadé de S. Bernardo, o nosso Bispo, e varias outras pessoas de distincção, as quaes, ajudadas pelos Ecclesiasticos de todas as Ordens, e soffidas por hum consideravel numero de Cidadãos armados, fizeram com que o Povo tornasse ao seu dever. O que em especial havia animado o seu furor, foi o haver elle achado no Convento huma sala inteiramente preparada para a celebração d'huma Assembleia, e huma Meza com Papeis, pelos quaes contava que as Intendencias dos Circulos, posto que apparentemente supprimidas por SS. AA. RR., existião ainda com toda a actividade. Hontem tres casas forão igualmente saqueadas em Lier. Em Malinas, aonde erão de recar os mesmos excessos, tem-se conseguido atalhallos com as rondas que fazem 80 Cidadãos voluntarios, debaixo do mando dos Burgomestres. Recca-se muito que estes successos provoquem por fim a ira do Soberano. »

*Continuação do que se passou na Assembleia dos Notaveis celebrada em Versalhes.*

*Fim da Ordem que o Rei mandou por Monsieur a todos os Principes, para ser communicada ás diversas Juntas a que presidião.*

» Quanto me he sensivel recorrer aos tributos, tanto desejo diminuir o seu peso e duração: e para este effeito he que espero o que ha de resultar da sobredita discussão. Os Deputados, que a ella houverem assistido, darão huma conta a este respeito ás suas Juntas: e eu não duvido que os Notaveis se empenhem em consumir a sua obra, e em mostrar ao Universo, como já lhes disse na ultima sessão, a vanagem que tenho em governar huma Nação fiel, e poderosa, cujos regressos, como o amor que professa aos seus Soberanos, são inexauriveis. »

Os sentimentos paternaes, que se manifestão nesta declaração de S. M., fizeram de necessidade huma impressão summamente pathetica. A Junta presidida pelo Conde d'Artois foi a primeira que se exprimio com sensibilidade a este respeito na seguinte Resolução de 7 de Maio.

A Junta recebeu com a mais viva sensibilidade a communicação que S. M. houve por bem fazer-lhe dos projectos, que já tem concebido na sua prudencia, e no impulso da sua bondade para com os seus povos, a fim de fazer chegar a 40 milhões a primeira fixação das Economias, e da intençaõ em que S. M. está de augmentar as diminuições de despezas e os melhoramentos, e de não recorrer aos tributos senão a titulo de *ultima necessidade*. S. M. deixa a Junta penetrada d'hum sentimento de gratidão, e affecto, que não se pôde expressar com palavras; e toda a Nação experimenta os mesmos transportes, ouvindo ler esta declaração tão pathetica, e tão preciosa para os seus Povos, que as diminuições de despezas, que lhe são pessoas, e á sua Família, são as que menos hão de custar ao seu coração, e que com maior brevidade se hão de executar. Hum Soberano, cuja alma se dá a conhecer por semelhantes seguranças, tem direitos illimitados a dominar nos corações de todos os seus Vassallos; e nos corações destes elle tem a certeza de achar regressos de toda a

qua-

qualidade. A Junta vai reduplicar as suas diligencias para dirigir a S. M. os projectos mais seguros para a total extinção do deficit das rendas actuaes do Estado. S. M. ha por bem fazer justiça ao seu zelo ; e os novos testemunhos da sua confiança , e da sua bondade , animarão cada vez mais a actividade da Junta para o bem do Estado , e para corresponder ás beneficis intenções de S. M.

Outras Juntas testemunharão com igual energia o seu reconhecimento por huma declaração , que parece fora dictada pelo Genio de *Henrique IV.*

*A continuação na folha seguinte.*

*Continuação das Peças relativas ás dissensões da Hollanda.*

Havendo Mr. de *Rayneval* testemunhado a pouca possibilidade de continuar a negociação , segundo os principios que a Princeza d'*Orange* acabava de manifestar , o *Stadhouder* se explicou ulteriormente pela seguinte Nota , a qual foi remetida ao Conde de *Goertz* para a entregar a Mr. de *Rayneval*.

Sempre animado do desejo mais vivo , e mais sincero de cooperar para o que pôde contribuir a restabelecer a tranquillidade , e a boa harmonia na Republica , sobre huma base justa e racional , o Principe d'*Orange* não hesita a explicar-se ulteriormente sobre as proposições de Mr. de *Rayneval* , havendo este testificado a Mr. de *Thulencier* , que assim o desejava. *A continuação na folha seguinte.*

*Exordio do Decreto , que S. M. Catholica expedio , com data de 8 de Julho de 1787 , para estabelecer por huma forma solenne a Suprema Junta Ordinaria d' Estado.*

Desde que a Divina Provincia me conduziu ao Throno desta grande Monarquia , tenho desejado promover com todas as minhas forças a sua prosperidade. Tem querido o Omnipotente favorecer as minhas boas intenções , dispondo que com os diversos successos e alternativas do meu Reinado se augmentem as minhas experiencias , e se ratifiquem os meus conhecimentos : e esta he a herança que tenho assentado dever deixar aos meus amados Vassallos , reduzida a perpetuar nelles , e no seu governo e constituição a successão progressiva das luzes e maximas , que tenho adquirido.

Hei determinado a este fim que além do Conselho d' Estado , o qual se convocará quando Eu , ou meus Successores o tivermos por conveniente , haja huma Junta Suprema tambem d' Estado , á similitude da que actualmente se celebra por ordens minhas verbaes , composta de todos os Secretarios d' Estado , e do Despacho Universal : a que assistirão nos casos de gravidade que se offerecerem , os demais Ministros do mesmo Conselho d' Estado , que por Mim forem nomeados , e os dos outros Conselhos , ou tambem os Generaes , e pessoas instruidas e zelosas , que se julgarem uteis ou necessarias.

Esta Junta ha de ser ordinaria e perpétua , e se ha de congregar huma vez ao menos em cada semana , celebrando-se na primeira Secretaria d' Estado , ainda quando não assista este , ou qualquer outro dos Ministros , sem etiqueta alguma , ou formalidades de precedencia entre os Membros , que só servem de impedir ou atrazar o meu serviço , e o bem da Coroa.

O resto do Decreto prescreve as formalidades , e os objectos das deliberações da Junta.

---

LISBOA 28 de Julho.

A 26 do corrente houve no Real Collegio dos Nobres , em presença de S. M. e AA. , e com assistencia d' hum luzido , e numeroso concurso , hum Exame de Rhetorica , e Poesia , dedicado ao Principe N. S. , e sustentado por *Hermanus José Braancamp Castel-branco* , e *Jacinto da Costa Cabral Vasconcellos Covinbo* , Alunos do mesmo Collegio. O primeiro deo principio ao acto por huma eloquente Ora-



Oração Latina, analoga ás circumstancias, e affás extensa, que recitou com grande propriedade, dando provas d'huma memoria prodigiosa, e d'huma presença d'espirito summamente admiravel na sua tenra idade. Seguirão-se as perguntas que fizeram os dous Professores de Rhetorica *Francisco de Sales*, e *Adrião dos Santos* sobre as Instituições de Rhetorica de *Quintiliano*, e sobre as funções do Orador, e propriedades do Poema tragico e comico, segundo *Aristoteles* e *Cicero*, a que responderão ambos alternativamente, com muita promptidão e acerto, recitando de memoria as passagens dos Authores *Latinos* e *Portuguezes*, em prosa e em verso, com notavel exactidão. O acto se concluiu por hum discurso em *Portuguez*, que recitou o segundo dos ditos Alumnos, no qual expoz as qualidades essenciaes do Poeta, e deo graças á Augusta Protectora dos seus estudos, e a todos os Assistentes ao seu acto: o qual, causando geral satisfação, obteve os bem merecidos louvores.

*Pessoas, de que se compõe o Tribunal da Real Meza de Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

P R E S I D E N T E.

O Excellentissimo D. *Miguel José de Noronha*, Principal Abranches.

D E P U T A D O S.

O Desembargador *Francisco Feliciano Velho da Costa Mesquita Castello-branco*, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, e Deputado da Meza da Consciencia e Ordens.

O Reverendissimo P. M. D.<sup>o</sup> Fr. *José da Rocha*, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, e do Geral do Santo Officio, da Ordem dos Pregadores.

O Desembargador *José Bernardo da Gama e Ataíde*, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, e Desembargador do Paço.

O R. P. *Antonio Pereira de Figueiredo*, Presbytero Secular.

O R. D.<sup>o</sup> *Antonio Santa Martha Lobo da Cunha*, Conego da Basilica de Santa Maria.

O Reverendissimo P. M. Fr. *José Mayne*, da Terceira Ordem de S. Francisco.

O Reverendissimo P. M. D.<sup>o</sup> Fr. *Luiz de Santa Clara Povoas*, dos Menores Observantes da Provincia de Portugal.

O Reverendissimo P. M. Fr. *Mathias da Conceição*, da reformada Provincia de Santa Maria da Arrabida, e Confessor de Sua Alteza Real o Principe Nosso Senhor.

O D.<sup>o</sup> *Pascoal José de Mello Freire*, Lente de Direito Patrio em a Universidade de Coimbra, Collegial dos Militares, e Conego Doutoral da Sé de Faro.

O D.<sup>o</sup> *Francisco Pires de Carvalho e Albuquerque Cavalcanti*, Lente de Direito Natural e Publico, e das Gentes, e Conego Doutoral em a Sé de Coimbra.

Unico Secretario.

*Felix José Leal Arnau.*

Sahirão á luz: Sermões do P. *Theodoro d'Almeida*, da Congregação do Oratorio, e da Academia Real das Sciencias, da Sociedade Real de *Londres*, e da de *Biscuit*: 3. vol. em 8.<sup>o</sup> grande, a 400 reis cada hum em papel, e 500 reis encadernados.

Breve Compendio da Grammatica *Portugueza* para o uso das Meninas, que se educa no Mosteiro da Visitação de *Lisboa*, por huma Religiosa do mesmo Mosteiro, em 8.<sup>o</sup> a 100 reis encadernado. Vendem-se na loja da Imprensa Regia á Praça do Commercio, na da Viuva *Bertrand*, nos *Martyres*; na dos Irmãos *Marques*, na rua Bella da Rainha; e na Portaria do Convento das *Necessidades*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Cóm licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 31 de Julho 1787.

## CONSTANTINOPLA 5 de Junho.

O Sultão, para apaziguar os tumultos que fazião reccar huma inteira revolta, foi obrigado a mostrar disposições mais guerreiras: e declarar que se os despachos, que a cada momento se esperavão de *Cherson*, não fossem favoraveis aos seus desejos, elle havia de mandar instantaneamente que se proseguisse nas mais vigorosas medidas, para que as Armas *Ottomanas* penetrassem ao interior dos territorios inimigos. Esta resoluta declaração do *Grão-Senhor* tem fortido o desejado effeito: por quanto, apenas se publicou, a tranquillidade principiou a restabelecer-se: e o povo espera com bem impaciencia que chegue o desejado correio. Não obstante, he manifesto que o *Divan* está muito receoso das consequencias, que pôde ter o descontentamento geral; pois que deo ordem para duas das suas Esquadras virem com a maior brevidade para *Constantinopla*, a fim de proteger o Governo contra o furor dos amotinados.

## MALTA 10 de Junho.

A Esquadra *Veneziana*, deſtinada a cruzar nestes mares debaixo do mando do Contra-Almirante *Coudulmero*, tendo voltado a este porto nos fins d' Abril, sahio daqui no principio de Maio, e tornou a entrar depois d' hum curso de tres semanas. Ainda que os Papeis publicos tenham dito que o Cavalheiro *Emo* se encaminhava para *Alexandria*, sabe-se que elle chegou a *Corfu* com a sua Divisão, e que teve ultimamente ordem de partir para *Veneza*.

## ITALIA.

Napoles 19 de Junho.

O Veſúvio abriu ha pouco ao pé do pe-

queno monte, que se acha elevado na sua cratera, numa pequena boca, cuja lava corre em linha recta da borda da cratera para a parte de *Torre*, e deſce quasi ate as terras cultivadas. Esta dilatada linha de fogo fórma huma perspectiva digna da curiosidade dos observadores. A boca superior do dito volcão está continuamente lançando com força fumo, fogo, e pedras calcinadas. Ha tres annos que a mesma erupção dura, reproduzindo-se debaixo de diversos aspectos: o que não causa aos habitantes dos lugares circumvizinhos o menor abalo.

Hum camponez das vizinhanças de *Gaeta*, estando occupado na cultura do seu campo, sentio de repente faltar-lhe o chão debaixo dos pés, e cahio em hum grande subterraneo sem receber damno algum. Alli deo com tres grandes espaços cheios, hum de peças d' artilheria, outro de morteiros, e o terceiro d' espingardas, e armas brancas. O Rei, para cujo dominio pãſão estes effeitos, concedeo huma tença ao dito camponez.

## Veneza 21 de Junho.

O Senado publicou ha pouco hum Edicto, pelo qual ordena que todos os navios vindos do *Levante* hajão de fazer huma regular quarentena de 32 dias, com especialidade os que trouxerem mercadorias empacotadas de *Smyrna*, e outras partes vizinhas daquella cidade, onde a peste vai grassando com a maior vioencia.

Aqui se esperão cada dia quatro nãos de guerra *Russas*, as quaes vem para se repararem, e proverem novamente de mantimentos, primeiro que se encaminhem ao *Adriatico*, aonde devem ir a huma secreta expedição.



### Florença 16 de Junho.

Agora se sabe que na Assembleia dos Arcebispos e Bispos da *Toscana*, que ultimamente aqui se celebrou, só dous seguirão pela maior parte as opiniões do Bispo de *Pistoia*: outros 15 dos ditos Prelados rejeitarão geralmente todas as proposições adoptadas no Synodo de *Pistoia*, que são contrarias á disciplina presente da Igreja. A proximidade da Festa do Corpo de Deos he que deo occasião a se separar a dita Assembleia, devendo os Prelados, que a compunhão, ir celebrar a mesma Festa nas suas respectivas Dioceses: ignora-se se depois della tornaráo a congregar-se.

### HAIA 5 de Julho.

Ha alguns dias a esta parte se tinha espalhado hum rumor surdo, de que por toda a semana passada se havia de tentar hum accção, capaz de mudar inteiramente a face dos negocios na Provincia de *Hollanda*. O dito rumor se corroborou quinta feira da semana passada á noite: por quanto chegando o correio de *Cleves*, se leo em hum Folha pública, que se sabe ser o vehiculo dos Conselheiros do *Stadhouder*, o Artigo seguinte: « Segundo o voto público, e alguns avisos assás prováveis, o Exercito dos Estados-Geraes, que se tem juntado perto d' *Amerstoort*, se vai empregar esta semana em alguma expedição, a qual poderá, segundo o exito que tiver, fazer que inteiramente se mude a face das cousas na Republica. » Ao mesmo tempo se soube que se haviam mandado apromptar quinze mudas perto de *Haestrecht*, que fica entre as cidades de *Gouda* e *Schoonhoven*. A Commissão dos Estados da Provincia, que reside em *Woerden* para vigiar sobre a segurança das fronteiras, fez, em consequencia desta noticia, que partiisse hum Destacamento de 20 soldados de cavallo, e igualmente se dirigio á referida passagem hum Destacamento de Cidadãos armados de *Gouda*. Com effeito na tarde do dia 28 de Junho a Princeza d' *Orange* se presentou alli em companhia do Conde de *Randwyk*, e do Barão de *Bentinek*; mas não se achava com

peis tem dito. Rogou-se a S. A. R. que não passasse adiante, sem que primeiro o loubesse a Assembleia Soberana, ou aquelles que a representão, visto que a sua chegada, por ser inteiramente ignorada por *Suas Nobres e Grandes Potencias*, poderia ter na presente conjunctura consequencias muito funestas para a tranquillidade pública, e até para a segurança da sua pessoa. Pouco depois os cinco Commissarios de SS. NN. e Gr. Potencias, havendo sido informados da vinda da Princeza, partirão immediatamente de *Weerden* para falar a S. A. R., e na conferencia que tiverão lhe fizerão a offerta de a conduzir áquella cidade, aonde S. A. podia contar com todas as honras e atenções devidas ao seu sexo, graduação, e nascimento. A Princeza conveio por fim em se transferir a *Schoonhoven*, e prometteo debaixo da sua palavra de honra, que não havia de passar ávante na *Hollanda*, sem que primeiro SS. NN. e Gr. Potencias o approvassem, depois de ter feito as disposições necessárias nesta occurrencia. Mrs. de *Wis* e de *Toulon*, Conselheiros das cidades d' *Amsterdam* e *Gorinchem*, e Membros da Commissão, tiverão a honra de acompanhar a dita Princeza até *Schoonhoven*. S. A. porém assentando não dever esperar pela decisão da Assembleia dos Estados, partio dalli a 30 de Junho pelas 5 horas e meia da manhã, e tomou o caminho de *Leerdam* para voltar a *Nymegue*. Julga-se haver indicios assás certos, de que, segundo o projecto formado, a plebe da *Haia*, e talvez a de alguns outros lugares, devia sublevar-se ao tempo que a Princeza d' *Orange* tivesse voltado a esta residencia: que os cocares e bandeiras do Partido d' *Orange* se haverião arvorado em diversas paragens; e que no meio desta confusão, e do tumulto popular, o *Stadhouder* haveria entrado em a *Hollanda* na frente de 300 homens, escolhidos no Exercito chamado dos *Estados-Geraes*, para submeter a Provincia á sua vontade, compellir a Assembleia dos Estados a approvar as condições, que elle lhe quizesse prescrever, e finalmente effictuar hum total revolução na Republica. Similhantes supposições

ções não poderiam parecer mais que conjecturas, tão odiosas como mal fundadas, se o movimento extraordinario, que se observou na *Haia* a 28 á noite, e os ajuntamentos tumultuosos em diversos lugares não tivessem provado hum concerto formado d'ante-mão; e se para confirmar a opinião, de que se tratava d'huma trama, ordida para fazer que tudo ficasse absolutamente transornado, não tivesse vindo o Artigo que allima fica transcrito.

A proposição que a 13 do mez passado se fez á Assembleia dos Estados de *Hollanda* para pedir a mediação de S. M. *Christianissima*, tem sido acolhida de huma maneira muito favoravel, e já se acha apadrinhada com o voto de onze Cidades, entre as quaes se incluem as mais consideraveis da Provincia, taes como *Amsterdam, Rotterdam, Harlem, &c.* A dita proposição tem pois a seu favor huma pluralidade, em virtude da qual se poderia tomar huma resolução definitiva: havendo porém as outras cidades annunciado que ainda não tinham assentado positivamente sobre este objecto, suspendeo-se a conclusão do referido ponto. Com tudo havendo-se fixado a sua decisão para sexta feira, em ordem a que não soffra maior demora do que convém, o voto da Provincia logo no dia seguinte se deve dirigir aos *Estados-Geraes*.

#### LONDRES.

*Continuação das noticias de 5 de Julho.*

He affaz evidente que a ida do Conde de *Adhemar*, Embaixador de *França*, a *Paris*, não deixou de ser repentina, e inesperada, até para elle mesmo; por quanto pouco antes o dito Ministro havia mandado apromptar 40 camas para si, seus amigos, e comitiva em *Bath*, onde varias pessoas tinham ajustado concorrer para passar o verão até ao meiado d'Agosto. O referido Ministro porém fez escrever a todas as pessoas do seu conhecimento, significando-lhes a necessidade de viagem contra as suas intenções, e dando esperanças de que havia de tornar a *Inglaterra* antes do meiado do corrente mez. A partida do mencionado Embaixador ainda que subministra materia ás conjectu-

ras dos nossos Politicos, nada com effeito encerra que pudesse causar sobresalto, se não concorresse para isso outras circumstancias.

A Repartição de Guerra mandou ordem a *Irlanda* para se retorçarem as guarnições daquelle Reino, e munirem com huma guarda todos os fortes situados na costa.

Tambem se escreveu aos Commandantes das guarnições, tanto em *Inglaterra*, como fóra do Reino, que fação a revista das tropas que as compõem, e que mandem huma lista dellas aos Ministros.

Espera-se que a Esquadra do Comodoro *Levison Gower* largue de *Portsmouth* dentro de muito poucos dias. A dita Esquadra deve compôr-se de 6 náos de linha: a Capitania he de 74 peças.

A respeito do estado em que agora se achão os negocios públicos acabamos de receber de pessoa fidedigna a seguinte descripção: Que a Corte de *Versalhes*, havendo expedido varios navios ás *Indias-Orientaes*, tem causado sobresalto naquella região: que se tem recebido por terra despachos acerca desta superioridade de força, por cujo motivo se trata de expedir 6 náos de linha debaixo do mando d'hum Comodoro, para manterem hum equilibrio de poder maritimo nos mares *Indianos*. Os ditos vasos devem apromptar-se, e dar á véla com a maior brevidade possivel. O Duque de *Dorset*, nosso Embaixador em *França*, teve ordem para significar áquelle Ministerio o destino dos referidos vasos.

Por hum navio da *India*, que topou com a Frota que vai á Bahia de *Botanica*, perto da Ilha da *Madeira*, se recebeu huma carta d'hum Official, que se acha a bordo do navio do Commandante, a qual faz huma triste pintura da forma com que procedem os malfeitores, que se transportão áquelle novo estabelecimento. Em varios dos navios, elles se tem portado d'huma maneira tão insolente, que os mais rigorosos castigos não tem bastado para os reprimir.

#### PARIS 10 de Julho.

He certo que o Governo tinha manda-



da-lo ordem a *Brest* para revogar a que se dera, a fim de que se apromptasse huma Esquadra d'observação: agora parece certo que a segunda ordem fora tambem revogada, e que presentemente se está preparando em *Brest* com toda a pressa huma Esquadra de 16 náos de linha, das quaes huma he de 100 peças, e outra de 80: igualmente se mandou ordem á Esquadra d'evolução, que tinha sahido daquelle porto, para que entrasse com toda a brevidade; o que se julga haverá já feito. Em *Rochefort* tambem se estão armando duas náos de linha, e algumas mais em *Toulon*. Corre igualmente noticia que o nosso Monarca mandára formar hum pequeno Exercito de 15000 homens nos arredores de *Givet*, o qual será commandado por Mr. de *Rochambeau*, e dizem se destina a soccorrer a Provincia de *Hollanda* em caso d'urgencia. Os Officiaes da Marinha, que se achavão nella capital, receberão ordem de partir para *Brest* a toda a pressa. A pezar de todas estas disposições não nos persuadimos que haja guerra, e esperamos que a grande Politica do Gabinete de *Versalhes* fará triunfar o Partido Patriotico da *Hollanda*, sem mais subsidios que os que o dito Partido acha na mesma Provincia; e tudo o que fará a *França*, será impedir os soccorros dos Parentes da Casa d'*Orange*, a qual se acha agora bastantemente irritada com o feliz, e prudente obstaculo, que os verdadeiros Republicanos oppuzerão á marcha da Princeza, esposa do *Stathouder*.

As cartas d'*Alemanha* fazem menção, que havendo-se no Eleitorado de *Hanover* computado por expressa ordem o numero das tropas, não obstante acharem-se muitos Regimentos incompletos, a Infantaria chegava a 230200 homens, e

a Cavallaria a 80640. Accrescentão que os Officiaes Commandantes tinham recebido instrucções para completar com toda a brevidade os seus Regimentos. Estas noticias fazem suspeitar aqui que a Corte de *Londres* não está ainda inteiramente dissuadida de soccorrer com a de *Prussia* os projectos do Principe d'*Orange*. Nada d'isto com tudo impedirá que a *França* (no caso que politicamente não vença) ajude a Provincia de *Hollanda* no ultimo aperto; e talvez que brevemente cuide em segurar-lhe as possessões do Cabo de *Boa Esperança*, e estabelecimentos da *India*: o seu deficit não lhe deixará faltar aos seus Alliados, os quaes só reconhece nas Provincias, que seguem o Partido Patriotico.

Em *Bordeaux* entrou ha pouco huma embarcação, pela qual nos consta que a Ilha de *França*, aonde tinha aportado, fora devallada na noite de 13 de Dezembro proximo passado por hum violento furacão, o qual arremeçou sobre a costa 22 navios, sete dos quaes se achavão ricamente carregados por conta dos Negociantes. E todos estes vasos ficarão consideravelmente damnificados. Entre os navios mercantes se incluíão alguns estrangeiros: a sua carregação se representa como inteiramente perdida; mas devemos esperar que alguma cousa se haverá salvado. Tem-se notado que a nossa Companhia das *Indias*, a qual se torna cada vez mais hum objecto de descontentamento, não perdeu quasi nada no sobredito desastre, cahindo quasi todo o damno sobre os Negociantes particulares.

---

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Genova* 685. *Paris* 436 a 434. *Londres* 67.

---

Sahio á luz: A Pratica que teve o Pai do Filosofo Solitario com seu compadre sobre os estados, e obras de seu filho. Vende-se na loja da Impressão Regia; e na da Gazeta á Praça do Commercio, por 30 reis.

A Desgraçada Morre dos tres Amantes, tragedia interessante, e muito util á Mocidade. Vende-se na loja da Gazeta a 80 reis.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.  
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 3 de Agosto 1787.

ALEMÁNHA. *Vienna 27 de Junho.*

**A**S ultimas novas que tivemos da viagem, e faude do nosso Monarca, são sumamente agradaveis. S. M. chegou no 1.º deste mez com a Soberana de *Todas as Russias* a *Baschisarai* (que foi em outro tempo capital dos *Kans da Crimea*) e a 3 a *Serastopel* porto do mar, onde se achão ancorados os navios de guerra. Depois de se demorarem alli por alguns dias, SS. MM. devião pôr-se em caminho para voltar a *Cherson*, aonde, logo que chegarem, se procederá á cerimonia da coroação da Imperatriz, para a qual se tem feito todos os preparativos necessarios. Immediatamente depois o nosso Monarca se propõe encaminhar-se a *Leopoldo*, e a *Czarina* a *Moscou*.

Assegura-se que se mandou hum Proprio a *Pittau* para avisar aos Generaes, que o Imperador não intenta assistir ao acampamento que alli se tem formado, e que devia começar as suas manobras a 20 deste mez.

*Francfort 29 de Junho.*

Segundo algumas cartas particulares, a Imperatriz, indo para a *Crimea*, foi informada em *Kremenzur*, que *Mauro Cordato*, ex-Hospodar de *Moldavia*, tinha alli chegado, e lhe pedira huma audiencia. S. M. houve por bem concedella áquelle Principe fugitivo, o qual, dizem, se queixou amargamente da *Porta*. As mesmas cartas accrescentão que elle recebeu algumas mostras de generosidade, e que deve transferir-se a *Moscou*, para esperar alli pela *Czarina*.

*HAIA 5 de Julho.*

Os Officiaes que desertarão ultimamente do serviço dos Estados de *Hollanda* tinham apresentado a estes hum requerimento para serem restituídos aos seus postos; porém *Suz Nobres e Grandes Potencias*, sem attender ás desculpas, que elles haviam allegado para palliar a sua deserção, nomearão os Officiaes, que os devem substituir. Os Officiaes e soldados, que tem mostrado a sua lealdade para com a Assembleia, que he legitima Soberana da Provincia, receberão ha pouco, da parte dos Commissarios de SS. NN. e Gr. Potencias, huma gratificação proporcionada ao seu generoso e fiel proceder. Os Regimentos, que aqui se achão de guarnição, também serão gratificados pelos Estados.

Hum objecto de muito maior ponderação he o que sexta feira passada se participou aos Estados da nossa Provincia: vem a ser, os indícios, que pouco antes se tinham alcançado do projecto, formado aqui na *Haia*, para effectuar huma revolução, a que haveria, por assim o dizer, servido de final a apparição da Princeza d' *Orange*. Tambem se deo parte á Assembleia da chegada effectiva da dita Princeza ao territorio de *Hollanda*; e do proceder, que a Commissão de SS. NN. e Gr. Potencias, que reside em *Woerden*, seguira para dissuadir a S. A. R. que proseguisse no seu desígnio. Na mesma occasião o Conselheiro Pensionario *van Bleiswyk* entregou á Assembleia duas Cartas \* huma dos sobreditos Commissarios, e a outra escrita a elle pela Princeza d' *Orange*. Esta carta, e outra \* que S. A. R. dirigira a Mr. *Fogel*,



gel, Secretario dos Estados-Geraes, se havião ao mesmo tempo divulgado pela via da impressão com outra \* do Principe d'Orange aos mesmos Estados. *Suas Nobres e Grandes Potencias*, havendo deliberado sobre o expressado incidente, que he tão extraordinario e imprevisto, como desagradavel, approvarão o modo com que procedêrão os seus Commissarios; e geralmente se notou « que depois da declaração pública, que o Principe d'Orange tinha feito dos seus sentimentos, no tocante a Assembleia Soberana da Provincia, e á vista dos meios, de que elle usou, seja para corromper as Tropas a quem a mesma Provincia paga, seja para concitar por toda a parte os Militares, e a Plebe, do que pouco antes tinha havido hum exemplo em *Helvet-Suis*, não podia deixar de ser summamente perigoso o haver a Princesa apparecido em *Hollanda*, d'humã maneira tão imprevista e repentina, sem dar parte aos Estados do intento com que declarara aos Commissarios se achava de effectuar humã reconciliação: que se tal era realmente a sua intenção, haveria sido mais conveniente avisar a este respeito os Membros do Governo, com quem S. A. se houvesse proposto tratar, do que o Povo miudo, que se achava disposto para a receber, &c. » Com tudo, sem por ora determinar cousa alguma, doze cidades tomárão cópia da Carta de S. A. para a communicarem aos seus Constituintes.

Por mais que se allegue, he claro que tres Provincias, a *Hollanda*, *Goningue* e *Over-Yssel* estão inteiramente d'acordo sobre o modo de julgar o Manifesto do *Stadbouder*. Portanto he humã bem evidente sem razão o articular-se que os *Estados-Geraes* approvão o proceder do Principe d'Orange. Que cousa com effecto ha menos geral, que humã similhante divisão de opiniões? Não são evidentemente tres Provincias contra tres Provincias? E que significa agora a pertendida voz d'*Amersfoort* contrapezada pela dos Estados juntos na cidade d'*Utrecht*? He muito para admirar que os Estados de *Hollanda* tenham tido ha tanto tempo a paciencia, e a moderação de consentir que similhantes Deputados permanecão no seu territorio, onde cada dia repetem novos insultos contra a sua authoridade Soberana. Entretanto o Partido anti-patriotico se vai valendo de todos os meios indignos, que pedem vir-lhe á lembrança, havendo pago a alguns mãos sujeitos, os quaes se encarregarão, pela quantia de 100 florins, de lançar mão do Rhingrave de *Salm*, e de o transportar á força para *Amersfoort*. Os ditos perversos individuos forão apanhados em *Utrecht*, e actualmente se achão presos.

Não ha muito se descobriu juridicamente em *Amsterdam* haver hum estrangeiro, que contrata em armas, expedido 600 espingardas para os habitantes do *Kattenburgo*, e que quem lhes pagava erão pessoas addictas ao Partido *Stadbouderiano*.

BRUXELLAS 6 de Julho.

Os Estados de *Brabante* resolvêrão a 22 do mez passado fazer novas representações ao Imperador para lhe exporem todos os motivos, que tem feito com que apadrinhem os requerimentos do Povo a respeito dos damnos feitos á Constituição *Belgica*: e enviando as ditas representações directamente a S. M., elles dirigirão humã cópia das mesmas ao Chanceller Principe de *Kaunitz*. Entretanto a 26 do mez passado pela manhã chegou aqui de *Vienna* hum correio com humã carta escrita pela mão do Imperador, na qual S. M. ratifica as Resoluções dos Governadores Geraes de 30 do mez precedente, e nos restabelece na posse de todos os nossos direitos primitivos, franquezas e immunidades, accrescentando estas expressas palavras: « Attendendo a não se conformarem os meus vassallos dos *Paizes-Baixos* com os meus projectos, estou determinado a deixallos na fruição absoluta dos seus Leis e privilegios. » O Commerciante *Hont*, que fora preso, e conduzido daqui a *Vienna*, recuperou a sua liberdade com licença para tornar a este paiz. Pouco depois que chegou o sobredito correio, os nossos Governadores Geraes vierão á

varanda do seu palacio; e fazendo tremular os seus lenços, derão a conhecer o seu regozijo ao povo, e annunciarão a este a boa nova que acabavão de receber; ao que se correspondeo com vivas acclamações. Esta repentina mudança talvez fará com que o nosso paiz seja para o futuro hum dos mais florecentes da *Europa*.

Em *Antuerpia* a tranquillidade pública se acha já restabelecida. Tambem se não ouve já fallar nas perturbações que tinham principiado em outras Provincias.

A maior parte dos povos de *Brabante*, e Sennorio de *Malinas* tiverão por conveniente armarem-se, e agora se vão exercitando no manejo das armas. Entretanto recusão pagar a contribuição, pela qual ficavão exemptos de alojar tropas.

#### LONDRES. Continuação das noticias de 5 de Julho.

A receita da Alfandega no decurso dos dous mezes de Abril, e Maio excedeo consideravelmente á dos outros annos, durante o mesmo espaço de tempo.

As embarcações empregadas na pesca da balæa vem voltando successivamente. A *Motherbank* chegou ha pouco huma que esteve no Sul, e apanhou 13 balæas, as quaes renderão 300 tonneis d'azeite. A dita embarcação refere haver a pesca sido muito abundante naquellas paragens.

As novas da *Groenlandia* não são tão satisfactorias; por quanto hum navio que chegou a *Hull* nos informa que tres embarcações daquelle porto, e nove mais forão destruidas pelos gelos.

Pelo navio o *Nepuno*, que ha pouco chegou de *Boston* na *Nova Inglaterra*, consta haver agora grandes esperanças de que a rebellião na *America* fique brevemente de todo supprimida. As tropas do celebre *Shay* vão desertando em bandos; e *Lucas Day* não poz dúvida a declarar em huma carta, que se houve á mão, que com o maior contentamento havia de depôr as armas, com tanto que primeiro lhe dessem o perdão.

Já se não pôde duvidar que o Gabinete *Britanico* se interesse com o maior empenho na causa dos *Hollandezes*. Os correios continuão a ser frequentes entre *Londres*, e a *Haia*; e não ha muitos dias chegou aqui hum Proprio expedido pelo Cavalheiro *Harris*, nosso Ministro, junto dos *Estados-Geraes*, com despachos, que logo se procedeo a examinar. Assentava-se por tanto que havia motivo de esperar alguma determinação manifesta da parte do nosso Gabinete; porém a impressão que esta perspectiva fez nos tundos, não contribuiu pouco para effectuar huma mudança de systema. Como o credito da Nação he o principal objecto do presente Governo, este procura destruir todos os rumores, que o possam prejudicar. Os nossos Papeis não só se achão agora cheios d'observações sobre o perigo e loucura de nos intrometermos nas perturbações das *Provincias-Unidas*, mas trabalha-se com todo o ardor por dissipar os receios que a supposta sahida d'huma Etquadra poderia inspirar. Na verdade a melhor harmonia continúa a subsistir entre as Cortes de *Versailles* e *S. James*. Todas as disposições do Tratado de Commercio se tem já posto em execução, não faltando mais que o Artigo relativo aos Consules, o qual esperamos se haja de regular com toda a brevidade entre as duas Potencias.

Aqui chegarão ha pouco algumas pessoas distinctas d'*Hollanda*, as quaes tem tido conferencias com os nossos Ministros. Dizem que ellas se achão encarregadas de fazer com que o Gabinete *Britanico* apadrinhe vivamente os interesses do Principe *Stadhouder*. Varias pessoas na *Hollanda* tem para aqui mandado o seu dinheiro, para o ter seguro, em quanto durarem as perturbações com que a Republica se vê agitada.

#### PARIS 10 de Julho.

Até ao presente não se tem publicado mais Edictos relativos ao resultado da Assembleia dos Notaveis, do que os de que se tem feito menção. Os Principes, e Pares vão ainda continuando a vir ao Parlamento para os fazer registrar; mas muitas das sessões tem passado em puros debates, sem que por ora se haja decidido



coſta alguma ulterior. Os Pares, e as Camaras congregadas fórmão por tudo 140 peſſoas. Entretanto as reformas ſe vão executando, tanto na Caſa do Rei, como nas da Rainha, e dos Principes. A Soberana tem moſtrado hum tão grande zelo no que lhe diz respeito, que quiz peſſoalmente proceder a eſte trabalho com o Mi- niſtro da Fazenda, e de 500 cargos, de que ſe compõe a ſua Caſa, já diſpoz que ſe ſupprimiſſem duzentos, com tanto que aquelles que os poſſuem ſejão inteirados do que ſe lhes dever. Hum tal ſentimento prova ao meſmo tempo a juſtiça, e a bondade do ſeu coração.

Cada vez ſe faz mais evidente que a noſſa Corte tem por hum objecto da maior importancia a ſua Alliança com as *Provincias-Unidas*; e que havendo obtido eſta vantagem com os titulos mais fortes e mais legitimos, que jámais pôde ter Potencia alguma, eſta determinada a fazer os maiores eſforços pela conſervar, e não perder em hum instante o fruto de tanto trabalho. Talvez a *Inglaterra*, e aquelles que lhe ſão addictos na *Hollanda*, tem julgado que o eſtado em que ſe achão as noſſas rendas publicas, como ſe deo a conhecer na Aſſemblea dos Notaveis, lhe havia de deixar as mãos inteiramente livres para ſe intrometter, ſem titulo e ſem motivo, nas conteſtações domesticas d'hum Nação vizinha. Porém nós lhes temos provado, e lhes provaremos em todas as occaſiões, que hum Nação, tal como a *Franceza*, nunca carece de energia, e não carecerá jámais de reſſos, quando ſe tratar de ſuſter os ſeus intereſſes politicos, e a honra do ſeu Soberano. A *Hollanda* pôde por tanto eſtar ſocogada da parte das Potencias eſtrangeiras: nós lhe temos moſtrado, que ſomos Alliados leaes, e que não havemos de ſoffrer que vizinho algum ſe interponha contra ſua vontade nas ſuas contendas. Ainda ha eſperanças que a Provincia de *Hollanda*, com hum pouca de conſtancia, haja de recobrar a pluralidade nos *Eſtados-Geraes*, e que continuando a unir hum firmeza reſoluta a hum moderação bem ponderada, haja de fazer com que algum dia ſe envergonhem os Regentes de certas Provincias, que ſeguem agora o Partido *Utel- drez*, de ter ſuſtido hum ſyſtema diametralmente oppoſto aos intereſſes dos ſeus Cidadãos.

Aqui não tem deixado de intereſſar o exito que nos *Paizes-Baixos-Auſtriacos* podião ter as pertenções dos Eſtados, e do Povo. Se he verdade, como ſe divulga, o haver o Embaixador da Corte de *Vienna* ſondado o noſſo Ministerio, para ſaber ſe concederíamos Tropas ao Imperador, no caſo que elle ſe viſſe obrigado a ular dellas para ſubjugar os ſeus Vaſſallos *Belgicos*, hum tal pertenção he d'hum natureza baſtantemente delicada, por quanto he muito duvidoso que ſimilhante caſo entratſe em hum das clauſulas publicas, ou ſecretas da Alliança.

#### A V I S O.

Nos dias 10, 11, e 12 do corrente mez ſe fará no lugar da *Piedade*, da outra banda do rio, a feſtividade de Touros que alli ſe coſtuma annualmente fazer. Os Camarotes ſe aluzarão na praça do *Salitre* deſta cidade, ou na meſma praça da *Piedade*.

#### N O T I C I A.

Em hum Quinta, em que ha pouco ſ'eſtabelecco hum caſa de paſto, ſita na rua dos *Açoreſtes*, onde chamão as *Amoreiras*, para ſima das *Aguas-livres*, haverá á noite hum grande concerto instrumental, e vocal: todos os paſſeios eſtarão illuminados, e ſe acharão alli varios retreſcos, e diferentes qualidades de fiambres. A primeira noite deſte divertimento ſerá á manhã quatro do corrente: principiara ás 7 horas, e acabara ás 11: e continuara nos ſabbados, e ſegundas feiras. Peſſoas de noite, ou com libré não ſerão admittidas.

SEGUNDO SUPPLEMENTO  
A'  
GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Agosto 1787.

\*\* **C**omo o imprevisto facto, que ultimamente aconteceu em *Hollanda*, tem excitado a curiosidade pública, julgamos acertado interromper a continuação das Peças que se hião dando, para transcrever as que são relativas a este extraordinario successo.

*Extracto das Resoluções dos Senhores Estados de Hollanda e West-Frise tomadas na Assemblea de SS. NN. e Gr. Potencias.*

Sexta feira 29 de Junho de 1787.

Recebeo-se huma Carta dos Senhores Commissarios nomeados para a defesa desta Provincia, e da cidade de *Utrecht*, escrita em *Woerden* a 28 deste mez, e que contém os motivos; por que se deteve a viagem de *S. A. R.* a esta Residencia, como igualmente huma relação circunstanciada da maneira com que elles se portarão nessa occasião, o que tudo vai abaixo transcrito.

**NOBRES, GRANDES, E PODEROSOS SENHORES.**

Em consequencia da nova recebida esta manhã, de que se havião mandado apromptar algumas mudas de cavallos em *Haeftrecht* e *Nieupoort*, e de que nesses lugares se havia espalhado voz, de que hia passar por alli huma pessoa de muito grande consideração, voz que já causava algum movimento entre os Cidadãos, e habitantes do campo; nós, a quem *Vossas Nobres e Grandes Potencias* tem encarregado não só a defenfa da Provincia, mas tambem o fazer que se mallogrem todas as tramas secretas ou públicas dos Inimigos desta Provincia, ou dos seus Alliados, julgámos necessário mandar áquelle sitio, depois de darmos parte ao General Major *van Russel*, hum Destacamento d'hum Official e 20 soldados de cavallo de *Hassia Philipstal*, dando-lhe a expressa ordem « de deter, e interrogar com individuação a » todos os passageiros; e se se presentasse alguma pessoa, cuja vinda a esta Provincia pudesse ser prejudicial para a tranquillidade pública, de a reter, fosse quem fosse, e guardalla até que nos achassemos em estado de dar ordens ulteriores a este » respeito. »

Da expressada precaução resultou, **NOBRES GRANDES E PODEROSOS SENHORES**, que *S. A. R.* a Princeza d'*Orange*, passando pela dita paragem, foi detida na sua jornada por hum Destacamento de Cidadãos da Milicia Urbana da cidade de *Gouda*, o qual se achava postado no *Goejan-Verwelle-Sluis*, e munido com ordens, tendentes ao mesmo fim. Apenas soubemos disso por hum Proprio, nos transferimos ao *Goejan-Verwelle-Sluis*, aonde se achava *S. A. R.*, a fim de sabermos pessoalmente desta Princeza o objecto da sua inesperada viagem. Sobre o que *S. A. R.* deo a conhecer « que se propunha passar á *Haia*; que as suas intenções » erão as melhores, que podia haver; e que a triste situação dos negocios deste paiz, » aonde já se tinha visto ateado o fogo de guerra civil, cujos progressos ulteriores o ameaçavão, a tinha obrigado a dar este passo. » Nós não pudemos, **NOBRES GRANDES E PODEROSOS SENHORES**, deixar de dar credito ás



referidas proteſtações da Princeza. Com tudo algumas circumſtancias, de que fomos informados, nos fizeram julgar que era indispensavelmente neceſſario « rogar a S. A. » R. que não proſeguiſſe por ora na ſua viagem, mas que ſe demoraſſe até que fomos ſabedores das intenções de V. N. e Gr. Potencias. » Nós havemos pensado, **NOBRES GRANDES E PODEROSOS SENHORES**, que huma plebe alucinada, não ſe achando convencida das intenções puras de S. A. R., poderia muito facilmente, a eſta chegada impreviſta, fazer reſoar por toda a parte a voz da ſedição, e paſſar a extremidades perigoſas. Os aviſos que recebemos de ajuntamentos tumultuosos da plebe, e d'habitantes do campo para cá da cidade de *Gouda*, como tambem o que nos noticiarão as proprias peſſoas da comitiva da Princeza, a respeito do grande numero de individuos, que ſe havia congregado em *Schoonhoven*, juntamente algumas novas particulares, que recebemos ao meſmo tempo da *Haia*, e outras partes, nos obrigarão a perſuadir a S. A. R. que ſuspendeſſe a ſua viagem projectada, até que tivéſſemos recebido as ordens de V. N. e Gr. Potencias, e até que tivéſſe havido tempo de ſegurar a tranquillidade pública. Foi igualmente, depois de havermos expolto á Princeza o perigo que corria a ſua eſtada na cidade de *Gouda*, que S. A. R., cedendo a eſta perſuaſão, antepoz ir a *Leerdam*, aſſegurando-nos que alli havia de ficar até que V. N. e Gr. Potencias lhe tivéſſem dado a ſaber as ſuas intenções: e dous Membros da noſſa Commiſſão acompanharão a Princeza com huma Eſcolta de Cavallaria até *Schoonhoven*.

Nós eſperamos que V. N. e Gr. Potencias haverão por bem honrar com a ſua approvação o referido proceder, que fomos ſeguido para bem do Eſtado, e com as meliores intenções que pôde haver. Quanto ao mais, rogando ao Ceo que abençoe as Peſſoas, e as Reſoluções importantes de V. N. e Gr. Potencias, temos a honra de nos allignarmos com hum profundo respeito, &c.

(Assignado) Os Commiſſarios para a deſenſa deſta Provincia, e da cidade de *Utrecht*.  
Mais abaixo por ſua ordem.

(Assignado) H. Coſterus, Secretario.

Em *Woerden* a 28 de Junho de 1787.

Depois o Conſelheiro Penſionario communicou huma Carta, que recebemos hoje da parte de S. A. R., eſcrita de *Schoonhoven* a 28 do corrente, a respeito do caſo aſſima mencionado, a qual he do theor ſeguinte:

Senhor. Os deſejos mais ardentés do meu coração na critica conjunctura, em que ſe acha a Republica, em quanto o Principe *Stadhouder-Hereditario* ſe vê impedido de vir peſſoalmente a *Hollanda*, a fim de cooperar pela minha intervenção, ſe tor poſſivel, para prevenir huma guerra civil, que nos ameaça, e aplanar as difficuldades, ſobre os fundamentos da Conſtituição bem eſtabelecida, tem ſido os unicos motivos da minha viagem á *Haia*, a qual eu me liſongeava poder occultar até que chegaſſe a *Orange-Zaal*, donde eu logo haveria communicado o objecto, que me propunha neſta circumſtancia, a SS. NN. e Gr. Potencias, como igualmente aos *Eſtados-Generaes*. Jámais eu tinha pensado que havia de ver d'algunha ſorte fruſtradas eſtas intenções ſaudaveis, antes que me achalſe em eſtado de empregar todos os meus eſtorços para eſte effeito. Vós bem sabeis, SENHOR, que me impedem o proſeguir mais ávante na minha viagem. Eſpero com tudo que eſta demora não haja de cauſar alteração ao eſtado dos negocios: tenho porém julgado neceſſario o informar-vos dos verdadeiros motivos da minha chegada a *Hollanda*, rogando-vos que os ponhais na preſença de SS. NN. e Gr. Potencias. Entretanto ſou com a conſideração conveniente, &c.

(Assignado) WILHELMINA.

Em *Schoonhoven* a 28 de Junho de 1787.

Recebeo-se outrossim huma Carta dos Senhores Estados-Geraes das Provincias-Unidas, escrita aqui hoje, e em que vinha inclusa huma Carta de S. A. R. ao Secretario Fagel, e a Carta precedentemente transcrita ao Conselheiro Pensionario sobre o facto assima referido, as quaes duas primeiras cartas são do teor seguinte:

**NOBRES E PODEROSOS SENHORES.**

Esta manhã o nosso Secretario nos communicou huma Carta de S. A. R. datada em Schoonhoven a 28 do corrente, que lhe fora mandada por hum Proprio, e em que vinha inclusa huma Carta de S. A. R. dirigida ao Conselheiro Pensionario de Hollanda e West-Frise sobre hum caso singular, que lhe acontecera nesse dia. Em quanto não recebemos informações ulteriores sobre este caso tão inesperado como singular, a respeito do qual declaramos aqui a nossa extrema sensibilidade, achamo-nos obrigados a enviar, achando-te a nossa Assembléa ainda congregada, a V. N. Potencias cópia da carta assima mencionada, como tambem da que nella vinha inclusa, e a rogar ao mesmo tempo a V. N. Potencias, que queirão dar o mais breve que for possível, e sem a menor dilacão, as ordens necessarias, a fim que S. A. R. não encontre demora ulterior na sua projectada viagem, e que todo o embarço, que possa ter intervindo a este respeito, seja em continente removido, a fim que desta sorte os estorços faudaveis, mencionados na carta assima referida de S. A. R. possam effectuar-se: a cujo respeito rogamos a V. N. Potencias nos informem com a maior brevidade. Sobre o que, &c.

Na Haia a 29 de Junho de 1787.

(Assignado) Os bons Amigos de V. N. Potencias, os Estados-Geraes das Provincias-Unidas dos Paizes-Baixos.

(Assignado) J. W. van WELDEREN.

(Mais abaixo estava) Por sua ordem.

(Assignado) H. FAGEL.

Carta de S. A. R. (ao Secretario Fagel.)

Senhor. O caso singular que me aconteceu hoje me obrigou a escrever a carta inclusa ao Conselheiro Pensionario de Hollanda, a qual contém os motivos da minha chegada, com a supplica de os pôr na presença de Suas Nobres e Grandes-Potencias. Tenho julgado que era do meu dever o informar-vos ao mesmo tempo a este respeito, a fim de vos pôr em estado de communicardes o que se passa a Suas Altas Potencias, seja na conferencia, seja á propria Assembléa, como o tiverdes por mais conveniente. Eu não intento entrar em reflexões algumas sobre o caso. Todos aquelles que me conhecem facilmente poderão comprehender a profunda impressão que em mim deve ter feito hum acontecimento, tão pouco conforme aos meus sentimentos, e ás minhas intenções. Espero me ponhão dentro de pouco tempo em estado de as levar avante com todo o zelo e fidelidade, que exigem da minha parte os verdadeiros interesses da amada Patria, e da minha Casa, a consolidação da Constituição, o restabelecimento da tranquillidade, e da Paz. Nesses sentimentos, sou como sempre com a maior estima, &c.

SCHOONHOVEN a 28 de Junho de 1787.

(Assignado) WILHELMINA.

A continuação na folha seguinte.

---

LISBOA 4 d' Agosto.

A não de S. M. o Bom successo, que ha alguns dias tinha entrado neste porto, veio para o seu ancoradouro no 1.º do corrente mez.



*S. M. foi servida determinar, por Decreto de 4 de Junho, para o Regimento de Cavallaria de Chaves, os provimentos seguintes:*

*Quartel Mestre: José Philippe de Sousa e Carvalho. Primeiro Tenente: João Antonio Machado. Alferes: Antonio José Vaz Pinto Guedes. Para Governador de Buarcos e Figueira, com Parente de Sargento mór d'Infanteria, por Decreto de 6 de Julho.*

João Pedro da Maia.

Tenente Coronel de Cavallaria, conservando o exercicio que tem de Ajudante das Ordens do Governo das Armas de *Tras os Montes*: José Ferreira Sarmiento Pimentel.

*Para o Regimento de Cavallaria de Miranda, por Decreto de 9 de Junho.*

*Quartel Mestre: José Luiz Brandão. Tenentes: Antonio José de Sousa da Silva Alcolorado: Rodrigo Xavier de Sousa da Silva Rebello. Alferes: Francisco Guedes de Carvalho e Menezes.*

*Para o segundo Regimento da Armada, por Decreto de 10 de Julho.*

*Sargento-mór: Philippe José de Azambuja Proença. Quartel Mestre: Manoel Ferreira Duarte. Capitães: José da Silva: José de Almeida Cabral: Joaquim Nunes Nogueira. Tenentes: Carlos Glaniet: Nuno Pereira de Macedo: Henrique José Buxar: Duarte Pacheco: Manoel Raposo de Medeiros: João Coufseiro da Silva: Joaquim Roque Manzoni: Jeronymo de Mello: Fernando de Almeida: José Soares da Costa: José Teixeira de Moraes: Claudio Campelo de Andrade: José Maria: Duarte Silva: José Bernardes Peixoto Galvão. Alferes: Antonio Joaquim de Proença: Joaquim Xavier de Mello Fernando: Fernando José dos Reis: José Joaquim da Silva: Luiz Carlos: José Ferreira: Fernando Antonio de Barros: Joaquim José Francisco: Jeronymo José da Fonseca: José Pessoa de Faria: José Rodrigues de Jesus: José Gonçalves: Fernando Joaquim dos Reis Buxar.*

*Reformados em Capitães.*

O Tenente Claudio Xavier de Barros: O Tenente Faustino José Pereira Xavier: O Quartel Mestre Guilherme de Seixas.

*Reformado em Alferes.*

Joaquim Baptista Cabanas.

*Tenente de Infanteria aggregado.*

Apollinario Liborio de Sousa e Vasconcellos. Lippe.

#### A V I S O.

O divertimento que se annunciou no Supplemento d'hontem para s'executar na Quinta sita ás *Amoreiras*, não pôde ter hoje lugar; quando houver de se fazer, s'avisará de novo o Público.

Sahirão á luz: a terceira Edição das Noites de *Young*, traduzidas em *Portuguez* por *Jose Manoel Ribeiro Pereira*, na qual Edição se tem ajuntado algumas Noites, que não tinham ainda sido traduzidas, nem publicadas: em 8.<sup>o</sup> 2. tom. preço 960 reis encadernados.

Meditações sobre os Evangelhos do anno, e para as festas de *N. Senhora*, da *SS. Virgem*, e dos *Santos*: pelo *P. Pedro Médaille*, traduzidas pelo mesmo Author, que fez a traducção da *Voz do Pastor*, em 8.<sup>o</sup> preço 600 reis encadernado.

*Geographia Moderna*, em 8.<sup>o</sup> tom. 5.<sup>o</sup> preço 480 reis.

Obrigações Ecclesiasticas, divididas em duas partes, que contém a introducção ao Sacerdocio, ou Instrucções Ecclesiasticas, traduzidas do *Francez* em *Portuguez*, em 4.<sup>o</sup> As sobreditas obras se vendem na loja de *João Baptista Reycond*.